

UNIVERSIDADE ABERTA



Formas de saudação, tratamento e cortesia no grupo dos ovimbundos no centro e sul de Angola: contributo para a análise.

Vasco Cassinda Evaristo Amélio (nº 1200987)

Dissertação apresentada na Universidade Aberta para a obtenção do grau de mestre na área de Linguística-Investigação e Ensino, sob a orientação da Professora Doutora Isabel de Roboredo Seara.

Lubango
Janeiro de 2018

UNIVERSIDADE ABERTA



Formas de saudação, tratamento e cortesia no grupo dos ovimbundos no centro e Sul de Angola: contributo para análise.

Vasco Cassinda Evaristo Amélio (nº 1200987)

Dissertação apresentada à Universidade Aberta para a obtenção do grau de mestre na área de Linguística-Investigação e Ensino, sob a orientação da Professora Doutora Isabel de Roboredo Seara.

Lubango
Janeiro de 2018

Agradecimentos

Agradeço, com toda sinceridade, à professora Doutora Isabel de Roboredo Seara por ter aceitado orientar esta dissertação e pelo seu olhar atento em todos os comentários que teceu, mostrando sempre a sua disponibilidade. Agradeço fielmente por toda a dedicação.

À minha família que foi extremamente paciente e compreensiva durante o tempo da minha formação curricular e que aceitou todas as minhas ausências no sentido do culminar desta nobre tarefa.

Aos meus colegas Lázaro Piriquito, Victor Menezes, Celestino Sorte e Adelino Kufuna pelo constante encorajamento.

Ao Mestre Nilton Àvido que, desde o princípio, encorajou e ajudou a nossa candidatura a esta universidade portuguesa e que com seriedade aumentou o leque de conhecimentos no campo da linguística com a sua humildade científica, deixo expressos os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

A presente investigação tem como objetivo o estudo de um corpus sociolinguístico constituído por diferentes formas de saudação, tratamento, cortesia, despedidas e desculpas resultado de um estudo e inquérito feito junto da população umbundo de Angola que ocupa maioritariamente as províncias do Bié, Huambo, Benguela, Huila e a parte Sul do Kwanza Sul. Durante a nossa investigação fizemos referência a diferentes formas que nos levaram a uma conclusão: este povo possui muitas semelhanças na sua maneira de viver e conviver que também nos dá o sentido de uso dessas formas em Português, língua que nos une de Cabinda ao Cunene e do mar ao leste. Com muitas interferências linguísticas e culturais vindas do próprio umbundo como língua materna encontradas nas seguintes situações: situação enquadramento familiar (S/E/F), situação enquadramento profissional (S/E/P), situação enquadramento eclesiástica (S/E/E) e na situação enquadramento comercial (S/E/C). Esta realidade foi alvo de investigação e posterior enquadramento nas teorizações dos atos da fala fundamentadas nas teorias dos filósofos americanos Austin (1962) e depois Searle (1969) quando desenvolveram investigação sobre os atos da fala e seu papel social na filosofia da linguagem. Convocámos igualmente a teoria Kerbrat-Orecchioni sobre a delicadeza linguística. Pretendemos evidenciar o valor sociocultural dessas formas nessas sociedades do Huambo, Bié, Benguela e Huila que por vezes são interpretadas na hora da sua aplicação no sentido cultural levando ao seu uso obrigatório de acordo o contexto linguístico que se vive.

Após a descrição dessas formas, constatámos que, apesar da similitude de influências etnolinguísticas, o seu uso depende da pessoa e das necessidades linguísticas para selecionarem as corretas formas de saudação, de tratamento, de cortesia, de desculpas e de despedida. É de realçar que, entre as situações analisadas, destacou-se a situação familiar, profissional e eclesiástica em que se registaram formas que confirmam o grau de proximidade existente entre os umbundos e o intercâmbio cultural desses povos, o que comprova que os ovimbundos têm laços familiares, profissionais e religiosos mais fortes.

Palavras-chaves: saudação, tratamento, cortesia, desculpa, proximidade.

Abstract

This research has got as aim the study of sociolinguistic corpus built with different ways of greeting, treatments, courtesy, how to say good bye and the excuses as result of studies and inquiries did at Umbundu's people of Angola. Who in majority occupying Bié, Huambo, Benguela, Huila and south of Kwanza-Sul. During our research we make reference of different forms which brought us one conclusion: this people has got many similarities in its manner of living and sharing that also give us the sense how they use Portuguese as a language that unify us from Cabinda into Cunene and from the sea at east. It has much linguistic interferences and cultural believes which come from in Umbundu that we found in the following situations: situation in familiarity (S/E/F), situation in professional field (S/E/P), situation in ecclesiastic life (S/E/E) and situation in commercial areal (S/E/C). This reality was our field of investigation and after we engaged in the theories of speech acts developed by two Americans philosopher investigators Austin (1962), after by Searle in (1969). When they created capacities of understanding the speech acts its role in philosophy of the language. We invoqued in the same aspects the theories of Kerbrat-Orecchioni who described about communication acts in linguistic. We want to enfacing the sociocultural value of these forms in these societies of Huambo, Bié, Benguela and Huila which sometimes are understood at moment of its applications in the culture absorption, for their obligatory use according to the linguistic context lived. After a description of these forms we regarded that even they have an ethnolinguistic influence almost all they are the same and its use depend on the person who determines what linguistic necessities needed for in its shape. It is to enfacing that among situations analyzed, we remarked more family, professional and religious situations as more used which gave the mean of declaring the degree of nearing cultural of these people, its mean that, the relationship of Ovimbundu's people is more powered in the family, professional and religion.

Keywords: greeting, treatment, courtesy, apologies, proximity

Siglas e acrónimos

| | |
|---------|--|
| UNITA | União total de libertação de Angola |
| FALA | Forças armadas de libertação de Angola |
| FAPLA | Forças armadas populares de libertação de Angola |
| MPLA | Movimento popular de libertação de Angola |
| I.E.I.A | Igreja Evangélica dos irmãos em Angola |
| FTA's | Face acts treatments |
| FTA | Face act treatment |
| FFA's | Face acts facts |
| FFA | Face act fact |
| P/E | português europeu |
| P/B | português brasileiro |
| P/A | português angolano |
| TPA | Televisão pública de Angola |
| S/E/F | Situação enquadramento familiar |
| S/E/P | Situação enquadramento profissional |
| S/E/E | Situação enquadramento eclesiástica |
| S/E/C | Situação enquadramento comercial |

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|-----------|
| Agradecimentos..... | 3 |
| Resumo..... | 4 |
| Abstract..... | 5 |
| Siglas e acrónimos..... | 6 |
| Índice geral..... | 15 |
| Índice de tabelas..... | 13 |
| Índice de gráficos..... | 14 |
| Índice de fotografias..... | 15 |
| | |
| Capítulo 1..... | 16 |
| Introdução, o grupo Etnolinguístico dos Ovimbundos, localização geográfica e caracterização sociolinguístico..... | 16 |
| 1.Reflexões preliminares..... | 20 |
| 1.1. Objetivos do trabalho..... | 21 |
| 1.2. Hipóteses do trabalho..... | 22 |
| 1.3. Pertinência da investigação..... | 23 |
| 1.4.Organização do trabalho..... | 24 |
| 1.5. Os ovimbundos em Angola, localização geográfica..... | 25 |
| 1.6.Origem étnica e contexto sociocultural dos ovimbundo..... | 26 |
| 1.7.Caraterísticas linguísticas..... | 29 |
| 1.8. A agricultura como prática de subsistência dos ovimbundos..... | 31 |
| 1.9. A saudação, formas de tratamento e cortesia como atos ritualísticos no seio dos ovimbundos nas zonas rurais e suburbano..... | 33 |
| 1.10. Provérbios e contos como elementos úteis na saudação e na resolução de conflitos entre os ovimbundos..... | 35 |
| 1.11.Formas de saudação, tratamento e cortesia na educação da criança umbundo..... | 36 |
| 1.12.Atos sociais, elementos importantes na educação da criança umbundo..... | 38 |
| 1.13. A importância da educação não-formal na organização, na adaptação a novas situações da vida e na formação profissional..... | 40 |
| | |
| Capítulo 2..... | 41 |

| | |
|---|-----------|
| Enquadramento teórico: conceitos de pragmática, a importância dos atos da fala, sua classificação..... | 42 |
| 1.Importância dos atos ilocutórios..... | 44 |
| 1.1.Atos ilocutórios, contributo de John L. Austin e John L. Searle..... | 44 |
| 1.2.O contributo de J. L. Austin..... | 45 |
| 1.3.Dicotomia constativos/performativos..... | 46 |
| 1.4.O contributo de J. L. Searle..... | 48 |
| 1.5.Classificação dos atos da fala..... | 52 |
| 1.6.Conceitos de pragmática: a saudação..... | 55 |
| 1.7.Formas de tratamento..... | 56 |
| 1.8.A cortesia..... | 59 |
| 1.9.Relação entre os atos da fala..... | 60 |
| 1.10.A saudação regida de tratamento, cortesia, desculpa e despedida..... | 62 |
| 1.11.Atos expressivos: as formas de saudação..... | 64 |
| 1.12.As formas de tratamento na saudação inicial e final nas interações verbais..... | 72 |
| 1.13.Classificação dos atos de saudação segundo a teoria da cortesia..... | 73 |
| 1.14. Recensão das formas mais prevalentes no grupo linguístico em estudo e análise..... | 81 |
| Capítulo 3..... | 82 |
| Metodologia de investigação..... | 83 |
| 1.Grupo-alvo (população e amostra)..... | 83 |
| 1.1.Instrumento de recolha de dados..... | 84 |
| 1.2.Constituição de dados sociolinguísticos..... | 84 |
| 1.3.Constituição do corpus linguístico..... | 84 |

| | |
|---|-----------|
| 1.4.Tratamento e análise de dados..... | 84 |
| Capítulo 4..... | 85 |
| Análise de dados sociolinguísticos e caracterização dos informantes..... | 85 |
| 1.Idade e nível de escolaridade dos nossos informantes..... | 87 |
| 1.1. Formas de saudação, tratamento, cortesia, desculpa e despedida na família, emprego, igreja e comércio nas províncias do Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 95 |
| 1.2.1.uso das formas de saudação na província do Huambo..... | 97 |
| 1.2.2.uso das formas de saudação, província do Bié..... | 98 |
| 1.2.3.uso das formas de saudação, província da Huila..... | 99 |
| 1.2.4.uso das formas de saudação, província de Benguela..... | 100 |
| 1.2.5. formas de tratamento na província do Huambo..... | 101 |
| 1.2.6. formas de tratamento na província do Bié..... | 102 |
| 1.2.7. formas de tratamento na província da Huila..... | 103 |
| 1.2.8. formas de tratamento na província de Benguela..... | 104 |
| 1.2.9. formas de despedida na província do Huambo..... | 105 |
| 1.2.10. formas de despedida na província do Bié..... | 106 |
| 1.2.11.formas de despedida na província da Huila..... | 107 |
| 1.2.12.formas de despedida na província de Benguela..... | 108 |
| 1.2.13.formas de desculpas na província do Huambo..... | 109 |
| 1.2.14.formas de desculpas na província do Bié..... | 110 |
| 1.2.15.formas de desculpas na província da Huila..... | 111 |
| 1.2.16.formas de desculpas na província de Benguela..... | 112 |
| 1.2.17.uso das formas de saudação, no seio da família, profissão, igreja e comércio percentagens das 4 províncias..... | 113 |

| | |
|---|------------|
| 1.2.18.uso das formas de tratamento, no seio da família, profissão, igreja e comércio percentagens das 4 províncias..... | 114 |
| 1.2.19.uso das formas de despedida, no seio da família, profissão, igreja e comércio percentagens das 4 províncias..... | 115 |
| 1.2.20.uso das formas de desculpa, no seio da família, profissão, igreja e comércio percentagens das 4 províncias..... | 115 |
| Capítulo 5..... | 116 |
| Discussão de dados..... | 117 |
| 1. Análise linguística das formas de saudação, tratamento desculpa e despedida de alguns inqueridos..... | 117 |
| 1.1.Influência do grau de proximidade no uso das formas de saudação, tratamento, desculpa e despedida..... | 127 |
| 1.2.Influência do grau de proximidade no uso das formas de saudação, tratamento e despedida..... | 128 |
| Capítulo 6..... | 130 |
| Reflexões finais..... | 131 |
| Referências bibliográficas..... | 139 |
| Anexo..... | 140 |
| 1. Ficha de inquérito aplicado aos cidadãos das províncias do Huambo, Bié, Huila e Benguela para apuramento e análises de dados sociolinguísticos..... | 144 |
| 1.1.Mapa de Angola onde aparece as províncias do Bié, Huambo, Benguela, Kwanza Sul e Huila, onde os Ovimbundos habitam..... | 147 |
| 1.2.Tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no gosto pela saudação e na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/ Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 149 |

| | |
|--|-----|
| 1.3.Tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no uso das formas de tratamento, na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 150 |
| 1.4.Tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no uso das formas de despedida, na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 152 |
| 1.5.Tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no uso das formas de despedida, na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 153 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 – Classificação dos atos de fala segundo Vernant..... | 51 |
| Tabela 2 – gênero, habilitações literárias e profissão dos nossos inqueridos das 4 províncias..... | 88 |
| Tabela 3 – Formas de saudação, tratamento, pedido de desculpa e despedida mais utilizadas pela população inquerida da província do Huambo..... | 89 |
| Tabela 4 – Formas de saudação, tratamento, pedido de desculpa e despedida mais utilizadas pela população da província do Bié..... | 91 |
| Tabela 5 – População umbundo da província de Benguela, descrição das suas respostas segundo as formas de saudação, tratamento, desculpa e despeda..... | 95 |
| Tabela 6 – Número total e valor percentual de inqueridos da província do Huambo/formas de saudação em situação familiar..... | 148 |
| Tabela 7 – Número total e valor percentual de inqueridos da província do Bié/formas de saudação em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 148 |
| Tabela 8 – Número total e valor percentual de inqueridos da província de Benguela/formas da saudação em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 148 |
| Tabela 9 – Número total e valor percentual de inqueridos da província da Huila/formas da saudação em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 149 |
| Tabela 10 – Número total e valor percentual de inqueridos da província do Huambo/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 149 |
| Tabela 11 – Número total e valor percentual de inqueridos da província do Bié/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 149 |
| Tabela 12 – Número total e valor percentual de inqueridos da província de Benguela/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 150 |
| Tabela 13 – Número total e valor percentual de inqueridos da província da Huila/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 150 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 14 – Número total e valor percentual de inqueridos da província do Huambo/formas de desculpas em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 151 |
| Tabela 15 – Número total e valor percentual de inqueridos da província do Bié/formas de desculpas em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 151 |
| Tabela 16 – Número total e valor percentual de inqueridos da província de Benguela/formas de desculpas em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial..... | 151 |
| Tabela 17 – Número total e valor percentual de inqueridos da província da Huila/formas de desculpas em situação familiar, profissional, eclesiástica comercial..... | 152 |
| Tabela 18 - Formas de despedida província do Huambo, números e percentagens..... | 152 |
| Tabela 19 - Formas de despedida província do Bié, números e percentagens..... | 152 |
| Tabela 20 - Formas de despedida província da Huila, números e percentagens..... | 153 |
| Tabela 21 - Formas de despedida província de Benguela, números e percentagens..... | 153 |

Índice de gráficos

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 – formas de saudação na província do Huambo, número de inqueridos..... | 97 |
| Gráfico 2 – Formas de saudação na província do Bié, números e percentagens..... | 98 |
| Gráfico 3 – Formas de saudação na província da Huila, números e percentagens..... | 99 |
| Gráfico 4 – Formas de saudação/Benguela números e percentagens..... | 100 |
| Gráfico-5 – Valores percentuais das formas de tratamento/Huambo..... | 101 |
| Gráfico 6 – Valores em percentagem das formas de tratamento/Bié..... | 102 |
| Gráfico 7 – Valores percentuais das formas de tratamento/Huila..... | 103 |
| Gráfico 8 – Formas de tratamento na província de Benguela, percentagens..... | 104 |
| Gráfico 9 – Formas de despedida província do Huambo, números e percentagens..... | 105 |
| Gráfico 10 – Formas de despedida na província do Bié, números e percentagem..... | 106 |
| Gráfico 11 – Uso de despedidas na província da Huila, números e percentagens..... | 107 |
| Gráfico 12 – Uso de formas de despedidas/Benguela números e percentagens..... | 108 |
| Gráfico 13 – Formas de desculpas, números e percentagens/Huambo..... | 109 |
| Gráfico 14 – Formas de desculpas números e valores percentuais/Bié..... | 110 |
| Gráfico 15 – Formas de desculpas, números e percentagens na Huila..... | 111 |
| Gráfico 16 – Uso das formas de desculpas, números e percentagens/Benguela..... | 112 |
| Gráfico 17 – 4 províncias sobre o gosto e o uso das formas de saudação..... | 113 |
| Gráfico 18 – Uso das formas de tratamento/Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 114 |
| Gráfico 19 – Uso das formas de despedida/Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 115 |
| Gráfico 20 – Formas de pedido de desculpas/Huambo, Bié, Huila e Benguela..... | 116 |

Índice de fotografías

| | |
|------------|-----|
| Foto1..... | 33 |
| Foto2..... | 54 |
| Foto3..... | 54 |
| Foto4..... | 154 |
| Foto5..... | 155 |

Capítulo 1

Introdução

O grupo Etnolinguístico dos Ovimbundos, localização geográfica e caracterização sociolinguística

1. Reflexões preliminares

Este trabalho foi motivado pela observação do comportamento social dos povos do grupo etnolinguístico dos ovimbundos no seu quotidiano. O povo Umbundo é caracterizado em Angola como um povo muito cortês, quer durante os atos de saudação e cumprimento, durante os atos de despedida, seja nos momentos de alegria ou tristezas. Assim este povo tem servido de exemplo devido a sua forma de ser: humilde, comunicativo, justo, simples ao lidar com outras culturas, exemplar em todo tipo de governação. Verificamos igualmente um sentimento de amor e respeito, quando os umbundos se saúdam, principalmente a quem é destinada a saudação e quando se trata de um superior hierárquico, constata-se o uso frequente de formas mais corteses, que testemunham uma forma de honrar pessoas de elevado estatuto, dignas dessas palavras ou gestos. Por exemplo: quando alguém estiver envolvido em problemas, para ver minimizado os seus problemas, as formas de tratamento e de cortesia poderão servirem de catalisadores na aproximação ou no processo de diálogo dos envolvidos ao problema. O acusado deverá ser cauteloso para aliviar a pena, manifestando sempre disposto a dialogar assim, através da saudação, as formas de tratamento e a cortesia haverá uma boa manutenção dos processos interacionais como elementos fundamentais para que a parte lesada entenda rapidamente o pedido de perdão. Para tirar proveito, exemplificamos algumas ocorrências reais das comunidades umbundos no geral: quando um rapaz namora uma moça ela por porventura engravidada ou fica grávida, como esse ato é legalmente punível, cabe a parte da família da menina “os ofendidos no caso exigir o pagamento de multas por dinheiro ou um animal seguido de alambamento. O ato de alambamento consiste em cumprir um ritual culturalmente em pedir a menina no geral pelo rapaz, mais conhecido em Angola por fazer pedido entregando alguns vestuários para os pais biológicos ou encarregados da educação como: um fato, chapéu e um par de sapatos para o pai da menina, um lenço, dois ou mais panos, sapatos para a mãe que por vezes esses vestuários vão para as tias e os tios a depender da flexibilidade da família da menina ou a tribo, garrafão de vinho, cinco grades de gasosa e por fim tudo termina em casamento obrigatoriamente. Este tipo de casamento nem sempre é bem-sucedido, dependendo da maneira como o rapaz ama a moça então, na eventualidade de haver conflitos entre as duas famílias, todos elementos vistos como mediadores do processo para a reconciliação de ambas

as partes serão os salvadores por isso mesmo, o jovem, acusado como causador do conflito, deverá ser cada vez mais humilde para com todas as famílias, isto é, a da menina e dele também os tios. É durante esses momentos que as famílias se unem e nessas cerimónias entre famílias desavindas que se revelam fecundos para o estudo das interações verbais.

Face a estas interações verbais, podemos pois deter-nos no estudo e na análise de atos como o caso da saudação de maneira tradicional e moderna, pamba ou feitiço em casos extremos, o uso específico de formas de tratamento com ou sem respeito, de cortesia que naturalmente depende dos hábitos culturais e familiares.

Do mesmo modo se revelam de crucial importância as interações em locais públicos: nas igrejas, nos locais de trabalho, nos mercados, nas reuniões partidárias, nos lugares de ensino, nos seminários levando-nos um olhar atento do comportamento social dos ovimbundos, fato que nos conduziu à escolha do tema desta dissertação: as formas de saudação, tratamento e cortesia.

Inspirados pela análise profunda do trabalho da dissertação de mestrado da Silvéria Maria Ramos Palrilha intitulado: *Contributo para a análise dos atos ilocutórios do português Europeu* e tendo igualmente reconhecido a importância dos trabalhos de outros teorizadores europeus, nomeadamente os de Cathèrine Kerbrat-Orecchioni sobre enunciação e pragmática e estudo dos atos rituais e os papéis interacionais (2004, pp. 16, 2005, pp. 14-144), procedemos à recensão de vários conceitos teóricos para fundamentar a nossa reflexão sobre a nossa realidade angolana.

Gostaríamos ainda de anotar que a decisão relativamente ao tema desta nossa pesquisa decorre de alguns momentos que vivenciámos no nosso quotidiano. Durante o período de guerras em Angola, entre os anos 1975 a 2002, no planalto central, onde crescemos, constatávamos que a saudação, as formas de tratamento e as formas de cortesia salvavam muita gente da morte, sobretudo nas zonas rurais, porque naquele tempo havia duas forças armadas inimigas, das quais: uma identificava-se mais com o povo das zonas rurais e a outra com o povo das zonas urbanas e suburbanas, para distinguir estes povos pela cor não seria possível, mas pelos atos ilocutórios sim. Assim, a saudação designada ou chamada “ulonga” em umbundo o equivalente em português à saudação prolongada que fazia menção ao conto completo do estado da saúde de todas as pessoas que deixaste na aldeia ou na cidade! também do explicar tudo o que te aconteceu ao longo do caminho de onde provéns! o teu destino e o

que vais fazer! Envolvendo dois ou mais interlocutores. Este método era utilizado para descobrir em que lado as pessoas pertenciam, porque os militares eram instruídos como descobrir quem não pertencia no lado A ou B uma vez que muitos não sabiam coordenar as palavras, as formas de tratamento por exemplo os soldados da união nacional de independência total de Angola (UNITA), és FALA grupo militar que andou nas matas liderado desde então pelo Sr. Jonas Malheiro Savimbi tratavam os seus superiores hierárquicos por seculo traduzindo em português temos o equivalente à mais velho e os militares do movimento popular de libertação de Angola (MPLA), és forças armadas populares de libertação de Angola (FAPLA), esses pertenciam ao lado do governo tratavam os seus superiores por chefe ou comandante, maior e essas formas nominais eram utilizadas como código para diferenciar os soldados de ambos lados, neste quadro analítico, juntamos a estes tipos de tratamento ao que Orecchioni (1992:242) inscreve como funcionamento das estratégias de delicadeza, definindo “ a cortesia como o caráter não ameaçador de toda intervenção ou ainda serve justamente para facilitar a interação minimizando os conflitos e os confrontos potenciais” [de dizer que, as formas de tratamento serviam de ponto fulcro na salvação de muitas pessoas. Assim, ao utilizar o código linguístico requerido de momento em que decorresse a troca de ideias ou o ulonga saudação prolongada era obrigatório a utilização de substantivos, adjetivos, pseudónimos, topónimos e tantos outros elementos linguísticos que eram comum nas localidades ao sob controlo das forças armadas de um lado ou de outro lado de uma maneira a adequar e seguir os gestos linguísticos não se escorando do gesto ou maneira de vestir, andar, olhar, brincar porque tudo fazia parte para identificar o cidadão não inimigo ou pertencente numa determinada Hala. Justificando, estamos certos ao dizer que, muitas pessoas não conseguiam convencer os militares, delegados, secretários, comandantes da tropa devido o medo da arma ao lado, porque muitos sentiam-se estrangeiros nas suas próprias áreas de origem devido as limitações de acesso a estas zonas, a mal interpretação de conceitos etnolinguísticos, a ignorância de valores culturais, o tribalismo, o regionalismo tudo na altura servia de subsídio carregado pelos efeitos da guerra]. Quando falamos das cortesias que os militares utilizavam naquela época recorreremos também ao que diz a professora Duarte sobre formas de tratamento em português entre léxico, “a complexidade do uso de tratamento em português que origina múltiplas dificuldades de diversos teores. A maior parte delas é de tipo pragmático e decorre de o locutor não saber adequar a forma própria ao destinatário que com ele se relaciona social e linguisticamente.

Mas, para que o locutor saiba empregar a forma adequada por meio da qual se deve dirigir ao alocutário, tem de possuir, no seu acervo lexical, um conjunto rico e variado de alternativas pelas quais possa optar, depois de avaliar devidamente a situação enunciativa, o estatuto e a relação entre os interlocutores entre os quais decorre a troca comunicativa, sobretudo para aquele vasto grupo que não fala em casa, a variedade padrão que é a variedade utilizada na escola, onde um uso inadequado das formas de tratamento, justamente, pode ser muito penalizador para o aluno, (DUARTE, 2011, disponível em: <http://hdl.net10216/25334>, visto em: 12/09//2011) ” [na situação acima referida, pode trazer penalizações aos militares e população no geral]. Por outro lado, as formas de tratamento configuram um lugar de permanente disfunção no que concerne à tradução, porque nem sempre a língua de chegada do texto a traduzir possui forma equivalente à portuguesa, nem sempre o tradutor compreende as finíssimas especificidades que o emprego de uma ou outra forma acarreta (apud. 2008a e 2008b). [Voltando a falar dos obstáculos que os umbundos atravessavam nas zonas de guerra é que, não havia um bom convívio entre povos naquele tempo, surgindo dificuldades de uma descontextualização do povo que andava nas matas e nas cidades, enfrentando muitos problemas do fórum comunicativo entre eles que resultavam em acusações, deteções ou prisões e até assassinatos mas a nossa análise leva-nos a crer que, para além da guerra, outro maior problema era a falta de não adequar-se durante a fala atos como os expressivos de linguagem neste caso tratando-se da saudação combinada com as formas de tratamento e cortesias]. Dessas razões, Orecchioni (2002:272) refere que a conversação é uma permanente transação de poder, uma negociação de lugares (interacionais) o que torna a face treatment act (FTA) assim como a face fact act (FFA) inerentes a toda troca e figuração com o objetivo de evitar a ameaça das faces dos interatantes [estratégias de delicadeza negativa] ou de as valorizar [estratégias de delicadeza positiva].

1.1. Objetivos do trabalho

Na elaboração do nosso trabalho estamos conscientes em alcançar os seguintes objetivos:

1. caracterizar social, geográfica e linguisticamente o grupo dos ovimbundos;
2. recensear as formas de saudação, de tratamento e de cortesia nas interações quotidianas em diferentes ambientes sociais;
3. organizar o corpus e transcrevê-lo corretamente para análise posterior;
4. demarcar os atos de saudação no corpus em análise;
5. caracterizar teoricamente os atos de saudação como atos expressivos;
6. circunscrever as formas de tratamento e de cortesia associadas a este ato de saudação;
7. explicitar a relevância destas formas na comunicação entre membros desta comunidade linguística e no seio da cultura dos ovimbundos;
8. analisar as diferentes formas de saudação, tratamento e cortesia entre os ovimbundos do Bié, Huambo, Benguela, Huila e Kwanza-Sul.
9. sugerir no ministério da educação e nos institutos superiores de Angola, que nos programas do ensino da língua portuguesa inclua temas referentes ao ensino mais aprofundado das formas de saudação, de tratamento, cortesia para aumentar o nível de respeito entre professores e alunos.
10. contribuir com os resultados da análise no aprofundamento dos nossos conhecimentos de pragmática linguística, assim como no relacionamento do dia-a-dia dos povos umbundos e tantos outros.

1.2. Hipóteses do trabalho

Este tema é recente no campo de investigação, porque não tem merecido nos estudos linguísticos e no domínio dos estudos etnológicos e sociolinguísticos qualquer atenção por parte dos investigadores na área da linguística, apesar de fazer parte no programa do ensino da língua portuguesa assuntos ou capítulos com temas referentes as formas de tratamento e as cortesias pelo que, sentimo-nos preocupados e achamos que é o momento de levantar um questionário para se prestar algumas declarações do uso das formas de saudação, tratamento e cortesia neste grupo etnolinguístico e não só. O povo angolano é de origem bantu razão pela qual existem muitas semelhanças. Com estas semelhanças tem havido uma confusão na particularização dos elementos etnolinguísticos dos povos em Angola. Mas nós temos um único propósito: analisar cuidadosamente o uso das formas de saudação, tratamento e

cortesia nos ovimbundos podendo aparecer um ou outro tratamento do povo mais próximo sem descontextualizar o principal foco da nossa investigação científica constante nas delimitações.

1.3. Pertinência da investigação

Todos nós vivemos numa sociedade onde precisamos uns aos outros e seria não gratificante dirigir-me a casa do meu vizinho pedir-lhe uma carrinha de mão para deitar lixo sem respeito, sem o saudar, pedir-lhe um bem que é da sua pertença. Da mesma forma, não seria educativo um professor chegar em frente dos seus alunos logo pela manhã e não dizer: bom dia meus meninos e perguntar-lhes a tarefa. Como os membros de uma igreja reagiriam se o seu pastor, bispo, padre, sacerdote etc, chegasse no púlpito e abrisse a Bíblia sem os ter cumprimentado? E falar acerca dos bons hábitos e costumes, boas relações na família, sociedade, entre irmãos que professam a mesma fé?

Assim, com estes estudos, estamos conscientes de que, trouxemos um grande desafio para a sociedade angolana a partir das comunidades dos ovimbundos e também aprimoramos conhecimentos sobre os diferentes usos, em vários contextos sociolinguísticos. É certo que a vida de hoje tem influenciado bastante nos níveis de comportamento da sociedade e com este tema Pretendemos realçar a importância dessas formas para amenizar os espíritos, aproximar os contritos. Essas formas muitas vezes são tão desprezadas pela sua humilde forma de ser. Ainda é de realçar que: as formas de saudação, tratamento, cortesia têm sido utilizadas quase em todos momentos e em todas partes da nossa sociedade porém, há uma descontextualização e banalização dessas formas por parte tanto de quem as ensina e de quem as tem aprendido situação que nos preocupa bastante, olhando o futuro das novas gerações, a maneira como as políticas de ensino/educação têm merecido o tratamento como resultado de adaptação aos caprichos desta geração por parte também aos efeitos da globalização em que muitos valores culturais têm-se degradado cada vez mais e outros têm-se perdido na difusão dos elementos culturais de outrem. Com esse tipo de comportamento concluímos que há falta de interesse da própria sociedade em geral em rebuscar ou fazer

lembrar a maneira certa dos bons hábitos e costumes durante os nossos convívios. Já é notório que, o professor entra na sala de aula não saúda os seus alunos e o aluno também passa pelo corredor bate no ombro até do diretor da escola; estamos numa era de desafios onde as pessoas já não têm respeito umas para com as outras; colegas do mesmo setor não se conhecem! Irmãos que professam a mesma fé não se saúdam; na era em que qualquer um fala o que pode para quem ele quiser, mas se olharmos atentamente no papel das formas de tratamento e cortesia, são de capital importância para criar uma norma a partir das nossas casas até as nossas instituições onde relacionamo-nos com diferentes pessoas. Prova disso, é a maneira que muitas crianças umbundos sobre tudo das zonas rurais como são educadas que, quando encontram um mais velho devem saudar com respeito e humildade.

1.4.Organização do trabalho

Este trabalho está organizado por capítulos, assim no primeiro obviamente tratamos de introdução e das características sociolinguísticas da população em estudo e por sua vez encontra-se dividida em subcapítulos como: reflexões preliminares, objetivos que nos levaram a desenvolver este tema, a hipótese que releva a problemática da saudação, das formas de tratamento e cortesia na sociedade dos ovimbundos, a pertinência social do assunto a organização global do trabalho, a localização geográfica, a origem étnica, as características linguísticas, a agricultura como prática de subsistência dos ovimbundos, a saudação, formas de tratamento e cortesia como atos rituais no seio dos ovimbundos nas zonas rurais e suburbanas, os provérbios e contos como elementos úteis na saudação e na resolução de conflitos entre os ovimbundos, formas de saudação, tratamento e cortesia na educação da criança umbundo, atos sociais, elementos importantes na educação da criança umbundo, importância da educação não-formal na organização, adaptação a novas situações da vida e na formação profissional dos ovimbundos de Angola. Quanto ao terceiro capítulo, abordamos questões referentes ao enquadramento teórico deste e os conceitos de pragmática das formas de saudação, tratamento, cortesia a sua importância e classificação, como

elementos fulcros baseados aos já teóricos como: Kerbrat-Orecchioni (1989, 2002, 2005) sobre as duas componentes FTA e FFA, com Searle (1969) e Austin (1962) sobre a teoria dos atos da fala, Fonseca, (1996) sobre os rituais verbais e a cortesia ao serviço da estratégia de “acomodação intersubjetiva, Goffman (1973, 1974) sobre o trabalho de figuração [ou face work], estudo sobre os rituais de abertura ou rituais de acesso de ratificação. No quarto capítulo debruçamo-nos das metodologias de trabalho fazendo recurso a diferentes estratégias de trabalho como: a leitura de obras e artigos científicos dos diferentes autores, portugueses, ingleses e franceses, leitura de dissertações na área da linguística, fizemos também um rastreio sobre a caracterização etnolinguística, localização geográfica o mapa de Angola com demarcações das regiões dos ovimbundos do grupo em análise recorrendo as obras que falam da história e da geografia de Angola. No capítulo 5 apresentamos o corpus da caracterização sociolinguística dos nossos informantes, neste, recorreremos aos residentes das localidades onde está o objeto do nosso trabalho para evitar alguns constrangimentos, mas tivemos algumas participações de pessoas da cidade do Lubango umbundos residentes por causa da fixação da nossa residência na cidade do Lubango/Huila Sul de Angola. Fomos também obrigados a fazer recursos em algumas individualidades informadas com relação o assunto, naturais e não naturais das províncias onde considera-se o maior bastião dos ovimbundos, desde que saibam falar a língua umbundo: das províncias do Bié, Huambo e Benguela, Huila e Kwanza Sul.

No capítulo 6 tratamos sobre a discussão dos dados. Procuramos de analisar as respostas dos nossos inqueridos, como um dos objetos deste trabalho, encontramos as diferentes maneiras de saudação, seguindo a ficha colocada em disposição dos informantes. No capítulo 7 o das reflexões finais concluímos que, os atos ilocutórios são constituintes por natureza uma área do eu, na sua interação com o outro, saudando-lhe, despedindo-o, agradecendo-lhe, pedindo-lhe desculpas, elogiando-o, criticando-o, prestando-lhe apoio numa cadeia de trocas verbais convencionalizadas pelo uso e pela cultura. Esse caráter convencional dos atos ilocutórios alarga-se às práticas sociais que são o cerne da nossa investigação. Depois temos a bibliografia e por último os anexos.

1.5. Os ovimbundos em Angola, localização geográfica

É óbvio quando tratar-se da localização dos ovimbundos em Angola configurar apenas o mapa do planalto central, como é característico, e resultado da observância no olhar de vários investigadores que têm realizado sobre os estudos da geografia de Angola, da topografia, da sociologia etc. Pela dimensão do povo umbundo estaremos a fazer uma radiografia da localização geográfica no geral para evitar atos de discriminação do grupo, que muito embora cada província apresente aspetos socioculturais e linguísticos particulares, como o da distinção da língua umbundo da seguinte maneira: umbundo do Bié, do Huambo, de Benguela de Kaluquembe e também do Kwanza-Sul, devidas as especificidades que cada província nos apresenta nas relações do dia-a-dia do seu povo, contudo, encontramos duas componentes que achamos serem fatores essencialísticas na unificação da tribo. A língua e a cor esta última é abrangente para todas tribos em Angola para não falar da Áfricanogeral. Geograficamente o grupo etnolinguístico dos ovimbundos está localizado no planalto central, nas províncias do Bié, Huambo, Benguela, na parte norte, da província da Huila, e na parte sul da província do Kwanza Sul. Nestas localizações não configura as migrações do povo umbundo nas outras províncias de Angola, porque o povo umbundo foi o que mais sofreu com o fenómeno migratório em comparação com outras tribos de Angola, as razões que levaram este povo a imigrar foram as guerras vividas desde 1975 até 2002, devido as condições favoráveis da região que ocupam como: solos aráveis, existência de bons rios, poucas montanhas, distanciamento de aldeias, simplicidade do povo, existência de bosques que facilitavam os militares praticarem com maior êxito suas ações bélicas e servirem de refúgios etc. Assim, ficaria tão complexo fazer um estudo deste grupo étnico a nível de todas as regiões do país, porque encontramos os umbundos em todas províncias de Angola e segundo a distribuição etnolinguística bantu, o povo umbundo ocupou a região central de Angola e se são localizados em vários cantos do território, não é considerado como uma ocupação oficial na configuração histórica de Angola foi uma expansão forçada. Todavia, apresentaremos em anexo na página nº 1 o mapa de Angola onde está sinalizada a localização desses grupos étnicos inclusive as setas que indicam o êxodo para as diversas partes do País.

1.6. Origem étnica e configuração do contexto sociocultural dos ovimbundos

O termo Ovimbundo deriva da evolução semântica do termo munto munthu que em diversas expressões linguísticas africanas, próximas a este termo, assume o significado de pessoa. O termo munto constitui a raiz da origem linguística comum dos ditos povos Bantu ou vanthu. Trata-se de povos que têm semelhanças linguísticas com bastantes traços comuns, fazendo remontar a origem desses povos, não só de uma raiz linguística comum, mas também de uma origem étnica eventualmente mais próxima, em relação aos demais povos africanos. A origem do termo Ovimbundo tem a ver com o termo umbundo mbu que é uma partícula adjectivante que designa a qualidade do que é preto, negro ou escuro, que ainda o mesmo termo tem significado de poeira em umbundo mbundu ou nevoeiro, também a significar o nome da língua do grupo étnico. Ainda na origem migratória o termo Ovimbundo em termos da sua origem histórica, teria sido aplicado a um ou vários grupos sociais de hordas de guerreiros cuja aproximação, em ato de ataque, ou de resistência bélica, se fazia notar pelo levantamento de poeira que encontra um significado em umbundo okutumul'ombundu. Neste caso, o termo Ovimbundo teria sido aplicado não pelos atuais ovimbundos a si mesmo, mas sim, pelo protoOvimbundos, ou o grupo dos recém-chegados, veio em seguida a ocupar. Nesse caso, o grupo do protoOvimbundos ou o grupo social que já se encontrava na região, observando a onda de poeira umbundo, caracterizava a fúria de ataque das hordas desses desconhecidos atacantes que os teria chamado de ovimbundos, do termo em umbundo: vana va tumula ombundu, [aqueles que levantam poeiras durante a batalha]. Em 1902 passou a ser chamado Bailundos pelos portugueses durante as lutas de libertação Nacional, nome que perdura até hoje, mesmo por atos de discriminação feita por povos de outras tribos utiliza-se a terminologia Bailundos; a designar povos que falam a língua umbundo em Angola e não tanto os umbundos, [nomes que são descorteses segundo os destinatários] Child, (1970:241-248, 1960:271-279).

1.7. Características linguística

De acordo com Malumbu, nós também, acreditamos que, toda língua é um sistema gramatical ligado a um grupo de indivíduos, como expressão da consciência de uma coletividade, a língua umbundo é o meio através do qual o povo do mesmo nome concebe o mundo que o cerca e que age sobre ele. E, uma vez que ela não só é a utilização social da faculdade da linguagem, mas também uma criação da própria sociedade. A língua umbundo não é um sistema gramatical imutável: ela vive em constante evolução, do mesmo modo que está em evolução o organismo social que a criou. Uma das características a salientar é a atenção dada às variedades linguísticas do idioma umbundo. Como qualquer outra língua, também o umbundo apresenta, fundamentalmente, três tipos de diferenças, mais ou menos profundas, decorrentes: a) do espaço geográfico [sobretudo das grandes regiões de predominância umbundo: Bié, Huambo, Huila parte Norte, Benguela e Kwanza Sul parte sul]; b) Das camadas socioculturais mas, contrariamente às línguas europeias onde o melhor padrão linguístico se encontra entre as camadas sociais com certo nível de estudos, o umbundo fala-se mais corretamente entre as populações camponesas não letradas! Malumbu (2005:22-28) A língua umbundo é a língua materna dos ovimbundos, falada fluentemente pelos habitantes das regiões ocupadas por ovimbundos desde as aldeias as cidades e se verifica também o domínio da língua por crianças da tenra idade, sobretudo aqueles que vivem nas zonas suburbanas e rurais como dissemos acima sobre a predominação. (apud. 2005) Afirma que, como acontece com todas as línguas, também a língua umbundo constitui um sistema de símbolos e de sons enquadrados numa determinada lógica de comunicação entre seres humanos. Felizmente a língua umbundo tem observado os três princípios da negantropia, ou seja, de evitar cair na entropia que é o processo de desagregação e posterior morte da língua. Todavia para que ela se conserve e se proponha como instrumento vivo de comunicação que involui e que envolve um número cada vez maior de pessoas, tem admitido:

- 1-Estar em contacto com outras línguas, captação de informação;
- 2-Tem absorvido dessas mesmas línguas, novos termos para o próprio enriquecimento, absorção de nova matéria do ambiente circunstante
- 3-Tem havido estudiosos da neologia para a introdução de novos termos umbundos adaptados à evolução da história e da ciência, como o caso destas palavras de origem do

Português, que hoje são aceites como sendo a todos efeitos termos umbundos. Exemplo: [as formas de saudação Mbondia derivada da saudação em português bom dia, Mboatali derivada da forma de saudação em português boa tarde, Mboa noite derivada da forma de saudação em português boa noite, para dizer que, essas formas de saudações apresentam algumas alterações fonéticas com a presença da consoante m antes da consoante b, constituindo uma só palavra unida por justa posição; justificando a inexistência do som b na língua nacional umbundo e essas mudanças do português para umbundo, acontecem com todas as palavras que são derivadas do português ou de uma outra língua. Como essas palavras que também configuram na nossa lista de derivações: ombindja derivada da palavra portuguesa camisa, osapi derivada da palavra portuguesa chave, okalyavoso derivada da palavra portuguesa calabouço, olupale derivada do termo latino lupanar, algumas palavras ainda de fácil reconhecimento segundo a sua origem, como o caso destes termos: messene de mestre; capitango de capitão; owalende de aguardente; otchindalatu de contratado; otchimbele de empreitada]. Tenha-se presente, todavia, que, a introdução de neologismos em toda e qualquer língua, obedece a determinadas regras gramaticais da evolução semântica, regras essas que devem ser rigorosamente observadas e a língua umbundo tem também obedecido tais critérios. (Culloch, 1950: 30-31-32) citado por Malumbu (2007). [A língua Umbundo é a língua nacional que em Angola tem sido aprendida com maior facilidade de entre outras línguas nacionais. Segundo as estatísticas, o povo umbundo é a maioritária em Angola, mas também acreditamos na existência das chamadas] “variations linguistiques¹, também sem esquecer a existência do Bilinguisme de complémentarité², d’opportunité³, composé⁴, coordonné⁵, simétrique⁶ et généralisé⁷ et le diglossisme⁸ [em várias regiões de Angola onde, a língua umbundo é falada fluentemente por povos de diferentes tribos, mas com principal realce nas regiões circunvizinhas ou seja, os arredores das províncias ocupadas pelos umbundos. Por exemplo as províncias do Namibe, Huila, Malange, Kwanza-Sul e Norte, Cuando-Cubango e Moxico. Todavia, podemos notar um conservadorismo em algumas províncias para que não se perquem suas culturas e tradições dentro do mosaico cultural dos ovimbundos, na fusão do umbundo e das línguas locais; o caso da região leste Moxico, Lunda-Norte e Sul, região Norte em Cabinda, mas o maior problema é a transmissão rápida da qual, onde encontramos um umbundo para exemplificar, no meio de dez pessoas da tribo dos Ganguelas ao envés do Tchimbundo aprender ganguela,

os dez elementos irão aprender com maior rapidez a língua umbundo] Fourget (1968: 194)
”.

1-Variations linguistiques-est le phénomène par lequel une langue évolue. Elle est suivie par l'influence d'un substrat, d'un superstat, d'un adstrat. Le substrat est l'ensemble des habitudes linguistiques d'une langue supplantée par une autre sur le même territoire. Le superstrat désigne une langue de domination provisoire. Ce sont les caractères d'une langue importée sur un territoire mais qui ne s'est pas imposé ou n'a pas remplacé la langue indigène. C'est toute langue qui s'introduit dans l'aire d'une autre mais sans s'y substituer... L'adstrat est l'apport linguistique de voisinage C'est toute interférence de deux langues géographiquement contigues comme l'anglais et le français. Fourget (1968: 194).

2-Bilinguisme de complémentarité: les deux langues sont en égalité; elles se complètent. L1=L2.

1.8.A agricultura como prática de subsistência dos ovimbundos

“A agricultura é a prática essencial para a subsistência das populações umbundos, encontramos diversos campos de agricultura cada um com um método próprio de ser trabalhado e cada um adaptado a um concreto objetivo social e económico. [de realçar que, a população angolana na sua maioritária é de origem camponesa e é costume dos ovimbundos mesmo tendo uma vida socioeconomicamente estável, possuir uma lavra ou fazenda e que na tipologia da empresa agrícola tradicional tem os seguintes nomes]: Ongunda que é um modo concreto de campo de agricultura que exprime as qualidades de uma empresa agrícola a começar. Ombanda que designa a encosta ou declive cuja agricultura ali praticada é adaptada ao declive e aos climas montanhosos. Elunda este termo vem do nome que se dá aos terrenos onde existiam aldeias que, por um ou outro motivo acabaram por ser abandonadas. Noutros casos a aldeia é abandonada quando doenças desconhecidas se apoderam de várias pessoas. Nestes casos o elunda não é cultivado porque se teme sempre que o ambiente esteja infetado. Otchumbo o termo é oriundo d’outro, [olumbo] que significa em português cerco. O otchumbo é o mais antigo tipo de campo, remonta aos meados do século XIX⁹. Trata-se de uma espécie de back garden, isto é, de uma horta junto a casa-habitação.

³-**Bilinguisme d’opportunité**: ici, la première langue domine encore la deuxième qui est seulement utilisée dans des situations précises. L1 > L2.

⁴-**Bilinguisme composé**: c’est le cas de l’individu qui a appris à parler deux langues, mais en référence à une même situation socio-culturelle. C’est donc la situation de celui qui a appris les mêmes choses avec les mêmes contenus culturels dans deux langues différentes.

⁵-**Bilinguisme coordonnée**: c’est le cas de celui qui a deux langues avec deux situations culturelles.

⁶-**Bilinguisme symétrique**: c’est quant l’on manie deux langues avec la même facilité. Le bilinguisme.

⁷-**Bilinguisme généralisé**: la première langue perdu terrain au profit de la deuxième. L1 < L2.

Onaka é uma espécie de river garden, ou seja, campo-horta, é uma agricultura do tipo mediterrâneo¹⁰ praticada junto das nascentes de água e ao longo dos rios. Este tipo de agricultura os ovimbundos praticam desde os anos 1870-1880¹¹. Para além de ser uma agricultura ecológica o onaka é economicamente o campo mais estratégico de sobrevivência alimentar. Epya mais conhecida na língua portuguesa com nome de lavra [empresa agrícola propriamente dita dos ovimbundos] o termo epya¹² é o que melhor traduz o conceito de empresa agrícola familiar umbundo propriamente dita. Pelas suas dimensões e características internas a epya representa a verdadeira empresa agrícola familiar umbundo e pode atingir 20 ou mais hectares. O epya apresenta ao centro uma casa-abrigo, dita na língua umbundo otchipundo que serve de abrigo contra chuvas e outros perigos próprios das zonas rurais. Existem ainda atividades paralelas à produção agrícola, assim, a produção agrícola e o respetivo comércio, não são as únicas atividades que ocupam a família rural e “moderno umbundo ao longo do ano. Assim nas zonas rurais o povo umbundo pratica a pesca artesanal, a caça, a apicultura e a arte de ferreiros profissionais. [essas atividades não são praticadas com maior relevo devido a industrialização¹³ em que, muitos produtos são trazidos junto do camponês e também devido os trabalhos assalariados nas cidades como: a carpintaria pedreiros, sapateiros, tio António transportar sacos na cabeça ou no carro de mão, empregado (a) doméstico, venda ambulante nos mercados informais e janelas abertas¹⁴ etc] (MALUMBU, 2005, pp. 266, 267)”.

⁸-**Diglossisme**: étymologiquement la diglossie, c'est le bilinguisme. C'est aussi le point de vue de plusieurs linguistes, mais ils ajoutent que parfois l'on parle de diglossie lorsqu'une des deux langues a un statut socio-politique supérieur à l'autre.

⁹ Cfr. H. PÖSSINGER, «Interrations between Economic and Social Change in Rural África: The case of the Ovimbundo of Angola», p. 33.

¹⁰tipo de agricultura que os umbundos fazem no tempo seco para sobreviver na época difícil

¹¹ Cfr. J. REDINHA, Etnias e Culturas de Angola, p.85

12 A.C. EDWARDS, the Ovimbundo under Two Sovereignities, p. 65

1.9.A saudação, formas de tratamento e cortesias como atos ritualísticos no seio dos ovimbundos nas zonas rurais e suburbanas

[A saudação varia conforme a idade, o sexo o tempo de duração e separação. Assim entre homens mais velhos, a pessoa encontrada saúda o visitante com a expressão que traduzida em português corresponde com o encontrado. Em outras localidades como no Bié utilizam a expressão outra vez! Por sua vez], “a saudação que é efetuada para uma criança do colo é respondida pela mãe. [quanto as cidades, a realidade já é outra; as saudações são as habituais como: boa tarde, bom dia, boa noite seguida de atos ou expressões comunicativas dependendo da intimidade entre as pessoas]. “No que toca ainda à saudação, quando se trata de visita a parte visitada incita o visitante à conversa ao empregar a expressão como estão? Seguida da pergunta o que é que vos trouxe? Segue-se então a conversa que é mantida pelo visitante, em poucas palavras explica qual é a situação geral da área de onde vem, não deixando de falar da saúde das pessoas, de problemas como mortes, a chuva ou a seca, a situação política, Guebe (2003, p. 76-77)”. “No decorrer do seu quotidiano, o falante transita por diferentes contextos e em cada um desses contextos cabe a ele reconhecer o que o meio externo exige e qual o papel que ele deve assumir. Codificar essas demandas é uma habilidade socialmente adquirida, cuja execução é comumente identificável em diferentes situações.

¹³ A diminuição dessas atividades é devida em parte a industrialização que levou muitos produtos modernos aos ovimbundos ou deixaram de ser praticadas por causa da guerra que atingiu de modo agressivo e prolongado todo território umbundo.

¹⁴ Uma lojinha aberta junto a casa no quintal onde encontramos produtos diversos de entre os quais destacamos: o arroz, a farinha de milho o óleo alimentar, produtos de higiene, material escolar e tantos outros objetos a vender nos vizinhos.

[Dependendo do contexto linguístico, aqui considerado genericamente como a situação em que os atos comunicativos são produzidos] – situação essa constituída pelos fatores crença, tempo-espaço, costumes vigentes em uma determinada comunidade, etc., refere-se as condições socioculturais vigentes durante a prática da linguagem Van Dijk (2012, p. 15-47) ”. “Para que no final a pessoa visitada ou encontrada também fale ou feche a conversa resumidamente como está a situação da vida quotidiana entre seus, acabando por terminar as suas palavras de acolhimento com a mesma expressão, passando a palavra aos demais encontrados se de porventura houver mais alocutários no local da ocorrência do ato ilocutivo. A este tipo de saudação chamam *ulonga* ou se preferirmos em português, saudação prolongada. Durante a saudação se estiver envolvida mais de uma pessoa, a palavra será a cargo do elemento mais velho ou mais ajuizado, Guebe (2003, p. 76, 77) ”. “A título de exemplo na imagem que se segue, temos a fotografia dos homens rurais da localidade dos vahanya província de Benguela. O chegado a contar o *ulonga* [saudação prolongada] a medida em que os quatro encontrados ouvem atentamente as informações do chegado, [e se estiver a mentir, é muito fácil descobrir, porque não contará o *ulonga* da maneira perfeita e quando acontece as consequências são drásticas, conforme dissemos o que resultava nos tempos de guerra do *ulonga* mal contado perca de vidas, castigos, prisões, exonerações, expulsão, maltratos, desprezos, etc] ”.

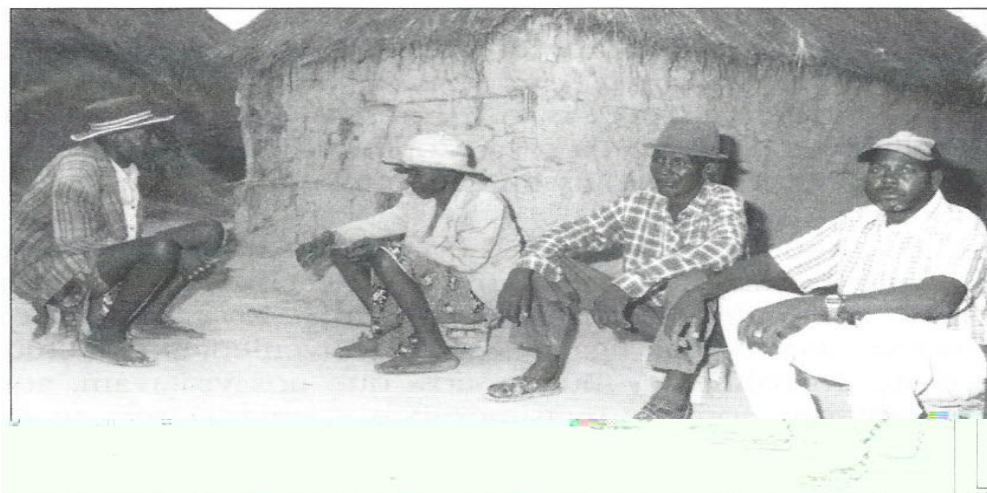


Foto 1 – Um aspeto como ocorre uma saudação do tipo *ulonga* (foto de António Guebe)

1.10. Provérbios e contos como elementos úteis na saudação e na resolução de conflitos entre os ovimbundos.

[os provérbios nas tribos dos ovimbundos, desde sempre constituíram elementos chaves para o reforço da comunicação principalmente na saudação prolongada ulonga, notabilizou-se que quem não soubesse contar histórias ou anedotas durante este tipo de saudação imediatamente era tido como alguém que não tinha o "background" para contar o ulonga ou a saudação prolongada. Até hoje, verificamos que, durante a saudação inicial e de despedida, algumas pessoas ainda utilizam os provérbios ou ditados populares para colocar mais ênfase na conversa, sobre tudo nas zonas rurais e suburbanas, locais onde encontramos maior concentração populacional que ainda valorizam a língua umbundo como elemento de comunicação. Contudo, esses provérbios têm sido utilizados apenas nos momentos em que, a conversa prolongue entre os elementos encontrados e que estejam a contar uma determinada fofoca, problema de alguém, uma situação que envolvesse alguém que é teimoso, antes foi aconselhado e não ouviu o conselho de ninguém, etc. Em seguida temos alguns exemplos de provérbios e contos com seus valores culturais:] “1- se o outro sonega deita-o na cama da insónia de um, resultam as insónias de muitos; 2- se te considerarem de parvo, só porque o és; as nossas ações revelam as nossas qualidades; 3- a inteligência supera a força das armas; devemos procurar resolver os nossos problemas conversando com os nossos adversários em vez de recurso a violência; 4- o que educa o filho da cabra é a sua cabeça na panela; o que resulta das más atitudes é o sofrimento; 5- quem quer tudo, tudo perder; não devemos ser ambiciosos, vale apenas ter uma coisa na mão do que tudo a perder; 6- dois olhos valem mais do que um só uma pessoa só, não pode fazer muita coisa. Conto: 1- título “O jovem a procura de uma namorada. Uma vez um moço saiu da sua aldeia à procura de uma moça. Quando chegou á outra aldeia disse aos seus amigos que ele estava à procura de uma moça que fosse muito bonita para ser sua namorada. O jovem: quero uma moça muito bonita para ser minha namorada. Quero uma daquelas que todo o mundo considera a mais bonita nesta aldeia. Os seus amigos responderam-lhe: há aqui uma moça muito bonita, mas não será possível, porque não conseguirás dar aquilo que os pais dela vão-te pedir. Jovem: eu vou tentar, quero saber o que os pais dela vão pedir. Chegando a casa dos pais da

rapariga, eles perguntaram: o que é que o senhor quer? Jovem: quero pedir a vossa filha em casamento. Pais: nós não exigimos alambamento. Trás apenas um saco de ar. Jovem: não há problemas, por enquanto eu gostaria de pedir aos pais uma rodilha de fumo para pôr a cabeça durante a transportação do saco de ar. Com a resposta do rapaz, os pais descobriram tratar-se de um rapaz esperto, que tinha muito juízo e disseram: tu és um filho de um soba, podes levar a nossa filha em casamento, porque muitos rapazes que por aqui passaram nunca nenhum deles foi capaz de dar resposta inteligente às nossas exigências. Nós também não temos lugar nenhum onde podemos buscar uma rodilha de fumo. O significado deste grande conto, é que, “vale mais a inteligência do que a força”. [O povo umbundo é muito rico em contos e provérbios, no entanto, o objetivo principal é de fazer reviver ou arquivar estes elementos culturais para que não desapareçam, mas prevaleçam no contexto de ser um ponto de partida para a promoção de valores culturais angolanos ainda consistem em traduzir na oralidade a sabedoria do passado que desde sempre a sociedade umbundo tradicional viveu nos chamados onjangos, local de encontro tradicional onde a comunidade deslocava-se para ouvir os velhos a contarem provérbios, adágios que muita das vezes serviam para a resolução de conflitos, fazer a manutenção do turno na conversa e ainda têm servido até nos dias de hoje nos fóruns parlamentares, nos debates familiares, nas empalas ou regedorias e auxiliando sempre as saudações iniciais e as despedidas].

1.11. Formas de saudação, tratamento e cortesia na educação da criança umbundo

“Uma primeira constatação confirmada por muitos estudiosos dos ovimbundos a nível das capacidades que os mesmos demonstram na aprendizagem e mais concretamente na linguagem, é que as crianças umbundos aprendem a falar mais rapidamente do que as crianças europeias [e uma das primeiras formas que são aprendidas pela criança são as formas de tratamento exemplo: papa, mama, mana, mano, tio, tia, avó e depois de atingir a idade dos dois anos é treinada a utilizar as formas de saudação mais comuns]. A primeira interpretação que se dá desse fenómeno vem do fato de elas serem raramente deixadas sozinhas¹⁵. Quando não estão com os pais ou com os irmãos encontram-se num contínuo

processo de socialização através da interação e comunicação. Certamente não existe um método melhor de introduzir as pessoas em novos conhecimentos e de as forjar nos usos, nos costumes, nas tradições e nas crenças, se não, através da participação direta nas manifestações sociais dessas atividades. A participação para além de constituir a base de vivência emocional dos acontecimentos sociais constitui um pressuposto da organização participativa em termos da cultura para a organização e gestão na qual são envolvidas inteiras estruturas socioeconómicas da família nuclear e da família alargada. Nesse sistema as atitudes necessárias para a inculturação na sociedade são assimiladas, em parte de modo quase inconsciente, através da simples participação e observação e em parte de modo consciente, através da imitação e de um processo orientado de formação para organização e gestão. A participação direta, a observação por parte das crianças, em relação ao que fazem os adultos, não são os únicos métodos empregues pelos ovimbundos no processo de educação não-formal. Este processo é também sistematicamente acompanhado e assistido através de ritos próprios de iniciação. Para além do empenhamento dos pais [genitores], o processo de inculturação é processual e é da responsabilidade de toda a sociedade, de modo particular da responsabilidade de todos os adultos dentro da estrutura da família alargada para com as crianças e adolescentes dessa mesma estrutura. Deste modo, todo e qualquer adulto, em todo e qualquer momento e lugar pode e deve intervir imediatamente, para reprimir os adolescentes, atitudes julgadas erradas ou menos Corretas, para lhes indicar formas de um comportamento socialmente considerado correto. (Malumbu, 2005, pp.238, 239, 240, 241, 242) ”.

1.12. Atos sociais, elementos importantes na educação da criança umbundo

“Estes aspetos dizem respeito à familiarização da criança e do adolescente com a estrutura da família alargada, seus pressupostos, exigências e implicações socioeconómicas. A criança e o adolescente devem conhecer perfeitamente o lugar que cada um ocupa no seio da família nuclear e no seio da família alargada. A criança e o adolescente em particular sabem dentro da estrutura da família o tratamento que lhe é devido e as funções sociais e os trabalhos que

deve exercer quando se encontra exposta a uma experiência, em termos de provar a sua própria capacidade intelectual e a sua maturidade psíquica. Os aspetos psicológicos dizem respeito à conscientização da criança ou do adolescente sobre temores reais ou imaginários relativos a fatos que podem meter em perigo a estabilidade social ou a vida do adolescente e de cada indivíduo da sociedade. Por exemplo: [o adolescente se vier no meio dos mais velhos tem que prostrar-se de joelho para saudar ou antes de entrar numa regedoria, tem que pedir licença e saudar no local e esperar a resposta depois a autorização de entrar ou não]. Os aspetos psíquicos evocam á criança ou ao adolescente fatos que devem suscitar nela ou nele repugnância e pudor ético temor ou veneração divina [cortesia] e ainda de tudo aquilo que para o adolescente fica motivado psicologicamente preparado para enfrentar tais perigos ou para adotar atitudes justas perante outras pessoas da sociedade em conformidade com as instruções que recebem no processo de socialização segundo a educação não-formal que recebem no seio da família conjugal e da família alargada. Esses aspetos formativos são depois intensificados para os adolescentes através das assembleias do onjango [ali também destaca-se o papel da igreja] (Malumbu, 2005, pp.242) ”.

16 Cf. G. M. CHILDS, *Umbundo Kiship & Character. Being a Description of the social structure and individual development of the Ovimbundu of Angola, with observations concern the bearing on the enterprise of Christian Missions of certain phases of the life and culture described*, OXFORD University Press, London – New York – Toronto 1949, pp. 96; 135.

“Os ritos de iniciação, ainda muito comuns entre os africanos, mesmos das áreas urbanas, não concentram, entre ovimbundos do planalto central de Angola, o ato do rito somente na circuncisão [rapazes] ou no ato da efibulação [meninas]. De fato o objetivo principal desses atos é o de inculcar nos e nas adolescentes a eles submetidos a tomada de consciência sobre os ensinamentos já adquiridos desde a mais tenra idade e que agora se devem transformar em atos comportamentais conscientemente assimilados e que devem passar a fazer parte do caráter do indivíduo de modo a tornarem-se o modo normal de se comportarem na sociedade. A partir dos 8 a 9 anos a criança do sexo masculino começa a frequentar, juntamente com o pai, ou com um outro membro familiar adulto do sexo masculino o ondjango assembleia na qual se proem diálogos e trocas de impressão sobre os fatos sociais, políticos, económicos, da aldeia e das vizinhanças, o ondjango constitui uma escola rural institucionalmente reconhecida dentro da estrutura da família alargada. Aí as crianças aprendem a respeitar, a hierarquia etária e social. O uso do ondjango está a cair em desuso, mas não desapareceu totalmente pois no seu lugar surgem por outras formas de educação à socialização e organização para a transformação social de que usufruem as igrejas e alguns governos que querem reabilitar o seu valor educativo e de organização social; a propósito do significado do termo ondjango e das suas implicações na educação não neste mesmo período as meninas começam a participar ativamente nos trabalhos da cozinha, (Malumbu, 2005, pp. 241) ”.

1.13.A importância da educação não-formal na organização, na adaptação a novas situações da vida e na formação profissional dos ovimbundos de Angola

“A pergunta que nos resta como objeto de uma grande curiosidade que queremos esclarecer é a seguinte: em que termos é que a educação não formal entre os ovimbundos incidu na capacidade organizativa e de modo particular em termos de organização para a produção agrícola e respetivo comércio? Em resposta a esse interrogativo, podemos começar por dizer que a família umbundo encontrou na formação para organização e gestão da empresa agrícola familiar o meio de realização dos seus objetivos. A preparação para o trabalho é vista na sociedade umbundo como um processo em termos de educação não-formal, que envolve não só a formação mental da criança e do adolescente, mas também a intervenção na sua vida em momentos cruciais da sua existência. A sociedade é o primeiro instrumento de instrução que a criança e o adolescente umbundo têm à disposição. Para os umbundos a vida na sociedade é escola e a escola é a vida na sociedade. Não existem comportamentos estanques. Seria como dizer não há entre os umbundos educação que não seja em função de algo de concreto na vida. A formação para a organização e gestão o sucesso dos ovimbundos, neste campo, vem do fato de serem tradicionalmente bons educadores. [pelos nossos argumentos, a educação começa muito cedo nas crianças umbundos, em primeiro lugar elas são obrigadas a tratarem com respeito os adultos, a terem hábitos de saudar etc]. A educação é tomada entre os ovimbundos em termo de formação o que significa que a pessoa não deve somente possuir conhecimentos teóricos, mas deve demonstrar na vida prática. A educação é já em si um processo de formação. Não existe uma separação entre a vida e a educação; essa é tomada na sua dimensão psicológica fisiológica, social e cultural como uma unidade integradora da pessoa humana e instrumento da sua realização e, portanto, também da sua perfeita inserção na sociedade. Dada a unidade, dinamicidade e organização, as crianças e os adolescentes crescem continuamente através da participação nas atividades e responsabilidades de uma vida adulta. Mas os adultos não forçam as etapas de crescimento, este se realiza como um processo. Cada idade tem as suas próprias tarefas na sociedade da família alargada e na organização produtiva, sobretudo em termos de produção agrícola e respetivo comércio. Em termos do amadurecimento psíquico, os adultos esperam das

crianças que elas exprimam espontaneamente as suas capacidades, mas não faltam processos de ajustamento comportamental acompanhados com a participação em todas as atividades que rodeiam a criança. Nas famílias modernas umbundos é costume ver crianças e os rapazes do ensino primário e mesmo secundário que entram de férias a participarem ativamente na produção agrícola junto aos seus pais agricultores. Esse processo faz parte da cultura da organização participativa. A capacidade da rápida adaptação dos ovimbundos a novas situações e a consequente rápida transformação socioeconómica está particularmente relacionado com o específico sistema educativo dos ovimbundos que é organizado em função da aplicação direta do saber adquirido ao bem da sociedade e do indivíduo (Malumbu, pp. 2005, pp.239-249). O impacto da religião tradicional e da moderna religião cristã não é estranho à criação de um caráter tendente a valorizar o trabalho; Edward exprime esta constatação afirmando que¹⁷:

O significado do comércio, na vida social umbundo reflete-se, até mesmo, em expressões místicas que exprimam o sucesso nos negócios na religião umbundo. A prosperidade é explicada em termos do favor de espíritos benignos que veneravam-se¹⁷ em sacrários, nos templos familiares de culto atambo¹⁸ ou públicos com liberações de vinho e outras expressões religiosas de veneração ou invocação da benevolência de Deus e dos antepassados sobre o trabalho e os empreendimentos económicos familiares. Excetuando as horas de recreio em alguns exercícios físicos são feitos em termos de divertimento tais como: jogos, danças, entre os ovimbundos a preparação física é concebido como um processo vital contínuo em termos de preparação física para o trabalho e para enfrentar outros momentos difíceis da vida.

(EDWARDS, 1961:19-20).

17 Cfr. A.C EDWARDS, *The Umbundu under two sovereignties*, Oxford University Press, London – Ibadan – Ácra, pp. 19-20.

18 Coven aqui recordar que os umbundos veneram os antepassados, mas não são religiosamente animistas como muitas vezes foi interpretada a veneração dos antepassados. Pelo contrário são monoteístas e isso é o que explica em grande parte a sua rápida conversão ao cristianismo. Os espíritos benignos que são uma emanção da benevolência de defuntos justos opõem a sua ação aos espíritos malignos ou à reencarnação imaginária de maus defuntos que exercem a sua influência maligna sobre os vivos mais no sentido de vingança ou de os obrigar a oferecer-se sacrifícios, inclusive com o uso da magia negra ou seja feitiçaria que pode levar a sacrifícios humanos dos próprios parentes vivos para satisfazer os caprichos destes espíritos malignos.

Capítulo 2

Enquadramento teórico: conceitos de pragmática, a importância dos atos da fala, sua classificação.

1. Importância dos atos da fala

[Quando fizemos referência a importância dos atos da fala, temos em destaque a grande contribuição dos dois teóricos filósofos John L. Austin e John R. Searle americanos pela teoria do chamado [speech acts], traduzido em português [atos da fala] foi após as pesquisas destes grandes filósofos sobre os atos da fala que tornou um campo sólido na pragmática da linguagem. Os dois teóricos corroboram, ao afirmar que todo enunciado linguístico é interpretado como ato da fala, seja na saudação inicial, despedida, ao pedir desculpas, em dar os nossos agradecimentos, ao dar uma ordem, etc. É importante salientar que, as relações humanas são manifestas por meio da linguagem dos interlocutores a medida em que estarão a se comunicar]. O filósofo americano Searle, seguidor de Austin afirma que “todo enunciado expressa um valor, produz um efeito sobre o interlocutor; seja de natureza assertiva ao fazer uma afirmação, diretiva, ao impor algo a alguém, promissivo, ao assumir um compromisso, declarativa, ao provocar mudanças no mundo e expressivos ao exprimir os sentimentos. Para Searle, os atos de linguagem ou atos ilocutórios estão submetidos a regras e assumem, segundo a circunstância, uma força, um valor de ato. Ainda o mesmo autor, explica-nos a função social desses atos ao dizer que: “a função social de um ato ilocutório consiste no conjunto de papéis que ele desempenha numa determinada sociedade (Searle 1979, pp.6)”. “As formas de saudação, tratamento e cortesia são atos ilocutórios ou da fala assim como os agradecimentos considerados por Searle porque se trata de um conjunto de práticas consagradas pelo uso, pelas normas, devendo ser aplicados em contextos determinados. Searle os classifica como expressivos, visto que, exprimem o estado de alma, o estado psicológico do escritor frente a um estado de coisas, equilibrando as relações sociais. Baseando-se do esquema da ordem dos elementos durante o processo de agradecimento: presente (de A) – agradecimento (por parte de B) – reação ao agradecimento (por parte de A) de Orecchioni, (2005, pp.114), [com base no esquema acima, construímos um esquema do processo de saudação do qual: a saudação (de A) – resposta (por parte de B) – reação (por parte de A)] [nesta conformidade verificamos uma relação de reciprocidade da qual nos representa dois ou mais evolutivos com um único propósito de entrar em contato. Neste contato existe uma prática dos sujeitos envolvidos na relação que praticam onde encontramos atos de valorização de faces (Face Flattering Acts)”. “A realização de um ato

depende de normas, rituais consagrados e valorizados pela sociedade, sob determinada circunstância e proveniente de determinado sujeito, como uma obrigatoriedade mascarada, visto que, caso o indivíduo se negue a saudar ou a retribuir a saudação e tratar bem alguém será conotado de antissocial e mal-agradecido no seio social. Outro objetivo importantíssimo no uso dos atos da fala, é a comunicação humana, invocando o papel da cortesia como uma perspectiva cognitiva sendo um tema interessante de estudo porque articula e aproxima duas instâncias: intenções e contextos. Compreender a dinâmica que essas instâncias estabelecem entre si nos atos comunicativos; isto, significa verificar a interação que há entre os impulsos, desejos e aspirações particulares do indivíduo e as situações e regras socioculturais que se apresentam a ele. Em síntese, significa observar como os fatores particulares e externos que interagem. No decorrer do seu cotidiano, o falante transita por diferentes contextos e em cada um desses contextos cabe a ele reconhecer o que o meio externo exige e qual o papel que ele deve assumir. Codificar essas demandas é uma habilidade socialmente adquirida, cuja execução é comumente identificável em diferentes situações. No entanto, o cerne dessa habilidade é mais complexo do que parece e consiste não apenas em assumir um determinado comportamento para manejar as intenções particulares, mas também em reconhecer as intenções particulares do outro e codificar as mensagens que são emitidas na intenção. O contexto linguístico, aqui considerado genericamente como situação em que os atos comunicativos são produzidos – situação essa constituída pelos fatores crença, tempo-espço, costumes vigentes em uma determinada comunidade, etc. Refere-se às condições socioculturais vigentes durante a prática da linguagem”. “Van Dijk (2012, pp. 15-47) apresenta uma série de pressupostos para a definição de contexto. Assim selecionamos três pressupostos descritos pelo autor: a.) Os contextos são dinâmicos; b.) Os contextos têm bases sociais; c.) Os contextos controlam a produção e a compreensão do discurso. Sobre (a.), (apud. 2012, pp. 36-37) afirma que os contextos não são estáticos e são construídos para cada situação comunicativa, ou seja, os contextos se desenvolvem à medida e ‘on-line, isto é, em paralelo com interação e pensamentos. No que concerne a (b.), apresenta a noção de cognições sociais como se houvesse um conhecimento compartilhado pelos membros de uma dada comunidade que norteassem até certo ponto as interações que se desenvolvem nela. Embora os contextos sejam definições comunicativas, sua estrutura e sua construção têm obviamente uma base social, por exemplo, em termos das cognições sociais compartilhadas (conhecimentos, atitudes, ideologias, gramática, regras normas e valores) de

uma comunidade discursiva, o mesmo acontece com as categorias esquemáticas que definem as estruturas possíveis dos contextos. Por fim ao se referir a (c.), (apud. 2012, pp. 36) explica que tal conceito envolve o que tradicionalmente entendemos pela influência que o social exerce no ato de fala, a relação que o meio externo estabelece com o indivíduo e as suas intenções comunicativas. Essa é a base cognitiva e a explicação daquilo que é tradicionalmente chamado de influência da sociedade sobre o texto ou fala, e o processo que garante os usuários da língua que consigam moldar seu discurso apropriadamente em relação às propriedades da situação comunicativa [que para eles] são relevantes. Mas, então como intenções particulares podem ser adequadas aos contextos? Para responder a essa questão é preciso primeiro definir o que entendemos como intenções na perspectiva do uso da linguagem”. “Segundo Searle (2010, pp. 233), há dois tipos de intenção: a primeira intenção, determina a força e o conteúdo do ato da fala. A segunda intenção, a de comunicar, é a intenção de causar no ouvinte o conhecimento da força e do conteúdo desse ato de fala. Disponível em <<http://www.revista2.uepg.br/index.php/humanas>> ”.

1.1. Atos ilocutórios, contributo de John L. Austin e John L. Searle

1.2. O contributo de J. L. Austin

“É Austin citado pela Palrilha que cunha o conceito de ato ilocutório, ao publicar em 1962, *How to do things with word* traduzido por nós em português [como fazer coisas por palavras!]. Assim Austin explica na sua língua que, it is time then to make a fresh start on the problem. We want to reconsider more generally the senses in which to say something may be to do something, or in saying something we do something (and also perhaps to consider the different case in which by saying something we do something), (Austin 1962: 91). Nesta conformidade, Austin faz a distinção entre dizer e fazer algo por intermédio das

palavras, diferenciando enunciados constativos dos performativos, sendo os primeiros a envolver as proposições verdadeiras ou falsas e o outro, a corresponder com ações que não estão sujeitas as proporções verdadeiras ou falsas”.

1.3. Dicotomia constativos/ performativos

Austin chega numa conclusão de que “não há, de fato, diferença substancial entre enunciados constativos e enunciados performativos ao tecer as seguintes palavras: we must consider the total situation in which the utterance is issued – the total speech – act – if we are to see the parallel between statements and performative utterances, and how each can go wrong. So the total speech-situation is up-and-coming from logic piecemeal as important is a special case: and thus we are assimilating the supposed constative utterance to the performative. (Austin 1962: 52). Quanto ao filósofo Etsuko (2006, pp. 1697-1708), depreendem-nos também das reflexões sobre a pergunta [how to do things with words] que vem Fazer uma grande descrição do ato da fala, refletido nas seguintes palavras: By the concept of speech acts and the felicity conditions for performing them, Austin showed that to utter a performative sentence is to be evaluated in terms of, what we might call, conventionality, actuality, and intentionality of uttering the sentence. [isto pressupõe dizer que, no ato da fala, não importa apenas praticar o ato de comunicação, porém, precisamos organizar as ideias para convergir, transformar as intenções do ato da fala]. Ainda Austin, diz que: meaning, of a sentence cannot be fully explained by one criterion. [isto presume-se dizer que, não é possível trazer o significado das palavras na sua totalidade]. Posto isto, Austin esclarece a importância existente entre o ato da fala e a situação a que o ato se processa, como meio do qual o falante consegue operar transformações das ideias das palavras proferidas ao dizer que: the importance of describing the total speech act in the total speech situation in which the language users employ the language: the speakers utters a sentence and performs a speech act. Quanto a Searle, descreve o ato ilocutório da seguinte: the essence of it being that to perform an illocutionary act is to express an illocutionary

intention (Searle, 1979, pp. 18)”. [trás seus contributos sobre a intenção comunicativa na teoria da fala que vem em seguida].

1.4.ato da fala segundo J. L. Searle

Traz-nos a teoria acional da linguagem da autoria sobre os aspetos comportamentativos do ser humano nos atos da fala. Dando valor a teoria de (Searle 1969, pp. 17) queremos enfatizar que, é uma de entre as várias revisões a que foi submetida a teoria de Austin, mas é provavelmente, a mais importante. Segundo Searle, “a intenção comunicativa do falante determina a força ilocutória e o tipo de acto ilocutório. Searle considera a força ilocutória um elemento do significado, enquanto Austin diferenciava estes dois aspetos. Searle defende que, a força ilocutória, expressa numa série de suportes convencionais conhecidos dos intervenientes no ato comunicativo, assegura a realização do ato ilocutório correspondente à intenção do falante. Searle assegura ainda que, todas as frases contêm esses marcadores, até uma frase só de uma palavra, como sim (Searle 1969, pp. 19). Para ilustrar esta sua perspectiva, apresenta categorias gramaticais tradicionais como indicadores da força ilocutória, por exemplo, os tipos de frase – declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa, a ordem das palavras na frase, o contorno entoacional, a pontuação, o modo verbal e os verbos performativos (Searle 1969, pp. 30)”. “A leitura destes sinalizadores da força ilocutória permitirá ao interlocutor a interpretação da intenção do falante. A presença destes suportes é a garantia de que ambos os intervenientes jogam o jogo da comunicação segundo as regras estabelecidas. Searle analisa também as implicações filosóficas do próprio conceito do ato da fala – por exemplo no que diz respeito à necessidade do recurso a conceitos mentais como crença e intenção para analisar, desenvolvendo o trabalho de Grice sobre o conceito de significado. A descoberta de conexões deste género tem levado a que, por vezes, se defenda que a investigação dos atos da fala deve ser vista como pertencendo ao domínio da filosofia da mente. Para enriquecer mais o assunto, Searle nos elucida com esta definição sobre os atos ilocutórios da fala”:

The unit of human communication in language is speech act, of the type called illocutionary act (Searle, 1979b, p. 178). Rajagopalan defendeu duas teses das quais na primeira fala do papel desempenhado por Searle, o considerado pioneiro desse grande autor da teoria do ato da fala, ao levar avante ou desenvolver a teoria dos atos ilocutórios após o passamento físico de Austin, numa primeira fase, enfatiza Searle ao dizer que: Searle found all the ingredients of the theory which was to win him world-wide acclaim in the work of his teacher Austin who, as we know, published very little in his life time, and who elaborated most of his ideas through lectures and seminars at Oxford, mainly in 1940s and the early 1950s and between 1955 and 1958, exposed them to a wider public in the United States.

(Searle, 1979b, p. 178)

“Na tese dois Rajagopalan (1998, pp. 27, 72, 95) fala de Searle como o inovador importante desta teoria como discípulo de Austin, ao trazer a seguinte ideia:

Searle as an innovator, an original philosopher, comparable to the figure of Plato, after an initial phase which the historians of philosophy refer to as the ‘early Socratic period’, Thus, those who will pay more attention to those aspects, Searle’s philosophy where he clearly departs from Austin’s views in directions his mentor might, in all likelihood, not have approved of. In other words, the Searle is a philosopher who, as he resolved to venture out on his own, found it expedient to, as it were, free himself from the shadow of his mentor by asserting his intellectual independence. Assim, para defender suas ideias, Rajagopalan descreveu todas as qualidades de Searle na thesis 2. Estas thesis, esclarecem como Searle começa a marcar seus primeiros passos pioneiros que tiveram como pensamento fidedigno de Austin na defesa do ato da fala, que para além de Searle, entrevistaram outros linguistas antropólogos que com Searle acharam produzir o método sobre o estudo da teoria do ato da fala para facilitar a comunicação humana, como o que se segue: For Searle and other speech act theorists, the goal is to produce a method for arriving at the necessary and sufficient conditions of human communication. [...] For Rosaldo and other linguistic anthropologists, the goal is to understand how particular uses of language might sustain, reproduce, challenge particular versions of social order

and the notion of person (or self) that is part of the order (Duranti, 1997, pp. 228)”.

1.5. Classificação dos atos da fala

Diferentes autores classificaram os atos da fala cada um segundo a sua maneira, mas todos incluem em laços comuns. Assim começando com Austin o considerado patrono dos atos da fala, os classifica em cinco categorias que asseguir vêm mencionados:

“Verdictives, exercitives, commissives, behabitives, and expositives. Seguidamente explica o sentido de cada ato. One can exercise judgment (verdictive), exert influence or exercise power (Exercitive), assume obligation or declare intention (commissive), adopt attitude, or express feeling (Behabitive), and clarify reasons arguments, or communication (Expositive). Já Searle classifica os mesmos atos em seis categorias diferentes: atos ilocutórios assertivos, atos ilocutórios diretivos, atos ilocutórios compromissivos, atos ilocutórios expressivos, atos ilocutórios declarativos e declarações assertivas que fazendo uma comparação, não encontramos uma grande diferença com a classificação feita por Austin, podemos acreditar que, houve apenas o acréscimo de mais uma classificação. [assim, dentro desta tipologia, os atos ilocutórios de agradecer, saudar inserem-se na classe dos atos ilocutórios expressivos, juntamente com congratular (-se), desculpar-se, exprimir condolências]. O objetivo ilocutório dos atos expressivos é exprimir o estado psicológico especificado no conteúdo proposicional. O traço que distingue este dos outros tipos de atos ilocutórios é a ausência da direção de ajuste entre as palavras e o mundo, isto é, realizando um ato expressivo, o locutor não ajusta as palavras ao mundo nem o mundo às palavras. Searle para desenvolver mais a teoria, apresenta a seguinte fórmula para os atos ilocutórios expressivos: $E \emptyset (P) (L/A \text{ mais qualidade})$. Nesta fórmula a letra E representa o objetivo ilocutório comum a todos os atos que se inserem na classe dos expressivos. O símbolo „ \emptyset ” marca a ausência da direção de ajuste, enquanto „P” é a variável que representa diferentes estados psicológicos expressos na realização de um ato expressivo. O conteúdo proposicional atribui uma qualidade, e não necessariamente uma ação, ao locutor ou ao alocutário. Os enunciados constativos se podem submeter ao critério de verdade ou falsidades, e simultaneamente, podem ser perspetivados

sob o prisma da doutrina das infelicidades. Do mesmo modo, um enunciado performativo também pode ser sujeito à verificação da sua veracidade. O que se revela neste ponto é a validação do facto de que dizer algo é fazer algo. Ao proferir um enunciado, o locutor realiza um ato da fala. De acordo com Austin, na realização de um ato da fala distingue-se:

- O ato locutório, que compreende a realização de um ato fonético, de um ato fático e de um ato romático; portanto, o ato locutório corresponde à produção de um enunciado de acordo com as regras fonéticas, sintáticas e semânticas de uma dada língua;

- O ato ilocutório, que corresponde à realização de uma ação (por exemplo, prometer) por parte do locutor;

- O ato perlocutório, que diz respeito aos efeitos que um enunciado produz no alocutário. Searle (1985, pp.130) aproveita o conceito de Austin sobre ato ilocutório ao defini-lo como produção de um enunciado sob determinadas condições, que constitui a unidade mínima de comunicação linguística. Segundo o autor, para realizar um ato de fala é necessário que exista a intenção de descrever, comentar, pedir desculpa ou saudar. No momento de enunciação, o locutor realiza quatro atos:

-O ato enunciativo, isto é, a elocução de morfemas ou orações;

-O ato proposicional, ou seja, referir e predicar;

-O ato ilocutório, por exemplo, o ato de pedir, ordenar, avisar ou prometer;

-O ato perlocutório, isto é, o efeito que um ato ilocutório produz no alocutário. A execução destes atos decorre simultaneamente – realizando um ato ilocutório, um locutor necessariamente realiza também os outros atos. (Vernant, 1986, pp. 4)”, Utilizou dois critérios para analisar os atos da fala:

I intend to analyses of speech acts under two criteria: interactional and transactional. Interactional analysis accounts for communicative interaction. By means of informational communication, we aim to carry out an action on somebody else by first modifying their mental state. That first function is also that of obtaining in return a cognitive reaction on behalf of the addressee. The concern is belief before truth, hence Moor's pragmatic paradox: I cannot assert that the sky is blue if I do not believe it. Transactional dimension of the analysis "it is a" generally, communicative cooperation does not have a purpose in itself. It is heteronomic. As an essential activity, the use of language allows us to analyse facts, think about purposes, evaluate

strategies, and decide on actions. Because any speech act, more or less directly, always aims at a transformation of the world.

(Vernant, 1986, pp. 13)

Propõe uma classificação na tabela a baixo:

| Action | Interaction (words) | Agent/subject | Contents of the transaction | Tense of the transaction |
|-------------------------|--------------------------------|---|--|--------------------------|
| Action | Transaction (word) Relation | relation | State / action | |
| RATIONS = | words=words | ≠ | The session is open Action | Present |
| ON- RATIONS ≠ | OBLITIVES word→words | COMMISSIVES = | I will open the door Action | Future |
| | | | I will be careful State | Future |
| | | DIRECTIVES ≠ | Open the door Action | Future |
| | | | Be careful State | Future |
| | ASSERTIVES words→word | DESCRIPTIVES = | Behabitives: I opened the door Action | Past |
| | | | Expressive: I am sad State | Past, present |
| CONSTANTIVES | | Factives: the boat is sinking Action | Past, present | |

| | | | | |
|--|-----------------|------------------|---|------------------|
| | | ≠ | Statives: the door is open State | Past, present |
| | METADISCURSIVES | Expositives = | I have indicated that... Action | Past, present |
| | words→words | QUOTATIVES | You have said that... Action | Past, present |
| | | | "the king of France" definitive description State | (present) |

Tabela 1 – classificação dos atos da fala segundo Vernant

“Vernant, esclarece a lógica da classificação acima: The classification, as I present it as only a heuristic value: it allows us to have an accurate image of all the possible speech acts, but it would constitute neither the source point of the analysis nor its final target. Its criteria explicitly take into account the double dimension (interactional and transactional). As a conclusion, let us indicate simply how to go about analyzing those dimensions:

1º - Concerning the transactional dimension, every speech act depends on a general action theory which specifies some conditions for the activations of the action, for its body and for its expected results. Na teoria Searliana esta teoria é analisada da seguinte maneira: In fact, propositional content conditions concern the conditions placed on the action??Body?? And particularly on the tense of transaction verb, in relation to the moment of the interaction. Voltando nas declarações de Vernant: a declaration is necessarily operative in the present. An obligative concerns a future transaction, one not yet performed. For assertive, the situation is more complicated: whereas constantives and expressive allow past, present and future tenses, behabitives will not accept the future tense. Concerning metadiscursives, while expositives and action quotatives admit past, present and future tenses, state quotatives exclusively require the present tense, which, as in mathematics (“2 and 2 equal 4”), is an eternal present. Assegur esclarece acerca da dimensão 2, que é a dimensão interativa, que

consiste numa interação comunicativa entre o falante e o ouvinte, como a explanação vem a justificar em seguida:

2º the interactive dimension of the analysis has to be considered. The conditions of success depend on it. To obey an order, the addressee has first of all to understand it and to accept it as it is. But, as Searle admits, those conditions of success do not at all take into account the crucial fact that speech acts are elements of positively dialogical strategies”.

1.6. Conceitos de pragmática: a saudação

[Entendemos a saudação como ato ilocutório muito importante que ocorre, de forma especial nos lugares dispares desde as habitações unifamiliares, nos empregos, nas igrejas, nos supermercados, nas unidades militares, nas prisões, nos locais das atividades desportivas, centros hospitalares, nas festas tradicionais, nos comícios políticos, na mobilização das massas para fazer um trabalho de limpeza na cidade ou na periferia da cidade, nos transportes públicos, nos campos de treinamentos militares, na rádio e televisão, nas salas de aula, etc. A saudação é uma prática social que tem objetivos alienáveis entre duas ou mais pessoas que por intermédio de interação verbal entram em contato e a saudação é vista como conetor para principiar a confiança entre os elementos envolvidos na conversa, desta feita, ela pode fazer prolongar a conversa ou terminar simplesmente como ato, dever ou hábito de saudar]. [A palavra contato leva-nos ao aprofundamento da definição: não é necessário durante este ato que haja o esticar da mão para um amigo, porém, dar um chau, levantar o nosso dedo polegar, talvez menear a cabeça, beijar ou abraçar a alguém já estamos a cumprir com o ato de saudar]. Assim, como se define outros atos o caso dos agradecimentos com Orecchioni (2005, pp. 140) agradecer: “[...] ato pelo qual um locutor acusa recebimento de um presente qualquer, testemunhando seu reconhecimento ao responsável por este presente (o termo presente deve ser considerado em sentido amplo, designando qualquer forma de ação benfeitora que se pode fazer a outrem: presente no sentido estrito, favor, obséquio, cumprimento ou outro presente verbal), ali encontramos o argumento proxémico do ato de

saudar em que, a saudação também o definimos como ato de recebimento de uma ação saudadora verbal, vocalmente ou gestual encontrando assim dentro da pragmática linguística as mesmas características como atos comportamentativos ou sociais, veremos mais adiante [classificação]. Norrick (1978, pp. 277-291), de sua vez acredita na igualdade, por causa dos elementos envolvidos no processo da saudação inicial de boas vindas em Inglês ao dizer que: mesmo não ter referido por ser semelhante ao “welcoming”, embora a situação não seja a mesma, o esquema de participantes e o juízo de valor são iguais:

Agente=falante ou destinatário= valor=positivo paciente=falante

O ato de saudação resulta do encontro de duas pessoas que, depois de contatarem visualmente, trocam cumprimentos; qualquer uma delas pode ser agente, mas o agente é aquele que fala primeiro. Este ato não se realiza se uma das personagens não corresponder ao primeiro contato, o olhar. A saudação está integrada em todas culturas como componente verbal da interação social, que se realiza por meio de fórmulas, de estruturas consolidadas e de uso estritamente convencional. A função social deste ato é criar laços entre as pessoas e dar início à interação conversacional, à comunhão fática (Haverkate 1993, pp. 149-80.I.). [em conformidade já o dito no capítulo anterior, a saudação no grupo étnico ovimbundos considera-se elemento chave para terminar um determinado conflito porque, sempre que se termine uma disputa com as partes desavindas, para que se evite posteriores retalhações e abusos são aconselhados a primar pelos abraços e aperto de mão como simbolismo do culminar de uma luta. Colocamos como grande exemplo as imagens dos nossos dirigentes angolanos quando assinaram os acordos de paz em abril de 2004 para parar com a guerra em Angola depois de negociações e chegar a um acordo toda inimizade terminou com um simples aperto de mão, um abraço, um sorriso, uma continência etc. Nas imagens que se seguem, na primeira foto temos o general Armando da Cruz Neto no lado do governo e Abraão M. Camorteiro a assinar pelo lado da UNITA e assegurar, o Presidente da república novamente com general Abraão Muhongo em abraços após as rúbricas do protocolo da paz a simbolizar o término de uma longa luta entre irmãos] ”.



Foto 2 – dia 4 de abril de 2004, fim da guerra em Angola, no lado esquerdo dois generais a saudarem-se após o protocolo e no direito o general da UNITA e o presidente da república de Angola (autor da foto, TPA).

[Na fotografia a seguir, temos uma saudação regida de cortesia, que aconteceu no dia da visita do chefe estado-maior e general das FAA na província do Cuando-Cubango, cumprindo mais uma vez a sua agenda laboral, como vemos os oficiais superiores e subalternos em continência para saudar duma só vez o auto comandante e os soldados a prestarem honras através da música tocada com trombetas, na mesma conformidade a posição corporal ou “estar em sentido como os próprios militares o chamam a fazer parte do ato da saudação de boas vindas].



Foto 3 – Não é possível ver as imagens da comitiva do chefe estado-maior devido a posição como o fotógrafo esteve. Autor da foto FAA e TPA.

Ainda no capítulo da saudação, a professora Seara e Cabral, no seu artigo científico mostraram o verdadeiro papel desse ato, como “ilocutório expressivo ao esclarecer o processo dialógico que tem ocorrido no texto instrucional inaugural dos estudantes virtuais

do curso de humanidade em que o docente dá as boas-vindas a todos os elementos da turma, numa perspetiva integradora e de acolhimento: «sejam bem-vindos, estimados estudantes!» ‘nesta conformidade’ a saudação é culturalmente marcada e é considerada essencial em qualquer interação verbal, sendo geralmente veiculada a nível verbal por fórmulas estereotipadas, rotinas verbais, enunciados cristalizados, marcadamente convencionais que fazem parte dos códigos de tratamento e de cortesia que devem presidir às interações, sendo a sua função primordial estabelecer a comunhão fática e edificar laços entre os interlocutores. Esta saudação inicial, que é veiculada através de um ato ilocutório canónico, de saudação, poderá ser entendida, à semelhança do que afirma Norrick “we can, therefore, consider welcoming a special case of thanking Norrick (1978, pp. 289)”. “O ato de saudação é reiterado no pró-fecho desta mensagem «Estou sempre à vossa disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas», através de um ato de oferta, configurado pela expressão da disponibilidade, cujo efeito perlocutório pretendido decorre da função pedagógica e social, assegurando que a presença do professor como interlocutor privilegiado, em caso de eventuais dúvidas, seja uma forma de tranquilizar os interlocutores, inculcando-lhes confiança. “Para parafrasear, a saudação de despedida ‘estou sempre à vossa disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas’ coloca-nos numa perspetiva de interação social da familiarização entre o professor e o aluno para posteriores atividades (Seara & Cabral 2009, pp. 1887-1895) ”.

1.3. Formas de tratamento

“As formas de tratamento constituem um dos mais óbvios elos de ligação entre a própria estrutura da língua e a estrutura da sociedade, no sentido em que refletem a organização da sociedade em termos de instituições a família, os sistemas jurídicos e educativos, etc e de estratificação idade, classe, género, profissão, educação, etc (Gouveia, 2008, pp.93-94) ”.

“A complexidade existente no emprego das formas de tratamento em português tanto europeu assim como brasileiro são as mesmas para o [português angolano]. É de salientar que, as formas de tratamento em Angola são utilizadas de uma maneira empírica por aqueles que ouvirem falar na escola, isto é, muitos angolanos as usam porque um dia ouvirem alguém

a falar ou aprenderam na escola da vida. Já conseguimos verificar que muitos angolanos imitam simplesmente outros no emprego das formas de tratamento sem um conhecimento prévio, e como resultado, notamos um desinteresse ou uma inadequação ao utilizar de uma forma mais profunda e adequada”.

1.8.A cortesia

“Buscando aquilo que o artigo de Mariana Kuhlmann, disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas>>, janeiro de 2012 com abordagens panorâmicas da origem da palavra cortesia segundo a mitologia grega, do resumo geral definindo e desenvolvendo as teorias de diferentes autores, como o caso de Leite (2008, p.51), que utilizou o termo sociogênese, ao fazer uma referência do processo que originou a cortesia enquanto elemento presente nas interações socio comunicativas. Segundo a autora, a sociogênese da cortesia remonta ao período de transição que a sociedade ocidental europeia sofreu entre o feudalismo e o absolutismo, e que desencadeou alterações nos hábitos e comportamentos vigentes: Foi a lenta e gradual transformação dos cavaleiros feudais em homens cortesãos que ensejou a mudança de comportamento do homem brutal, guerreiro, que não tinha maneiras e modos para o relacionamento social pacífico, nem tampouco jeito para tratar as mulheres, e fez aparecer nos livros medievais e romances de cavalaria os preceitos para regular o comportamento dos homens. Podemos depreender, então, que os hábitos e comportamentos pré-absolutistas não sujeitavam o indivíduo a padrões de convivência em que os conflitos interpessoais fossem evitados ou, pelo menos, conduzidos de forma a diminuir as disputas e contestações. Os membros da sociedade, que antes podiam orientar as suas vidas sem se preocupar em demasia controlar seus impulsos, durante o estabelecimento do absolutismo depararam-se com uma estrutura social permeada por relações sociais estáveis, em que todos se submetiam a um mesmo rei e a um mesmo conjunto de convenções e leis. Segundo Leite (2008, pp. 51), nos tempos feudais “os sentimentos e compulsões não-refreados tornavam as relações sociais extremamente instáveis e belicosas”. Indo nas definições de alguns autores, como (SILVA, 2008, pp. 165), define a cortesia como uma estratégia dos falantes para manter o equilíbrio e garantir o sucesso de uma intenção verbal. Também é caracterizada como um fenômeno em que os

falantes, por meio de determinados mecanismos linguísticos, buscam uma dinâmica equilibrada e harmoniosa, já que os envolvidos na intenção têm de se “comportar de maneira previamente esperada como cortês, para manter notavelmente estável e harmônica a relação interpessoal, o que implica terem os interagentes de preservar mutuamente suas imagens de pessoas civilizadas (LEITE, 2008, Pp. 55). (Galembeck, 2008, pp. 329), Justifica que, duas atitudes principais estão imbricadas no exercício da linguagem: o autorrespeito e a consideração para com próximo. O autorrespeito consiste na preservação da própria face, e a consideração com próximo consiste na preocupação com a face do outro. Ao preservar as suas faces e ajustar o ato comunicativo às suas intenções, os interagentes servem-se de mecanismos linguísticos como pronomes de tratamento, marcadores discursivos, tempos verbais, aspetos prosódicos, entre outros. Para ser cortês e proteger a sua face, o falante precisa manipular com êxito tais mecanismos. É preciso salientar ainda que a noção de face se divide, conforme as considerações de Galenbeck (2008, pp. 332 apontam: A face, por sua vez, é autoimagem pública assumida pelo falante, e compreende aquilo que ele deseja exibir e ver sancionado (face positiva) e o seu desejo de não imposição, de reserva do seu território pessoal (face negativa). Por fim podemos considerar que a face é a imagem que o falante pretende construir a seu respeito e está associada às impressões que ele pretende provocar no (s) seu (s) interlocutor (es) e aos objetivos que ele pretende alcançar. Da sua vez, (Kulhmann, 2012, disponível em <http://wwwrevista2.vepg.br/index.php/humanas>, consultada em Janeiro de 2012), define a cortesia como ferramenta comunicativa usada pelo falante em prol da construção e preservação de sua face que é empregada para atingir determinados fins comunicativos em determinadas situações comunicativas. (apud, 2012) considera ainda de cortesia verbal, o reconhecimento das convicções do falante por “ele próprio e os papéis sociais vigentes no momento do ato comunicativo e, assim, seleciona as estratégias que melhor se enquadram ao contexto. Por outra, define a cortesia como uma das ferramentas que possibilita o sucesso do ato comunicativo e a criação das condições apropriadas para a comunicação das intenções, nesse sentido, é preciso que o falante identifique o contexto sociocultural e faça uso conscientemente – intencionalmente – das marcas de cortesia verbal. A cortesia é, portanto, um artifício que o falante opera para manifestar as suas intenções comunicativas, para interagir com outro, e que se relaciona com o contexto e se fundamenta na própria intencionalidade. As estratégias selecionadas são diversas e estão sujeitas a uma série de variáveis. Assim sendo, uma estratégia que parece

ser de suma importância para os falantes é a cortesia verbal. “Ainda de uma maneira subentendida a autora define a cortesia, como um sistema que consiste em codificar os aspectos pragmáticos do ato comunicativo e encontrar meios linguísticos que projetem com sucesso as intenções comunicativas, uma verdadeira manobra cognitiva que leva o falante a perceber as expectativas do outro, de maneira a conciliá-las com as suas próprias expectativas. Com Escandell-Vidal (1998, pp. 47), ficamos esclarecidos, ao apresentar uma explicação como podemos entender a cortesia sob a perspectiva da cognição”, “afirmando:

Now, if politeness is a matter of social adequacy and social adequacy is, in this turn, dependent on culture-specific norms how a psychological framework can, account for it? This question can be given, I think, a straightforward answer: if politeness is based on expectations, then it can be explained in terms of knowledge; if so, a psychological, and cognitive will be able to account for it. A partir das considerações de Escandell-Vidal depreende-se que uma perspectiva cognitiva acerca da cortesia dá conta de explicar os seus mecanismos, uma vez que, segundo a autora, a cortesia se baseia em expectativas que podem ser explicadas em termos das ciências cognitivas:

O falante tem a intenção de realizar as suas expectativas no plano da comunicação, além de reconhecer as expectativas dos outros membros do ato comunicativo. Quando enfoca a questão da cortesia verbal e as intenções, a autora assinala que a cortesia verbal se caracteriza essencialmente pela intenção de ser cortês; em outras palavras, não há cortesia ou descortesia) verbal sem a intencionalidade comunicativa. Isso porque um aprendiz de língua estrangeira pode fazer uso de expressões descorteses sem ter consciência do conteúdo descortês veiculado. Já uma pessoa pode empregar expressões corteses que não são adequadas ao contexto, expressando desse modo a intenção de ser sarcástica. Assim, observamos que, por um lado, a cortesia é uma maneira que permite o falante expresse as suas intenções; por outro, observamos também que são as intenções que caracterizam a cortesia verbal. Aproveitando o exemplo dado pela autora: uma pessoa que quer ser atendida em uma loja, para que consiga com sucesso manifestar tal intenção e criar condições de satisfação, terá que empregar marcas de cortesia verbal como determinadas expressões (por favor, por gentileza), pronomes de tratamento (senhor, senhora), tempos verbais (você poderia ajudar?), quanto aos tempos verbais, é prático notar o uso frequente dos modais “querer” e “poder” no condicional “poderia, queria”, o locutor utiliza-os para exprimir um desejo ou pedido, de uma forma cortês, do modo a que o seu desejo seja atendido pelo

alocutário, podendo ser empregue, ou não, o adjunto adverbial por favor ou a oração adverbial condicional se faz favor, (Gouveia, 1996, pp.404). Fazer uso de cortesia verbal intencionalmente, para atender às suas intenções, é uma atividade em que os falantes promovem uma leitura do mundo, uma leitura do contexto em que eles se encontram. As professoras Isabel Seara e Ana Cabral, deram-nos um subsídio sobre a cortesia ao argumentar que, a cortesia (ou delicadeza) tem sido objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento, desde as teorias sociológicas à pragmática. A cortesia deve ser entendida como o conjunto de normas sociais, de regras e princípios convencionais que norteiam, determinam e controlam a correta interação dos membros de cada comunidade. Todavia, privilegiando a perspectiva linguística, importa efetivamente reconhecer a importância da gestão dos princípios e das manifestações linguísticas da cortesia, pois concorrem para a competência comunicativa.

1.9. Relação entre os atos da fala

A relação entre os atos da fala, é mostrar como funcionam. Enfatizando ao que diz Vernant: “a relação entre estes atos é pragmática no sentido etimológico ao citar Austin que deu detalhes sobre a relação existente entre atos da fala como primários, atribuindo-lhes um único objetivo de “interação social: Speech acts are primarily acts. Thus they have all the characteristics of human actions; they are caused by an agent with beliefs and knowledge, desires and intentions, values and prohibitions. The leading objective of all speech acts is to make something known, to recognize and share beliefs, intentions and values. For example, in the case of belief: “I believe it is raining”, “I know you believe it is raining”, “we believe it is raining” (Austin, 1962, pp. 37-52). É essencial e indispensável no ato de comunicação a relação existente entre os atos da fala. No entanto, embora não seja penalizada, a ausência de uma saudação numa interação social, “mas é necessária, produz certos efeitos. Evocando a teoria Searliana, “se a regra essencial de um ato de fala com a força ilocutória de saudação corresponde ao reconhecimento cortês do alocutário por parte do locutor, então a falta deste reconhecimento é capaz de produzir um desequilíbrio, isto é, um efeito negativo para o

alocutário. A cortesia, ou delicadeza no comportamento social “na saudação traduz-se na interação verbal pela delicadeza linguística, Orecchioni (1996, pp.69-88, 2000, pp. 75-92, 2007, pp. 13-32). Goffman na sua obra “Interativo Ritual: Essay on face-to-face Behavior”, afirma que o homem realiza, nos encontros sociais, uma série de ações verbais e não-verbais através das quais expressa o seu ponto de vista, avaliando assim todos os participantes do encontro, inclusive a si próprio. Nesses contactos, o homem tenta manter a sua face, ou seja: the positive social value a person effectively claims for himself by the line others assume he has taken during a particular contact. (Goffman, 1967, pp.5). Rodrigues na sua tese de doutoramento, capítulo IX de (2003) fala de uma dicotomia entre FT’s cortese e FT’s forma de tratamento no qual, o papel desempenhado pelas FT’s corteses e as formas de tratamentos, tem como primeira função de natureza funcional. Através dos seus usos, estabelecem contatos, atribuem, reconhecem ou negociam lugares, no respeito mútuo pelas faces positivas e/ou negativas de cada um, conforme os co (n) textos em que se encontram e de que eles próprios também fazem parte e que podem alterar. Por exemplo “nos ovimbundos quando o locutor quer atingir ou alcançar um objetivo apresenta uma face calma e serena, depois de conseguir o que pretendia muda radicalmente de estratégia. De acordo com o autor, isto acontece quando o locutor pretende algo que resulte em seu benefício e considera de realização mais ou menos custosa para o alocutário. Nesses casos, o locutor prepara e desenvolve a revelação desse objetivo, recorrendo para efeito, sincera ou fingidamente, a diferentes formas e níveis de cortesia verbal, incluindo as de auto e heterorreferência, de que os tratamentos também fazem parte. Pode então, o locutor conseguir, pela descortesia, o que não conseguiu, pela cortesia.

1.10.A saudação regida de tratamento, cortesia, desculpa e de despedida.

[A saudação é um ato expressivo ilocutório que não caminha sozinho, porque se assim fosse, as pessoas no mundo viveriam desligadas umas das outras, não existiria a lógica da vida, porque seria normal o homem desacreditar a razão da sua própria existência, não haveria igrejas porque a saudação o ato de tratamento, a cortesia, o pedido de perdão e as despedidas são fundamentos de manter uma relação equilibrada entre irmãos que comungam a mesma fé, já tratamos desta importância ao longo dos parágrafos anteriores, trazendo uma história

Bíblica, aprendemos que o amor ao próximo como o que aconteceu com a mulher pecadora que foi acusada de ter praticado o adultério proibido entre os fariseus, resultava em apedrejamento até a morte! Mas um ato de amor, manifesto através das formas de tratamento e cortesia foi condição suficiente salvar-lhe da morte física e até espiritual! Trecho Bíblico Lucas 7: 38 – E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com unguento, nesta mulher encontramos atos comportamentais positivos que lhe deram o direito de ser protegida dos lobos (homens) que queriam a devorar. A natureza de cada um desses atos, desempenha o seu papel perante o outro. Desta feita, apoiamo-nos do exemplo da Silvéria Palrilha colocando a seguinte pergunta: o que acontece se num debate televisivo um participante interrompe o discurso do outro proferindo: „Adeus! “, se levanta e abandona o estúdio? Também traz o mesmo exemplo da análise de Orecchioni (2007, pp. 13,32) de um debate televisivo em que participavam Nicolas Sarkozy e Jean Marie Le Pen. O objetivo de análise é uma saudação „mal placée (mal colocada). Le Pen juntou-se ao debate mais tarde do que os outros participantes ao entrar no estúdio, o apresentador saudou-o. Len Pen retribuiu a saudação e começou a expor os seus comentários sobre o tema do debate. A determinada altura, Len Pen dirigiu-se a Sarkozy: ASP monsieur: r/ le ministre de l’Intérieur: r/ vous me donnez l’impression:/ NS: [bonsoir/] monsieur Le Pen LP: bonsoir/ bonsoir monsieur: r eh j’ai dit bonsoir en arrivant/ ASP mais euh vous étiez inclus collectif – dans mon bonsoir collectif\ o exemplo é retirado do artigo „L’analyse du discours en interaction: quelques principes méthodologiques “de Orecchioni, (2007, pp. 22), in Linbaje si comunicare, Universitatii Suceava, Roumanie IX.

A autora nota que:

„(...) l’usage que Sarkozy fait ensuite de la formule, le FFA est sérieusement mis ao mal par cet acte «menaçant pour la face» (FFA) qui vient parasiter la salutation, à savoir le reproche aggravé par l’interruption, Le Pen se voyant administrer par Sarkozy un coup de senoncé et se trouvant contraint de se justifier comme un enfant pris en faute — il est incontestablement mis en position basse par le reproche sarkozien, (...). Embora seja paradigmaticamente um ato valorizador da face, a saudação pode constituir um ato ameaçador da face, dependendo do momento em que se usa. No exemplo apresentado, uma saudação mal colocada no decorrer de um diálogo e que interrompe o enunciado destrói a intenção comunicativa do locutor [por exemplo, emitir uma crítica], obriga-o à formulação de uma justificação e rompe o balanço da relação de poder colocando o locutor numa posição mais baixa nas palavras da autora, reduz o

participante da conversa a uma criança apanhada num delito. Portanto, a ausência de uma saudação pode definir-se simplesmente como o fruto de má-educação. Para além de concluir como um mal-educado quem não saúda, também notamos que, quando a pessoa dirige-se no meio dos outros violando um desses atos dificilmente utilizará outros atos, porque existe uma reciprocidade entre eles”.

(Orecchioni, 2007, pp.12, 1997, pp.15)

1.11. Atos expressivos: as formas de saudação

São várias formas de saudação, mas elas, seguem alguns pressupostos normativos, porque conforme já o referido anteriormente a saudação é um ato de interação social, onde dois ou mais interlocutores entram em contacto. “Sobre este ato, Searle, teceu as seguintes palavras: greetings are a much simpler kind of speech act (...). In the utterance of “Hello” there is no propositional content and no sincerity condition. The preparatory condition is that the speaker must have just encountered the hearer, and the essential rule is that the utterance counts as a courteous indication of recognition of hearer Searle (1969, pp. 64)”. Corpas Pastor propõe a categorização das fórmulas de rotina em dois grupos: fórmulas discursivas e fórmulas psicossociais. As fórmulas discursivas, como o nome implica, exercem as funções organizadoras da direção do discurso, mantêm a fluência das trocas verbais numa interação verbal e podem mostrar a atitude do locutor relativamente ao que se enuncia (Corpas Pastor, 1996, pp. 187). Dando sequência o autor, divide o grupo em fórmulas de abertura e fecho e fórmulas de transição. Por outro lado, as fórmulas psicossociais facilitam o desenrolar normal da interação social ou desempenham funções expressivas do estado mental e dos sentimentos do locutor. É importante acrescentar que a subdivisão desta categoria, que se apresenta em seguida, diz respeito às forças ilocutórias que caracterizam as fórmulas pertencentes a este grupo, dentro da classe psicossocial agrupam-se:

Fórmulas expressivas, fórmulas comissivas, fórmulas diretivas, fórmulas assertivas, fórmulas rituais e miscelâneas. Note-se que esta taxonomia não estabelece fronteiras definitivas entre uma

ou outra fórmula de rotina O enunciado „boa tarde! “Constitui tanto uma fórmula discursiva como uma fórmula psicossocial, isto é, pode classificar-se quer como fórmula de abertura ou fórmula de fecho, quer como fórmula de saudação ou como fórmula de despedida “saudação inicial e despedida. O mesmo verifica-se no caso do enunciado „obrigado “. Este pode desempenhar o papel de organizador da direção do discurso, visto que „obrigado “frequentemente inicia uma sequência de fecho de uma interação verbal. Assim este enunciado constitui uma fórmula de fecho. Por outro lado, em mente a sua força ilocutória, o enunciado pode classificar-se como fórmula expressiva. Pode afirmar-se que os atos ilocutórios de saudar e os atos ilocutórios de agradecer constituem fórmulas de rotina. Veja-se o exemplo do ato de saudar “Bom dia!”. Nos planos sintático e semântico-pragmático, este ato caracteriza-se tanto pela fixação dos elementos que constituem esta saudação como pela substituição do seu significado primário pelo significado específico em função do seu emprego na interação verbal. De igual modo, o emprego correto deste ato é determinado pelos fatores relacionados com o contexto situacional, manifestando-se, assim, o caráter formulaico do ato ilocutório de saudar.

(Corpas Pastor, 1996, pp.192)

“Nesta conformidade (Orecchioni, 1996, pp. 69, pp. 88, 2000, pp. 75, 92, 2007, pp. 13, 32) fez a sua observância a maneira como estes atos funcionam abordando o modelo teórico de delicadeza linguística. Before the beginning of each bout, the two fencers must perform a fencer’s salute to their opponent, to the Referee and to the spectators. Equally, when the final hit has been scored, the bout has not ended until the two fencers have saluted each other, the Referee and the spectators: to this end, they must remain still while the referee is making his decision; when he has given his decision, they must return to their on-guard line, perform a fencer’s salute and shake hands with their opponent. If either or both of the two fencers refuse to comply with these rules, the Referee will penalize him/them as specified for offences of the 4th group (cf. t. 114, t. 119. T. 120): um ponto interessante na teoria da delicadeza linguística de Kerbrat-Orecchioni é o facto de um ato de fala poder ao mesmo tempo constituir o FTA e o FFA, conforme o efeito que produz numa dada interação verbal. A autora ilustra tal fato com a declaração de amor. O locutor produz um duplo FTA: um que ameaça a sua face negativa – visto que, divulgando uma informação que até ao momento de enunciação era secreta, acredita que esta cria certas obrigações para ele – e outro que ameaça a sua face positiva – pois, além de se encontrar numa posição inferior, corre o risco de obter uma resposta negativa aos seus intentos amorosos. Para o alocutário, esta declaração de amor

representa um FTA para com a sua face negativa – sendo o amor, mais do que a amizade, uma espécie de intrusão no território do „eu “– e um FFA para com a face positiva – visto que ser objeto de uma declaração amorosa basicamente representa um ato favorável à autoestima, isto é, ao narcisismo do „eu “(Orecchioni, 1997, pp.35-36). [na tribo dos ovimbundo a saudação é utilizada para consolidar as relações entre os povos, relações tais como: amizade, relações culturais, educativas, saúde comunitária, grau de parentesco, relações amorosas, provocação, resolução de conflitos, etc. E cada tipo ou gênero de saudação é seguido sempre de um significado ou valor cultural; mesmo se for as saudações formais bom dia, boa tarde, boa noite, feliz noite, boa jornada laboral, isto é, quanto maior domínio de valores culturais tiverem os interlocutores, maior probabilidade em codificar ou variar a tipicidade da saudação, na mesma conformidade, a saudação depende da relação entre as pessoas, quanto mais proximidade houver também, mais reforçada a saudação será. Veremos adiante na recensão das formas mais prevalentes no grupo linguístico em estudo e análise].

1.12. As formas de tratamento na saudação inicial e final nas interações verbais

As professoras Cabral e Seara trazem um esclarecimento do estudo das formas de tratamento na saudação inicial e final nas interações verbais baseando-se do texto instrucional inaugural analisando o ato de saudação, em que o docente dá boas-vindas a todos elementos da turma, numa perspectiva integradora e de acolhimento “quando dirige-se a turma virtual com a saudação: «sejam bem-vindos, estimados estudantes!», “para parafrasear, esta saudação é a mesma que os professores frente a frente do aluno utilizam e quando tem acontecido, boas expectativas têm sido criadas juntos dos estudantes, pela forma de tratamento, "estimados estudantes" uma vez que, muitos professores não têm trazido este caráter afetivo que é tão significativa por isso é que as autoras disseram em unanimidade que, a saudação é culturalmente marcada e é considerada essencial em qualquer interação verbal, sendo geralmente veiculada a nível verbal por fórmulas estereotipadas, rotinas verbais, enunciados

cristalizados, marcadamente convencionais que fazem parte dos códigos de tratamento e de cortesia que devem presidir às interações, sendo a sua função primordial estabelecer a comunhão fática e edificar laços entre os interlocutores. Continuando a esclarecer o papel fundamental desta saudação inaugural, aprofundaram com Norrick que faz esta comparação: ("we can, therefore, consider welcoming a special case of thanking." Norrick 1978, pp. 289), novamente o ato de saudação é reiterado no pré-fixo desta mensagem «Estou sempre à vossa disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas», através de um ato de oferta, configurado pela expressão da disponibilidade, cujo efeito perlocutório pretendido decorre da função pedagógica e social, assegurando que a presença do professor como interlocutor privilegiado, em caso de eventuais dúvidas, seja uma forma de tranquilizar os interlocutores, inculcando-lhes confiança. Ainda as autoras dão um ponto de situação sobre o ato de agradecimento que surge no final do 'texto' ou «aviso», que na classificação dos atos da fala, "é" expressivo reativo. Na mesma conformidade as autoras o classificam como um ato antecipado de delicadeza, que é igualmente reforçada pelo adjetivo valorizante que, similarmemente, qualifica um comportamento que o docente espera desejável na relação de aprendizagem, funcionando como um estímulo positivo: agradeço, desde já, a vossa empenhada participação. Este objetivo do agradecimento prévio configura igualmente uma estratégia de cortesia valorizante que tem como objetivo ilocutório, por um lado, criar ou manter um ambiente de colaboração e de solidariedade entre os participantes e, por outro, fomentar o compromisso de participação na dinâmica de aprendizagem. As professoras destacaram também o papel importantíssimo encontrado na forma de saudação em conjunto ao tratamento caro aluno, individualizada, que procura estabelecer a interação particularizada com o aluno. Tal procedimento funda-se na ideia de que, na maioria das vezes, o estudante, encontra-se só diante da máquina quando acessa o ambiente de e-learning. O emprego da saudação permite gerar a sensação de que a comunicação se dá diretamente entre o professor e ele, aluno, destacado do grupo, como se o professor estivesse em contato apenas com ele, naquele momento específico. As professoras analisam como os pronomes de tratamentos aparecem na apresentação do tema em estudo, em que, é utilizada a primeira pessoa do plural, com o verbo estudaremos. [esclarecendo que] a utilização verbal na primeira pessoa do plural, de valor exclusivo, explicita para o estudante uma intenção de parceria no processo educativo. Podemos afirmar que há, nessa estratégia uma tentativa de aproximação por parte do professor, ao expressar que o envolvimento no estudo é

compreendido por ele como uma ação de ambos. As docentes também ressaltam o emprego do possessivo *nossa* para como determinante do grupo nominal cujo núcleo é disciplina. O professor deixa claro que a disciplina é de todos, não dele; ele não é, assim, o único responsável pelo bom andamento dos processos educativos previstos. Ao contrário, utilizar *nossa* disciplina, o professor incita o estudante a dividir com ele a responsabilidade pelo bom desenvolvimento do curso. Estabelece, dessa forma, uma relação interjetiva, cuja função é engajar o estudante, motivando-o à participação. Ainda falam da alternância da primeira pessoa do plural e a terceira do singular, “como” forma normalmente utilizada na interlocução com o pronome de tratamento *você*, em uso no português do Brasil, [aqui queremos também abranger o português de Angola] nas interações com diversas possibilidades de funções relativamente às hierarquias de poder. É uma forma utilizada normalmente por aqueles que ocupam o maior poder para dirigir-se ao interlocutor de menor poder, mas também é utilizada em interações nas quais as hierarquias de poder instituídas são iguais, ou nas situações em que se deseja atenuar a hierarquia do poder. Posto isto, as autoras atribuem autoridade a utilizar essa forma de tratamento ao professor, estando a ocupar o lugar de maior poder nessa relação, que, pela diversidade de funções que ela estabelece, pode significar uma tentativa de aproximação, o que se pode confirmar com os demais elementos linguísticos que compõem o aviso. As professoras novamente esclarecem a relação entre o professor e o estudante que, todavia, o professor não mantém apenas a relação de parceria; com efeito, ele marca, de alguma forma, sua posição, ao enunciar pretendemos que *você* perceba. Com essa formulação, o professor apresenta um “nós” que não inclui o estudante, é os nós da instituição, do grupo de professores responsáveis pela elaboração do curso, que se situa em hierarquia acima do estudante e que se encontra no lugar daquele que estabelece os objetivos para a relação existente com o estudante, e para o estudo, daquele que está no comando do processo, enfim. Também a superioridade do professor é observada pelas autoras como uma hierarquia a obedecer por parte do estudante, desse lugar de superioridade hierárquica que o professor assume a voz do conselheiro por meio de diversas formas verbais no imperativo que explicitam para o estudante algumas as ações que ele deve realizar para enriquecer o seu estudo: utilize as ferramentas, sempre amplie a reflexão. No mesmo sentido, encontramos enunciados injuntivos, contendo seja o auxiliar deôntico *deve*, seja a forma implícita, de valor deôntico atenuado, com o verbo pressupõe. Ao dizer ao estudante que a etapa de análise, pressupõe uma leitura crítica do

material, ele está dizendo que o estudante “deve” procurar realizar essa leitura, para melhor compreender o texto poético do ponto de vista de um estudioso. É desse ponto de vista que, estando em posição superior, mas de acolhimento, aconselha, que o professor encerra o aviso com um fechamento que exprime um ato de Bom estudo! Essa despedida reafirma a posição do professor: ele não é mais o parceiro do estudante, ele é o seu regente e, como tal, está acima do estudante. Com a professora Duarte aprendemos três dificuldades que são úteis na perspectiva comparativa na gramatização também em Angola pelo grupo dos ovimbundos no seu dia-a-dia:

- a. O uso das formas de tratamento de tipo nominal é muito codificado em português já que elas variam, sobretudo mas não unicamente, de acordo com a relação social existente entre o locutor e o destinatário do discurso, o que faz com que, quando passamos a nos dirigir a um locutor do sexo feminino utilizando, por exemplo, *senhora Maria, Dona Maria, senhora Dona Maria*, consoante a interlocutora se estiver situada num nível mais ou menos elevado da escala social.
- b. Para marcar deferência em relação ao alocutário, o locutor dirige-se-lhe, quer utilize uma forma nominal ou não, enquanto sujeito de um verbo na 3ª pessoa do singular (como em espanhol ou italiano) e não na 2ª pessoa do plural (5ª), como em francês.
- c. A 3ª pessoa gramatical é a forma de tratamento mais frequente em português (contrariamente à tuteio, mais frequente em espanhol e italiano). Como escrevia Alice Vieira numa crónica dedicada ao mau uso das formas de tratamento, cada país (cada língua, cada cultura) tem a sua maneira específica de se dirigir às pessoas. Mal passamos Vilar Formoso, logo toda a gente se trata por tu, que os espanhóis não são de etiquetas nem de salamaleques. Mas nós não somos espanhóis. Estamos convitos pelo que Margarida Duarte esclarece que, a 3ª pessoa gramatical combina-se, no discurso, (i) com as diferentes «formas nominais de nos dirigirmos ao outro, que são sujeito do verbo na 3ª pessoa, (ii) com o pronome «você» e, sobretudo, (iii) com o pronome nulo Ø que permite evitar os mal-entendidos decorrentes de um uso inapropriado de você (HARMMERMUELLER, 2004, disponível em: http://cvc.Cervantes.es/obref/coloquio_Paris/ponencias/pdf/cvc_hammermueller.pdf. 02/02/2008). Com efeito, o pronome «você», generalizado ou quase no Brasil, onde a sua utilização não levanta qualquer dificuldades, coloca muitos problemas na variedade europeia do português, porque, no singular, só é aceitável em certas regiões e em certas variedades diastráticas,

sendo o seu uso na variedade padrão muito específico de certas relações absolutamente simétricas e amistosas e inaceitável na maior parte dos casos, sobretudo sempre que exista dissimetria social ou de idade entre os interlocutores. Nas variedades mais próximas da norma, o «você» é quase inadmissível, geralmente sentido como grosseiro ou, pelo menos pouco cortês. O tratamento assimétrico depende da idade. [Queremos exemplificar um caso que ocorreu com um jovem membro de uma igreja evangélica do município do Lubango/Huila, foi posto subdisciplina, por tratar as entidades eclesiástica ou líderes por vocês; é assim que chamam as igrejas evangélicas, quando alguém comete um erro na igreja, sobretudo erros morais que ferem a sensibilidade humana, nestes casos o castigo é de cortar no prevaricador direitos de fazer qualquer trabalho cristão ou eclesiástico espiritualmente importante na vida da congregação, durante um determinado tempo e a restauração depende do culpado, se melhorar rapidamente sua conduta, a sanção não levará longo tempo. Para nós, concordamos que houve falta de prudência ou mal-entendidos por parte dos líderes, por outro lado, a mal aplicação da forma de tratamento por parte do jovem. Isto tem sido frequente nos dias de hoje entre jovens e mais velhos na sociedade angolana e nos ovimbundos em particular]. Para dar cubro a esta situação refletimos pelo que diz Gouveia, ao parafrasear os ideais de Giddens (2000, pp.53), que, entre um momento e o outro, entre o presente e o passado de algumas dezenas anos atrás, a propósito da época em que vivemos, são sentimentos de desorientação e mal-estar, isto é, digo eu, crises de reconhecimento de identidade, como a que me ataca sempre que alguém de um qualquer centro de atendimento telefónico me trata por Senhor Carlos, num misto paradoxal da formalidade Senhor e familiaridade nome Próprio que não parece ter outra intenção senão a de colocar-me no divã do psicanalista. Parece-me óbvio que os sentimentos de desorientação e mal-estar que podemos associar ao uso das formas de tratamento em Portugal [em Angola] decorrem das transformações referidas no início desta comunicação e da constante reestruturação de práticas e processos sociais. Ainda Gouveia nos faz acreditar na mudança dessas formas de tratamento, numa possível acomodação da língua ao uso, da estruturação e organização da lexicogramática como resposta às necessidades dos falantes neste final de um milénio e princípio de outro, são as necessidades de uma sociedade pós-tradicional, uma sociedade em que, no dizer de (Giddens, 1994, [2000, pp. 103], “os laços sociais têm de ser construídos, ao invés de herdados do passado (...), uma ordem social descentralizada em termos de autoridades, mas recentralizada em termos de oportunidades e dilema, dado estar focalizada

em novas formas de interdependência, é natural que a lexicogramática, a língua, registre traços dessa mudança em que a construção desses novos laços e relações sociais são nela configurados em processos de significação linguística também eles novos, mesmo que não reconhecíveis por grande parte dos falantes, como acontece comigo, quando não me reconheço na forma de tratamento “Senhor Carlos”. Concordando ou não concordando com os termos em que estou a colocar o problema, o certo é que não parecem restar dúvidas de que o uso das formas do tratamento em português europeu, [e angolano] está em profunda mudança, como atesta, por um lado, o uso generalizado do pronome si em contextos que o mesmo não seria previsível, como quando o empregado ao balcão do café pergunta ao segundo de dois novos clientes que acabaram de entrar, E para si o que vai ser? e por outro, a quase generalização do uso de você em vez de o Senhor, a Senhora, etc. “Podemos com Villalva (2003b, disponível em: <http://www.noticiasdaamadora.com.pt/nad/artigo.Php?Aid>) considerar que a posição entre informalidade e formalidade se processa a nível linguístico fundamentalmente na oposição entre o uso de tu e de você, quando afirma, a propósito da diferença entre Portugal, Brasil e [Angola], que o contraste entre informal e formal, ou entre próximo e distante, que em Portugal se associa á oposição entre tu e você é incompreensível para a maior parte dos brasileiros”. [Para Angola a realidade é a mesma, muitos angolanos acham que é mesma coisa tratar alguém por tu ou você depende do grau de afinidade]. Mas como Villalva também afirma, num outro contexto:

A marcação do grau de formalidade não se esgota na oposição entre tu e você, já que o português faz largo uso de expressões nominais classificadoras dos interlocutores. Se ele é a forma de tratamento que exhibe maior grau de proximidade entre locutor e o interlocutor, você é a opção intermédia e tratamentos de tipo Senhor Engenheiro são aqueles que codificam a relação mais distante. Isabel Duarte traz-nos uma elucidação sobre as formas de tratamento ao definir que, as formas de tratamento, como sabemos, são uma zona sensível de mudança linguística por estarem muito dependentes de variáveis sociais em plena evolução.

(Villalva, 2003b)

Assim, quer no caso do português europeu (PE) quer do português brasileiro (PB), ‘já que estamos a tratar de Angola ainda acrescento, quer das variantes do português angolano (PA), há investigadores que assinalam uma progressiva acelerada alteração das formas de tratamento, no sentido de um maior igualitarismo e reciprocidade de tratamento entre

interlocutores (cf. Para o PE, GOUVEIA, 2008, pp. 91, 100, 207,212 e para o PB, SILVA, 2008, pp. 157-192). Carreira (2004, 2007, pp. 35, 45) citado por Duarte analisou com perspicácia o emprego de «você» em PE. Em certas situações discursivas, o seu uso é sentido como pouco polido, sobretudo se estivermo-nos a dirigir-se em alguém de posição social superior ou que desconhecemos. Mas é possível usar o pronome de igual, e ele pode até ter, por vozes, uma tonalidade afetuosa, como no exemplo “que se segue”, em que Ricardo Reis e Fernando Pessoa falam entre si usando a 3ª pessoa, uma vez que a 2ª, demasiado informal, não é adequada para a relação de afeto íntimo existente entre os dois. Essa 3ª pessoa pode ser combinada com o pronome «você», utilizada sem pronome (ou com pronome Ø), ou ser combinada com os nomes Reis e Pessoa usados enquanto vocativos e mesmo, quando os interlocutores se despedem, num momento de intimidade mais próxima, com os nomes próprios.

Villalva citada por Gouveia retira as dúvidas que possam advir da marcação do grau de formalidade em que “não se esgota na oposição entre tu e você” na lógica de defender a importância do uso do pronome tu como a forma de tratamento que exhibe maior grau de proximidade entre o locutor e o interlocutor, e mostrando você como opção intermédia e tratamentos do tipo Senhor Engenheiro que codificam a relação mais distante. Gouveia trás abaixo dois exemplos de interação em contexto universitário entre dois alunos e seu professor, num caso por meio de um cartão deixado no cacifo do professor (texto1), no outro por meio de uma mensagem de correio eletrônico (texto2):

Texto 1

[Nome] [data] Exmo. Sr. Professor [nome],

Em virtude de o meu pai ter sido hospitalizado hoje para ser eventualmente submetido a uma operação cirúrgica amanhã, não me será possível estar presente no dia 7 do Corrente para efetuar o teste de [nome de disciplina], marcado para essa data, Face ao exposto, solicito ao Sr. Professor permissão para fazer o referido teste em data, próxima, a combinar. Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me, Atentamente [Nome completo]

Texto 2

Porque é que não deixa os alunos fazerem um teste de recuperação? Eu sei que o professor é uma pessoa extremamente ocupada, mas também acho que sabe que os meus conhecimentos são muito maiores do que os expressos na última prova de avaliação, algo que se vê pela participação nas aulas...

Um abraço e o desejo de umas férias descansadas (Você bem as merece...)

[nome próprio]

Villalva (2003^a)

Gouveia esclarece a diferença que há nestes dois textos em que consiste na diferença entre formas de tratamento usadas Sr. Professor (texto1), e você, no (texto2) e também nos permitem equacionar por um lado, das diferenças textuais associadas a cada um dos gêneros ou subgêneros em causa. (vd. Halliday, 1978 e 2004, pp. 102, 126), citado novamente por Gouveia acha algo normal esclarecível porque para ele os dois textos fazem uma amostragem das formas de tratamento como apenas um dos aspetos das chamadas relações do discurso, uma das três variáveis do registo de um texto. Gouveia também é apologista ao afirmar que à ritualização das relações sociais, forma padronizada de definição de papéis sociais, expressa no texto 1, o texto 2, não opõe a destradicionalização e desritualização das relações sociais, para que a manifestação das diferentes formas de tratamento parece apontar; ao contrário, no texto 2, o que temos é a desvinculação de todo e qualquer processo de ritualização como forma de afirmação de identidade, o que se manifesta não apenas nas formas de tratamento usadas professor a par de Você, mas no resto dos aspetos da variável relações do discurso: por exemplo, a ausência de uma expressão de saudação inicial ou de qualquer Vocativo, o envio de um “abraço”, a expressão de desejo de “uma férias descansadas” ou a assinatura apenas por meio do nome próprio. O que o aluno do texto está a fazer é negociar a sua identidade, recusando papéis predefinidos e afirmando “estes são os meus termos e não aceito outros para me definir”. Gouveia mais uma vez citando Giddens (1994, pp. 56, 109, [2000, pp.54-57], atribui razão ao sucedido como “situação das experiências quotidianas cujos resultados, num sentido genérico, estão tão em aberto com o estão aqueles que afetam a humanidade no seu conjunto. As experiências quotidianas refletem a mudança de papel da tradição (...), dizem respeito a aspetos essenciais relacionados com o self e a identidade, mas implicam, também, uma multiplicidade de mudança e adaptações na vida diária. Neste caso concreto, estávamos perante aspetos particulares de um fenómeno que veio a ser identificado como a coloquialização ou, mais concretamente, a conversacionalização do discurso, isto é, a modelação do discurso público

em função das práticas discursivas da vida quotidiana. Desta vez enriquecendo este fenómeno com as palavras de Fairclough:

Conversationalisation is a striking and pervasive feature of contemporary orders of discourse. On the one hand, it can be seen as a colonization of the public domain by the practices of the private domain, an opening up of public orders of discourse to discursive practices of public domain (...). On the other hand, it can be seen as an appropriation of private domain practices by the public domain (...).

(Fairclough 1993, pp. 140)

Ainda Gouveia nos leva a acreditar que não há dúvidas de que esse aspeto está a ajudar a criar novos enquadramentos para a expressão da identidade, de que as formas de tratamento são um bom exemplo. A mudança social e cultural pode, proveitosamente, ser vista à luz da mudança linguística. Novamente com Fairclough (1992, pp.1) podemos dizer que as mudanças no uso linguístico estão ligadas a processos sociais e culturais mais vastos, de tal forma que, como tem vindo a ser reconhecido, a análise linguística pode ser proveitosamente usada como método de estudo da mudança social.

1.13. Classificação dos atos de saudação segundo a teoria da cortesia

Ao consultar o artigo de Carla Aurélia de Almeida sobre processos de figuração e manutenção da ordem interacional na abertura, no desenvolvimento e no fecho de interações verbais na rádio da qual fazem parte as estratégias discursivas os dispositivos de “acomodação intersubjetiva por sua vez cita (Orecchioni, 2002; 2005, pp. 14-144) que traz consigo os chamados “FTA” para esclarecer como decorre uma interação. Assim, na abertura destas interações, predominam estratégias discursivas que constituindo “mecanismos de validação interlocutória (Conein, 1989, pp. 196, 208) preparam a entrada no tema da emissão com o “equilíbrio entre as faces”: os processos de cortesia positiva são

as pré-saudações de abertura ou “estratégias de aproximação; as estratégias humorísticas de construção de uma identidade discursiva; os elogios e os votos e estratégias de enquadramento asserções, bem como a realização de um autoelogio ato que é também ameaçador do alocutário, “Orecchioni (2005, pp. 14-144) a autora explica que as estratégias de mitigação, justificações e pedidos de permissão cortês; as trocas repadoras retificações e pedidos de desculpa e as construções com item lexical “pequeno” e com a expressão “um pouco” que mitigam a ameaça de um FTA coocorre com o uso de mitigadores ao serviço do princípio da modéstia. Assim, no desenvolvimento e no fecho destas interações, ocorrem também estratégias de mitigação ao serviço de cortesia negativa de evitação da ameaça das faces dos interlocutores como o uso de justificações, o pedido de desculpa, os minimizadores e as pré-sequências que preparam o fecho com o equilíbrio da relação interlocutiva”.

1.14. Recensão das formas mais prevalentes no grupo linguístico em estudo e análise

[O grupo analisado utiliza a Língua Portuguesa como meio de comunicação e de exprimir as suas ideias, por isso mesmo, estaremos apenas a consolidar muitas formas de saudação, tratamento e cortesia existentes também no português europeu e até em quase todos países lusófonos, não obstante aqueles atos que surgem nas interações entre povos que podemos considerar como resultado de uma ação linguística e intercâmbio cultural da vida do próprio povo em si. Assim, ao analisar as formas de saudação mais prevalentes no grupo linguístico em estudo, trouxemos as saudações de costume ou formais utilizadas durante vinte e quatro horas do dia pelos umbundos de todas províncias em estudo. Conforme o dissemos no primeiro capítulo desse trabalho, as saudações mais utilizadas são]:

A: bom dia logo pela manhã;

B: bom dia resposta do alocutário;

A: boa tarde do locutor

B: boa tarde resposta do alocutário

A: boa noite do locutor

B: boa noite do alocutário

A: feliz noite

B: igualmente obrigado

[conforme vimos acima dos exemplos notamos que as formas de saudar são sempre seguidas de respostas iguais das formas de saudação, em que por vezes são traduzidas na língua nacional umbundo quando os usuários lhes convierem interagir nesta língua e na tradução observamos uma pequena alteração na fonética e na grafia da forma de saudação ou despedida conforme referimos no capítulo I]. [essas mesmas formas têm ganhado contornos contextuais pela maneira como a população as têm utilizados, sobre tudo a camada juvenil. Pretendemos dizer que a formalidade na saudação é utilizada mais entre os adultos, porque entre os jovens a saudação é observada como ato de lazer ou uma conversa apenas sem valor social e interacional porque para muito deles, um oi! Basta do que seguir tanta burocracia. Isto temos mais verificado no seio daqueles que vivem nas cidades que acham estarem mergulhados num mundo rapidamente crescente e acelerado pelos ventos da globalização ocidental. Para aqueles que vivem nas zonas rurais a situação tem sido acautelada pelos conselhos dos mais velhos, na ausência da internet, rádio, televisão, cinema e estrangeiros a circularem. Porém, a nossa abordagem é tangente na generalidade dos usos dessas formas. Dando alguns exemplos das ocorrências entre os jovens; observa-se casos de banalização das formas utilizando níveis de linguagem que alguns lugares não são aceitáveis. Quando saúdam e tratam o seu próximo, até nas escolas temos testemunhado o uso grosseiro dessas formas sem ninguém que faça questão da agressividade morfolexical decorrente entre os jovens].

Exemplo de algumas formas de saudação informais popularizadas:

A- Como é bala, bala?

B- B- Ya bala, bala.

A- Está no limão?

B- Ya está no limão.

Formas de tratamento:

A- Como é meu brother?

B- Ya brother.

A- Como é meu velho

B- Ya meu velho.

A- Como é cassule?

B- Ya minha cota.

A- Como é meu puto?

B- Ya cota.

[essas formas de saudação e tratamento têm ganhado grandes contornos no dia-a-dia da população, encontrada em qualquer lugar social conforme dissemos que até nas universidades descontraidamente grandes professores utilizam-nas. Ao sistema das formas de tratamento em português é um dos temas mais abordados, no ponto de vista morfossintático, ou semântico-pragmático ou sociolinguístico, por estudiosos nacionais e estrangeiros. As formas de tratamento são referidas como um item muito complexo, e por isso merece a uma particular atenção]. Isabel Duarte sublinha que “As formas de tratamento são, em português, um item de reconhecida dificuldade, não só no que diz respeito ao ensino da língua, quer enquanto língua estrangeira quer enquanto língua materna (Duarte, 2010, pp.133). Carreira refere que as maiorias dos estudos sobre esta problemática foram feitas por linguistas cuja língua materna não é o português.

“Il résulte de cet ensemble de possibilités, un nombre élevé de formes d’adresse qui laissent perplexes les étrangers à la langue portugaise, mais qui soulèvent aussi des difficultés à ceux qui connaissent bien le portugais, y compris les locuteurs natifs. Il est significatif que les études développées sur le “tratamento” du portugais proviennent en grande partie de linguistes dont la langue maternelle n’est pas le portugais ou alors de linguistes ayant été sensibilisés à ce problème par le biais de portugais. Mentionons à titre d’exemple les thèses de doctorat sur les formes d’adresse du portugais européen soutenues par des locuteurs non natifs du portugais, Sandi Michele de Oliveira aux Etats-Unis et Gunther Hammermüller en Allemagne (Carreira, 2010, pp. 5)”. “As formas do tratamento, os marcadores de discurso e a linguagem de delicadeza em geral constituem uma âncora fundamental para o estudo dos meios de comunicação de linguagem e das funções do discurso, dos movimentos de contato, de aproximação e de distância; eles são os reguladores da relação interpessoal. O locutor tem de ter em conta quando se dirige ao alocutário o conjunto dos papéis socio comunicativos,

como as diferenças sociais, de idade, a proximidade ou a distância da relação, a formalidade da situação discursiva. Através das formas de tratamento valoriza-se positiva ou negativamente o alocutário, sendo que elas regulam as relações intersubjetivas e permitem perceber a subjetividade enunciativa Segundo Rodrigues (2003, pp. 283-284) ”, “as categorias das formas de tratamentos podem ser classificadas através dos critérios morfossintáticos ou dos semânticos-pragmáticos. Existem subclasses e híper-classes. Em termos de morfossintaxe: pronominais ou pronominalizados ou nominais ou verbais em termos de sintaxe: sujeito ou vocativo ou objeto. Ao nível da referência enunciativa: alocutivos (o locutor refere-se e situa-se a si próprio), delocutivos (terceiros presentes), elocutivos (terceiros ausentes), ao nível de semântica lexical (classes nominais):

1.nome próprio (António)

2.nome parentesco (pai)

3.nome de afeto (querido)

4.nome de profissão (professor)

5.título académico (doutor), político (ministro), civil (presidente), militar (coronel), religioso (padre), (pastor)

6.título nobiliárquico (príncipe)

7.títulos honoríficos (vossa santidade)

8.senhor / a, dona

9.nomes de relação especial (camarada, vizinha etc.)

10.insultos (burro)

Os tratamentos podem vir acompanhados ou não de determinantes (definidos ou possessivos), e adjetivos. O determinante utilizado poderá aumentar ou reduzir a expressão de cortesia das formas de tratamento usada (apud., 2003, pp. 283-284) ”. “A nível semântico-pragmático também são classificadas como intimidade, familiaridade, solidariedade, proximidade, afetividade, informalidade por um lado, e de distância, hierarquia, formalidade, respeito, poder no outro. Ao mesmo tempo determinadas formas de tratamento são classificadas como sendo de cortesia ou de deferência (apud., p. 283-284, 2003) ”. “As

formas de tratamento expressam diferentes níveis de cortesia. Há formas de tratamentos portugueses atuais que, por um lado expressam reduzida cortesia ou o seu grau zero, e de mais elevada cortesia por outro, e são realizadas por tratamentos pronominais. O atual sistema de tratamentos em português europeu tem três paradigmas, voseado (vós), tuteamento (tu), voceamento (você), “acrescentamos a mesma realidade em Angola; em que, atualmente essas mesmas formas de tratamentos são utilizadas durante as saudações, exemplo: A- como passaram ou passaram bem? B- Passamos bem, obrigado ou bem obrigado e vós? A- Também passamos, de igual modo ou simplesmente passamos.” Brown & Gilman concluíram que, as formas de tratamento desempenham três funções pragmáticas essenciais em relação ao ato de linguagem que acompanham, à mecânica de conversação e ao nível das relações interpessoais, “também” o tratamento é uma exigência dos atos de chamamento, sendo utilizado nos atos de cumprimento e de agradecimento e facultativo nos atos de pedido. (Brown & Gilman, 1960, pp. 255-258)”. “As formas de tratamento têm um papel vital em todos os níveis de comunicação humana e nas suas diferentes práticas discursivas – textuais, em todas as sociedades mais ou menos organizadas, de que constituem um dos reflexos e marcas mais evidentes (Rodrigues, 2003, pp. 389)”. “ Ainda mesmo ano e página o autor, atribui uma outra classificação anível semântico-pragmático, além de classificadas como marcadores fáticos e deíticos pessoais e sociais, as FT’s portuguesas pronominais, pronominalizadas e nominais aparecem-nos ainda também classificadas como de intimidade, familiaridade, solidariedade, proximidade, afetividade, informalidade, por um lado, e de distanciamento, hierarquia, formalidade, respeito, poder, etc., o autor explica que todas elas estão marcadas por traços de [+] ou [-], ou ainda por [±]. Ao mesmo tempo, determinadas FT’s são classificadas de cortesia ou de deferência. A par destes tratamentos encontram-se também os títulos honoríficos em oposição aos tratamentos auto-humiliativos e de modéstia. Com as classificações propostas pelos autores que estudam as FT’s em português contemporâneo e os tratamentos alocutivos mais habituais Rodrigues os resumiu num eixo em cujos pólos e centro situamos os termos classificatórios seguintes”:

| | | |
|----------------|--|---|
| +FAMILIARIDADE | ±FAMILIARIDADE | -FAMILIARIDADE |
| -DISTÂNCIA | ± DISTÂNCIA | + DISTÂNCIA |
| <u>Tu</u> | <u>você(s) o/a + NPpo/a (NPp) NAp.</u> | <u>o/a Sr./'/Da o/a T. o/a Sr./' +T V. Ex^a/Sr^a.</u> |
| -CORTESIA | ±CORTESIA | + CORTESIA |

FIG. 3 – As FT's e as relações interpessoais

Do quadro acima resulta a seguinte explicação do autor: “as FT's segundo os eixos da horizontalidade (cujas ocorrências podem expressar distância superior, igual ou inferior), segundo os valores semântico-pragmáticos de cada uma, disponíveis em Língua. Nos explica que, segundo alguns autores, são consideradas apenas de *cortesia* aqueles tratamentos que expressam, sobretudo, -FAMILIARIDADE e mais DISTÂNCIA, seguindo-se-lhes aqueles que se situam entre este pólo e a zona média do eixo de \pm FAMILIARIDADE e \pm DISTÂNCIA, espaço onde é possível encontrar ou situar diversos níveis ou graus de cortesia. Os tratamentos situados no polo + FAMILIARIDADE e – DISTÂNCIA serão os que expressarão níveis mais baixos de cortesia, ou de cortesia neutra ou nula”.

“Deste modo, as estratégias discursivas de delicadeza permitem, por um lado, a eficácia interacional, facilitando a realização dos objetivos ilocutórios e, por outro lado, visam efeitos relacionais (Coffi, 2000, pp. 93)”. “Dai os processos de figuração destacam, a estruturação da interação, realçando a ordem ritual das sequências de atos de discurso que são produzidas por interatantes que realizam papéis interacionais. (Orecchioni, 2004, pp. 17)”. “Com professor Gouveia no seu artigo sobre as dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em português europeu citando Fairclough (1992, pp. 1), acredita que as mudanças ocorrentes por exemplo nessas formas, a conversacionalização e a coloquialização do discurso estão a afetar, por sua vez a vida quotidiana e a percepção de si e do outro é algo ainda para ser estudado”. “No caso do português, esse aspeto está a ajudar a criar novos enquadramentos para a expressão da identidade, de que as formas de tratamento são um bom exemplo”. “Ainda parafraseando as palavras de Fairclough (1992, pp. 1) Gouveia acha fundamental dizer que as mudanças no uso linguístico estão ligadas a processos sociais e culturais mais vastos, de tal forma que, como tem vindo a ser reconhecido, a análise linguística pode ser proveitosamente usada como método de estudo da mudança social. Nesta conformidade Gouveia nos ajuda a esclarecer o caso de que as relações interpessoais se constroem contextualmente a partir de uma base de maior igualdade em termos de estatuto entre os atores sociais. Trata-se fundamentalmente de uma mudança no sistema de face e de solidariedade, isto é, no modo como os atores sociais constroem e codificam o seu posicionamento relativo na

teia de relações interpessoais que estabelecem e nas assunções que são invocadas nessa construção e codificação. Ainda Gouveia ao utilizar os conceitos das categorizações de Scollon & Scollon relativas à expressão da cortesia: diria que estamos presentemente a sofrer as transformações da passagem de um sistema de face e solidariedade de base hierárquica e deferencial para um sistema de base igualitária e de envolvimento. No primeiro, o de base hierárquica e deferencial, que diria tradicional, os atores sociais, por um lado, reconhecem e respeitam as diferenças sociais que os colocam em posições relativas no quadro das relações interpessoais, e, por outro, usam estratégias de distanciamento e de envolvimento, que diria pós-tradicional, os atores sociais não sentem que existam diferenças de poder e de envolvimento entre pessoas com quem interagem e codificam as suas relações em termos de proximidade e de familiaridade”. “Barreto (1996, pp. 59), faz uma análise de Portugal sobre a situação social, nos anos de 1960-1995 em que na sociedade portuguesa, aberta ao mundo pela imigração, pelos meios de comunicação de massas, pela integração europeia e pela globalização dos mercados, todas as expectativas são permitidas”. [Para servir de uma comparativa, do nosso país Angola de hoje e de ontem, um dos maiores problemas sobre a perda da maneira adequada no uso das formas, começa a surgir a partir de 2003/2015 com surgimento da paz o país conheceu uma explosão demográfica do regresso de muitos angolanos que residiam no estrangeiro por causa da guerra civil que se desencadeou durante várias décadas, no mesmo instante muitos estrangeiros como: chineses vindo a propósito da procura de melhores condições de vida, os africanos orientais, brasileiros, portugueses abrindo novo mundo de negócios, foi a mesma era que começa também a surgir muitas seitas religiosas com costumes diferentes e alheias contradizentes das culturas angolanas, a globalização por parte (fenómeno face book na juventude,) etc. Tudo isso tem dado um novo linear no modo como o povo umbundo tem-se saudado, tratado, se despedido, pedido desculpa, que quase em alguns momentos não existem ou se existem são para mais uma vez cumprir uma obrigação moral sem motivação e sentido verdadeiro, originalidade na forma do uso das mesmas formas. Como sugere Gouveia de que em função desta descrição e problematização parece-lhe claro que urge fazer uma nova descrição e sistematização das formas de tratamento usadas em português europeu, mas já agora façamo-la não numa perspectiva sociológica e crítica que

enquadre a mudança no uso das formas de tratamento no quadro das transformações sociais e culturais que se têm vindo a operar “em” Portugal]. Enquanto, a professora Duarte (2011) no seu artigo sobre as formas de tratamento em Português: “entre léxico e discurso acredita que as formas de tratamento fazem parte das normas que regem a interação discursiva, tendo uma primordial importância na interlocução, porque mostram «l’intersubjectivité coénonciative en la soulignant, en la mettant au premier plan» (DÉTRIE, 2006, p. 194), no que diz respeito às formas de tratamento em PE, aspeto particularmente complexo da aprendizagem do Português, sobretudo como língua estrangeira (HAMMERMUELLER, 2004, disponível em http://cvc.Cervantes.es/obref/coloquio Paris/ponencias/pdf/cvc_hammermueller.Pdf. Visto em 02/02/2008. Produziu, a este respeito, considerações muito interessantes, “é necessário um trabalho lexical explícito, que tenha por objetivo alargar e aprofundar os conhecimentos do estudante quanto à área lexical em causa, eventualmente com recurso à história da língua. Este investimento no alargamento da competência lexical do sujeito visa muni-lo dos instrumentos indispensáveis para que possa efetuar as escolhas discursivas adequadas”. Dá-nos razão Saramago quando diz, de Ricardo Reis, incapaz de se decidir por uma fórmula para se dirigir a Marcenda: «achou-se sem léxico que não fosse perigosamente familiar, íntimo». Para que os estudantes de português se não achem nunca «sem léxico» para poderem escolher a forma de tratamento mais ajustada a cada situação enunciativa, é necessário dotá-los de um repertório lexical vasto. Neste contexto, contributo da leitura de romances de qualidade literária inquestionável é muito útil e desafiadora, porque os grandes autores manipulam a língua com mestria, de maneira subtil e criativa, tornando-a mais opaca e, portanto, mais palpável e visível na sua materialidade e plasticidade, o que nos permite entrever a complexidade dos Sentidos”. [para nós também propomos uma contextualização das formas de saudação, tratamento, despedida e desculpa para quem as utiliza, deve haver uma flexibilidade olhando nos propósitos e nas idades, no nível académico, no local onde estamos a utilizar as formas e a escola deve desempenhar o seu verdadeiro papel ao ensinar as formas. Os agentes do ensino sejam em primeiro lugar promotores dessas formas dentro e fora do ambiente escolar. Como a educação em Angola hoje defende o grande papel de pais e encarregados da educação, falar do professor não devemos esquecer que a criança passa muito tempo em casa no seio

familiar, por isso, tem que haver um esforço conjugado escola/casa ou vice-versa porque o maior problema recai ao jovem de hoje o mesmo que será do amanhã, sendo o mais vulnerável em assimilar de uma forma séler e inocente as culturas de outrem]. [por intermédio das respostas dos inquéritos apercebemo-nos que muitos ovimbundos utilizam as fórmulas de saudação, tratamento, cortesia de maneiras a cumprir uma rotina quotidiana porque eles não podem viver sem essas fórmulas e o seu uso é feito de uma forma constante] como diz Corpas Pastor (1996, pp. 192) “que os atos ilocutórios de saudar constituem fórmulas de rotina. Levando-nos a refletir no exemplo do uso da fórmula [bom dia!] em que nos planos sintático e semântico-pragmático, este ato caracteriza-se tanto pela fixação dos elementos que a constituem como pela substituição do seu significado primário pelo significado específico em função do seu emprego na interação verbal. De igual modo, o emprego correto deste ato é determinado pelos fatores relacionados com contexto situacional, manifestando-se, assim, o caráter formulaico do ato ilocutório de saudar”, Etsuko Oishi (2006, pp. 1-14). [Aprendemos que os atos ilocutórios desempenham um papel no processo de comunicação, são a força do ato da fala. Uma apreciação positiva que achamos de maior pertinência a partir dos nossos inqueridos é o uso da cortesia que, os filhos dos umbundos quando vão cumprir o serviço militar obrigatório não têm dificuldades, porque aprendem a respeitar desde casa, papel da cortesia verbal] ”.

Capítulo 3
Metodologia de investigação

1. Grupo-alvo [população e amostra]

Este trabalho tem como grupo alvo os ovimbundos das províncias do Bié, Huambo, Benguela, Parte Sul do Kwanza Sul, aqui não aparece o Kwanza-Sul nos dados estatísticos porque essa população identifica-se mais com as províncias de Benguela e Huambo, assim fizemos uma inclusão, e Huila Município de Caluquembe, Lubango. É nestas províncias que os nossos informantes vivem e exercem as suas atividades profissionais. Recolhemos os dados no mês de junho de 2015, nas sedes capitais das províncias em estudo e também de pessoas ovimbundos residentes na cidade do Lubango principalmente aos nativos das províncias em estudo que mesmo encontrando-se a residir na cidade do Lubango, dominam a situação das suas províncias natais. O preenchimento teve a duração entre uma a duas semanas e de realçar que algumas fichas já não foram devolvidas tivemos que reproduzir pela segunda vez para obter o número desejado. Distribuimos 40 fichas de avaliação com pretensões de obter o mesmo número de pessoas ouvidas no seu todo, sem um número exato por cada província, estimativamente o nosso número é de 10 pessoas por província de diferentes idades, sexo, ocupação e nível de escolaridade. Encontramos algumas dificuldades de entre o grupo, principalmente aos comerciantes, porque na sua maioria alegaram a falta de tempo, não dominar a escrita e por não entender realmente a importância das formas de saudação, tratamento e cortesia, também o objetivo do tema em estudo, a questão do objetivo notamos também por parte de algumas pessoas, com níveis académicos aceitáveis, mas a apresentar um nível acentuado de dúvidas do emprego dessas formas na vida do dia-a-dia. Durante a distribuição por província, encontramos um desequilíbrio na província da Huila ter mais fichas que as outras, porque é onde começamos e concluímos. Também é nessa província onde fixamos a nossa residência, somos provenientes da província do Bié, mas, residimos na Huila concretamente no município do Lubango. Houve respostas repetitivas, por causa da confusão que muitos nossos participantes fizeram quando viram a repetição constante de muitas questões.

1.1. Instrumento de recolha de dados

Objetivo do nosso trabalho em recolher as formas mais prevalentes ou em uso no seio do grupo analisado, por isso mesmo repetimos várias vezes os mesmos tipos de perguntas.

Contudo, trataremos os dados de uma forma cautelosa para que atinjamos os objetivos preconizados desde o início da investigação. Para recolhermos os dados sociolinguísticos foi necessário elaborar e aplicar um questionário sociolinguístico (está anexado), que nos permitisse na obtenção de dados informativos dos elementos que participaram na nossa investigação. Para a recolha de dados linguísticos, fizemos uma análise do escrito de alguns participantes por cada província para possível comparação. Os objetivos e o enquadramento teórico concernentes aos instrumentos criados, aplicados e tratados figuram no capítulo 5 deste trabalho.

1.2. Constituição de dados sociolinguísticos

Os nossos informantes levaram duas semanas para o preenchimento do questionário (em anexo), foi feito seguindo um modelo a papel com perguntas elaboradas por nós depois de fazer uma observância do comportamento das pessoas do grupo alvo. As narrativas demoraram sensivelmente entre vinte minutos a trinta minutos, porque recorremos em algumas pessoas que fizeram o preenchimento da ficha de inquéritos e a nossa preferência sempre foi de fazer uma mistura, isto é, professores, alunos, adolescentes, comerciantes, pastores de igrejas e tantos outros.

1.3. Constituição do corpus linguístico

O corpus linguístico foi constituído pelas entrevistas das quatro províncias em estudo, preferencialmente distribuámos 10 fichas a igual número de informantes com exceção da Huila onde apareceram mais informantes.

1.4. Tratamento e análise de dados

O tratamento de dados sociolinguísticos, estão discutidos no capítulo 5, no mesmo, encontramos as respostas das perguntas feitas aos nossos informantes. Fiéis transcritos por eles nas fichas.

Capítulo 4

Análise de dados sociolinguísticos e caracterização dos informantes

1. Idade e nível de escolaridade dos nossos informantes

[Aplicamos o questionário as quatro províncias, com seguintes resultados: 9 inquiridos da província do Bié, 10 do Huambo, 8 de Benguela e 13 da Huila totalizando 40 inquiridos. Conforme referimos anteriormente, os nossos informantes estão selecionados de acordo o contexto do assunto e dos objetivos que pretendemos alcançar; assim, dos 40 informantes, fizemos uma seleção por idades compreendida dos 14 anos aos 65 anos. Tendo as seguintes idades por província: Huila, 1 tem 14 anos, dois têm 15 anos, 1 tem 20 anos, 1 tem 21 anos, 1 tem 23 anos, 1 tem 34 anos, 1 tem 39 anos, 1 tem 50 anos, 1 tem 55 anos, 1 tem 56 anos, duas não disseram suas idades, desses 4 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Bié: 1 tem 15 anos, 1 tem 18 anos, 1 tem 26 anos, 1 tem 28 anos, 1 tem 30 anos, 1 tem 44 anos, 1 tem 46 anos, 1 tem 51 anos e 1 tem 62 anos, desses 8 são do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Benguela: 1 tem 18 anos, 1 tem 21 anos, 1 tem 19 anos, 1 tem 26 anos, 1 tem 28 anos 1 tem 33 anos, 1 tem 29 anos e 1 tem 51 anos, desses, 2 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Huambo: dois têm 31 anos, 1 tem 18 anos, 1 tem 22 anos, 1 tem 26 anos, 1 tem 31 anos, 1 tem 32 anos, 1 tem 37 anos, 1 tem 40 anos, 1 tem 49 anos e 1 tem 58 anos, desses, 7 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Formação académica dos informantes. Quanto a formação académica temos os seguintes graus ou títulos académicos e ocupações: Huila: 2 são licenciados pelo instituto superior de ciências da educação e são todos professores, 3 são Bacharéis da área da educação sendo dois formados pelo instituto superior de ciências da educação e 1 na faculdade de economia, dois são professores e 1 é oficial da polícia nacional, 4 são estudantes e habilitados com a 9ª classe do Iº ciclo ensino secundário e 2 com a 12ª classe do IIº ciclo do ensino secundário e são professores do Iº ciclo e ensino primário, 2 não disseram a sua formação académica, 2 são desempregados, 1 possui outras experiências, nenhum comerciante e 1 é gerente de uma loja. Bié: 2 são licenciados pelo instituto superior de educação e são professores do Iº e IIº ciclos de ensino, nenhum bacharel, 1 tem a 8ª classe do Iº ciclo, 2 têm a 10ª classe do IIº ciclo e 2 têm a 12ª classe também do IIº ciclo, desses 1 é professor do ensino geral, 1 é comerciante. Ainda 1 é motorista, 1 é fisioterapeuta, outras experiências: 1 possui o domínio na área de informática, teatro comunitário, jornalismo e aconselhamento, 1 é instrutor da escola de condução, 1 possui domínio na área de contabilidade e gestão, 1 na área de informática e 2 são desempregados. Benguela: 1 é licenciado, 2 são bacharéis, de ciências da educação e todos são professores, 3 são alunos da 9ª classe do Iº ciclo de ensino secundário, 2 são alunos da 10ª classe do IIº

ciclo, ensino secundário, 3 não trabalham, outros cargos, 1 é coordenador de disciplina e 1 é chefe de secção na polícia nacional de Angola. Huambo: 1 é licenciado e 1 é bacharel e todos são professores, 1 tem a 8ª classe do Iº ciclo do ensino secundário, 1 tem a 9ª classe também do ensino secundário Iº ciclo, 3 têm a 10ª classe do IIº ciclo, ensino secundário, 1 tem a 11ª classe do ensino secundário IIº ciclo e 1 tem a 12ª classe, ensino secundário IIº ciclo, 2 são desempregados, 1 é comerciante, 1 é barbeiro e electricista, 1 é gerente de uma loja, 1 é polícia e 1 é pasteleira. Outras experiências: 1 é pastor de uma igreja, 2 são motoristas, 1 é gerente, 1 tem o curso militar, 1 é alfabetizador, 1 é agricultora e culinária. Representação por províncias na tabela abaixo]:

| | Províncias | | | | |
|--------------------------|------------|--------|----------|-------|-------|
| | Bié | Huambo | Benguela | Huíla | Total |
| Masculinos | 8 | 7 | 2 | 4 | 21 |
| Femininos | 1 | 3 | 6 | 9 | 19 |
| Professores | 3 | 2 | 2 | 7 | 14 |
| Estudantes | | 3 | 5 | 2 | 10 |
| Outros empregos | 2 | 5 | 3 | 1 | 11 |
| Comerciantes | 1 | 1 | | | 2 |
| Outras experiências | 5 | 6 | | 1 | 12 |
| Licenciados | 2 | 1 | 1 | 2 | 6 |
| Bacharéis | | 1 | 2 | 3 | 6 |
| Desempregados | 2 | 2 | 3 | 2 | 9 |
| Iº e IIº ciclo de ensino | 5 | 7 | 5 | 4 | 21 |
| Cargos sociais | 1 | 1 | 3 | 4 | 9 |
| Não estuda | 2 | | 1 | 2 | 5 |
| Total dos inqueridos | 9 | 10 | 8 | 13 | 40 |

Tabela 2 – gênero, habilitações literárias e profissão dos nossos inqueridos das 4 províncias.

1.1. Formas de saudação, tratamento, cortesia, desculpa e despedida na família, emprego, igreja e comércio nas províncias do Huambo, Bié, Huila e Benguela

[Em seguida apresentaremos as tabelas por províncias, onde vêm as diferentes maneiras como tem-se utilizado os atos de saudação, tratamento, cortesia e despedida na situação familiar, situação profissional, eclesiástica e comercial].

| Província do Huambo | | | |
|---|--|--|--|
| Situação/enquadramento familiar | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| as formas mais utilizadas logo pela manhã, a tarde e ao anoitecer são: bom dia, boa tarde, boa noite, olá, tudo bem, etc. | As formas de tratamento mais utilizadas pelos nossos inqueridos são: pai, mãe, irmão, primo, velho, cota, mais novo, esposo, | Os pedidos de desculpas mais utilizados são: perdão não volta a acontecer, me desculpe, perdoa. | As formas de despedida mais utilizadas são: até logo, até a próxima. |
| Situação profissional | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| As formas de saudação mais utilizadas pelos nossos inqueridos no local de trabalho com os chefes, colegas, | As formas de tratamento mais utilizadas pelos nossos inqueridos são: senhor diretor, chefe, colega, professor, irmão | As formas de perdão mais utilizadas pelos nossos inqueridos são: perdão, desculpe, não volta a acontecer | Mais utilizadas: até amanhã, tenha boa tarde, até logo, bom |

| professores são: bom dia, boa tarde, boa noite, olá. | | | final de semana, bom descanso. |
|--|---|--|--------------------------------|
| Situação eclesiástica | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Respostas sobre formas de saudação: irmão, está tudo bem? Bom dia senhor padre, boa tarde senhor pastor, como tem passado o senhor padre? Irmão tudo bem? Bom dia igreja, como o pastor está? A paz do senhor irmão. | As formas mais utilizadas são: senhor padre, senhor pastor, irmão pastor, irmão em cristo ou simplesmente irmão, senhor bispo | A pergunta foi: como pede perdão ao padre, irmãos pelo atraso? Muitos responderam: desculpe não volta a acontecer, irmãos desculpe pelo atraso, irmãos atrasei | |

| Situação comercial | | | |
|---|--|--|-------------------------|
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Bom dia amigo, boa noite, como passaram? Olá cobrador | Como irmãos, com respeito, gerente do táxi, motorista, pedem licença, apresentar a cara alegre, senhores passageiros, faz favor... | Desculpa esta camisa não me serve, não dei conta me desculpe, desculpa vou descer. | Até amanhã, boa viagem. |

Tabela 3 – formas de saudação, tratamento, pedido de desculpa e despedida mais utilizadas pela população inquerida da província do Huambo.

| Província do Bié | | | |
|---|--|--|--|
| Situação/enquadramento familiar | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| as formas mais utilizadas logo pela manhã, a tarde e ao anoitecer são: bom dia, boa tarde, boa noite, nas calmas. | Pai, mãe, papa, mano, primo, cunhado, sobrinho, amigo, taxista, motorista e tantas outras. | Peço que me perdoe, desculpe-me, peço asa minhas sinceras desculpas. | Tchau, até logo, até amanhã, a Deus, a próxima. |
| Situação profissional | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| As formas de saudação mais utilizadas pelos nossos inqueridos no local de trabalho com os chefes, colegas, professores são: bom dia, boa tarde, boa noite, olá. | As formas de tratamento mais utilizadas pelos nossos inqueridos são: senhor diretor, chefe, colega, professor, irmão | As formas de perdão mais utilizadas pelos nossos inqueridos são: perdão, desculpe, não volta a acontecer | Mais utilizadas: até amanhã, tenha boa tarde, até logo, bom final de semana, bom descanso. |

| Situação eclesiástica | | | |
|--|---|---|--|
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Paz do senhor meu ama, bom dia, aperto de mão e abraço, na paz do senhor, como está? Ámen. | Pastor, irmão, senhor pastor, tio, caríssimo irmão e alguns ficaram em confuso. | Peço as minhas sinceras desculpas pelo meu atraso, desculpe-me pelo atraso, perdoem-me, pelo amor de Deus perdoa-me | Fica com Deus, até breve, se Deus ajudar até o próximo domingo, até amanhã, tchau. |
| Situação comercial | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Bom dia, boa tarde, olá, oi! Sem macas, como estás? | Amigo, companheiros, senhor motorista, cobrador. | Por favor, desculpa, é de me desculpar, dê-me licença. | Boa viagem, até mais, até logo, numas horas, tchau. |

Tabela 4 – formas de saudação, tratamento, pedido de desculpa e despedida da província do Bié

| Província da Huila | | | |
|--|---|---|--------------------------|
| Situação/enquadramento familiar | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Bom dia, como passaram, olá, está | As mais comuns são: pai, mãe, velho, irmão, | Esqueci, perdoa-me, peço-vos desculpas, | Ficam bem, até logo, até |

| | | | |
|--|--|--|-----------------------------------|
| tudo bem, boa noite, muito bom dia, como estás, nunca mais... | cota, mais novo, esposa, primo, | desculpa, perdão, não volta acontecer | mais se Deus permitir, tchau |
| Situação profissional | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Bom dia, como passou, bom dia chefe, bom dia senhor diretor, bom dia professor, boa tarde colega, como estão | Chefe, senhor diretor, senhor professor ou professor, colega | Peço-te desculpas, não volto a fazer o mesmo, peço uma grande desculpa, o erro é todo meu as minhas sinceras desculpas | Até amanhã, estou a ir para casa. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| Situação eclesiástica | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Desculpas | Despedidas |
| A paz do senhor, inclinando a cabeça, bom dia, como o padre está, bom dia irmão em cristo, igreja bom dia. | Senhor bispo, papa, irmão, dirigente da fé, senhor pastor, senhor padre, irmão, irmão em cristo, igreja. | Peço desculpa, perdão senhor padre, se faz favor pastor me perdoe, irmão atrasei, desculpa não volta a acontecer, amados desculpe-me. | Até amanhã, até ao próximo culto, que Deus os abençoe, ficam bem, até amanhã se Deus quiser, vão bem, estamos a ir, até logo, passe bem, até logo pastor, |
| Situação comercial | | | |

| Saudação | Formas de tratamento | Desculpa | Despedida |
|--|--|---|------------------|
| Bom dia, como passou a noite, bom dia a todos. | Senhor, senhora, irmão, companheiro, menino, jovem taxista | Infelizmente não me serve, cobrador me perdoa, peço as minhas sinceras desculpas, desculpa fico | Sem respostas |

| Província de Benguela | | | |
|---|--|--|--------------------------------------|
| Situação/enquadramento familiar | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Mais comuns: bom dia, boa tarde, boa noite, como estás, está tudo | Respostas: papa, mamãe, meus queridos, primo, irmão, senhor diretor, | Têm pedido da seguinte maneira: peço-lhe desculpa, | Até amanhã, até logo, a Deus, tchau. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| bem, por abraços e sorrisos, boa noite como passaram o dia, como dormiram. | senhor professor, chefe, mano, mana, colegas. | por favor sem querer, não volto a fazer o mesmo. | |
| Situação profissional | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| No emprego têm saudado dessa forma: bom dia, bom dia turma, boa tarde, olá | São formas mais utilizadas: irmãos, senhor diretor, colega. | Desculpa, é me desculpar, já não vai voltar acontecer, não vou tornar a fazer, as minhas sinceras desculpas. | A que mais utilizam é: Até amanhã. |
| Situação eclesiástica | | | |
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| Bom dia, boa tarde, Deus nos ama, seja louvado o nome do senhor | Senhor padre, irmão, senhor professor, chefe, irmão, querido, | Perdão, confesso que sou pecador, me perdoa, desculpe-me | Até a próxima missa, até amanhã, fiquem |

| Situação comercial | | | |
|--|---|--|---|
| Formas de saudação | Formas de tratamento | Pedido de desculpa | Despedida |
| No mercado, nos táxis, na rua nas barracas, nas janelas abertas são: bom dia, boa tarde, bom dia a todos | Moço ou gerente do táxi, cobrador, colegas, | Desculpa quer trocar, desculpa fico aqui, desculpa não dei conta, peço as minhas sinceras desculpas, foi sem querer. | As poucas formas de despedida são: Até amanhã, até a próxima. |

Tabela 5 – população umbundo da província de Benguela, descrição das suas respostas segundo as formas de saudação, tratamento, desculpa e despedida.

1.2. Formas de saudação, tratamento, cortesia, desculpa e despedida na família, emprego, igreja e comércio nas províncias do Huambo, Bié, Huila e Benguela

[No trabalho que se segue, apresentamos por gráficos os valores percentuais mais altos, médios e mais baixos que ajudaram a fazer uma comparação linguística dos atos comportamentais das populações em quatro províncias onde os ovimbundos habitam, maioritariamente, com essas percentagens, conseguimos ver que: as formas de saudação, tratamento, cortesia desculpa e despedidas no seio familiar, emprego, igreja e comércio nessas províncias as mais utilizadas são aquelas mais frequentes como: bom dia, boa tarde, boa noite, passaram bem, como estão? Como é que vai a vossa saúde? É assim que os habitantes de Benguela, Bié, Huambo Kwanza-Sul e Huila costumam a se saudar. Com estes gráficos, conseguimos notar que, as quatro províncias submetidas aos inquéritos existem uma percentagem proxémica. Assegur apresentaremos gráficos de cada província para apurar e justificar os nossos depoimentos com relação as semelhanças existentes entre essas

províncias. No entanto, temos de destacar a situação do enquadramento familiar (s/e/f) das quatro províncias por apresentar maior percentagem. Essa percentagem não é uma mera descrição, indica o verdadeiro comportamento desse povo, a onde? Como? Quando? E com quem? Ainda os valores por percentagens no enquadramento familiar de cada província de forma particular tiram-nos dúvidas ao concluir que o povo umbundo se aliena mais no seio das suas famílias ou em suas casas em primeiro lugar], como diz Rodrigues (2003, pp. 14-144) sobre o estudo de mais aproximação, e menos proximidade, que, “quanto maior for a proximidade mais serão as relações entre as pessoas”. [também destacamos a situação do enquadramento eclesiástico s/e/e que os ovimbundos, saúdam-se normalmente nas suas igrejas, mesmo tendo por vezes mal relacionamento na rua, quando chegam nas igrejas têm coragem de se apertar a mão, dar um abraço, sentar juntos na igreja, comer junto e isso quando acontece, tudo parece que corre bem! Mas a rivalidade toma conta das suas vidas e muitos deles limitam-se a dizer: viver nas aparências]. [também maior percentagem aparece na situação do enquadramento profissional, ato semelhante ao enquadramento eclesiástico; é no emprego onde as pessoas estão juntas quase todos os dias e por vezes mesmo não havendo bons relacionamentos, as pessoas são obrigadas a saudarem-se, por vezes a posição profissional conta muito, isto é, se o colega for chefe ou possuir dinheiro mesmo possuindo um mal carácter os colegas escondem a maldade e saúdam para não impedir as relações de quem pode minimizar as carências. Ainda essas percentagens, mostram apenas o uso das formas em diferentes realidades da vida social desses povos. Assim, linguisticamente de uma forma em geral este povo é comunicativo, gosta de saudar, escondem seus problemas no fundo do coração pela saudação, tratamento e despedimentos um aos outros com respeito. Asseguir temos gráficos de cada província com percentagens e por último temos o gráfico onde vem as percentagens das quatro províncias].

1.2.1.uso das formas de saudação na província do Huambo

[após uma análise das formas de saudação, tratamento, despedidas e desculpas efetuadas pelos nossos inqueridos no seu dia-a-dia, descrita nas tabelas acima, fizemos novamente uma análise pormenorizada das informações dos nossos inqueridos, desta vez utilizando as respostas e descrevendo-as por numerário achando o total e valores percentuais. Assim, foram submetidos 10 inquéritos na província do Huambo que deu-nos os seguintes

resultados: gosto pela saudação 9 inqueridos com o mesmo número em totalidade dando um valor percentual de 90%, na situação familiar 10 pessoas têm saudado os seus familiares perfazendo um total de 100%, na situação profissional foram 9 inqueridos totalizando também 9 o gosto pela saudação no emprego, que somou 90%, nas igrejas dos 10 inqueridos submetidos 9 afirmaram ter o hábito de saudar seus pastores, padres, irmãos de igreja que somou 90%, na situação comercial dos 10 inqueridos 9 mostraram as formas de saudação habituais que deu no total 90% e encontramos também 4 respostas confusas ou sem respostas que somou no total 40% de inqueritos sem respostas corretas. Pelo que, vem assegurar o gráfico para sua representação]:

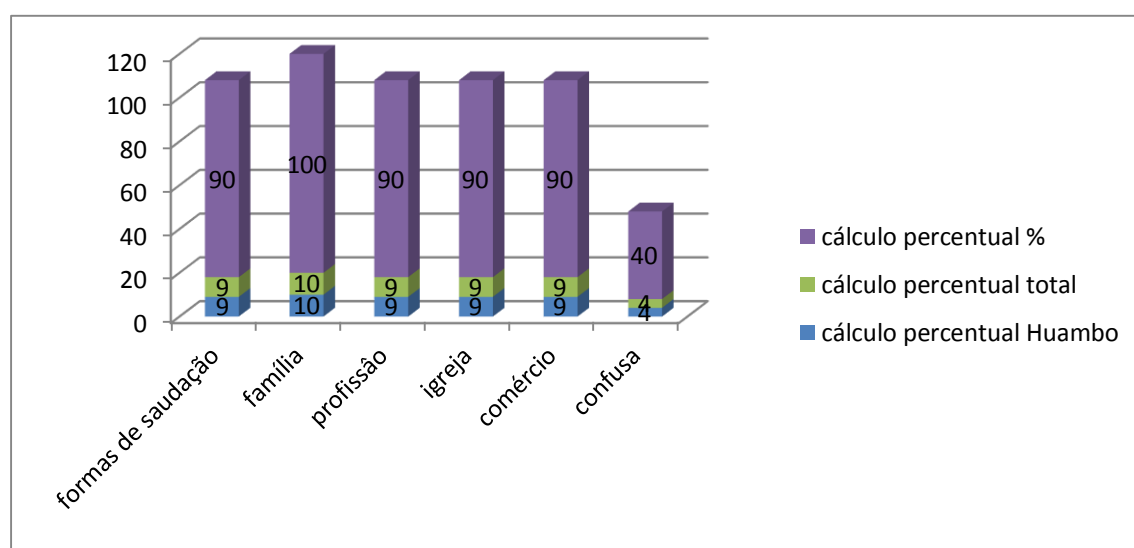


Gráfico 1 – formas de saudação na província do Huambo, número de inqueridos

1.2.2. Uso das formas de saudação, província do Bié

[Após de analisar as fichas de inqueritos da província do Bié, idealizamos que, é a província onde o umbundo tem sido falado com maior propriedade e consta na história de que, a origem étnica desta tribo começa ali. Assim, inquerimos 6 situações dos quais o gosto pela saudação 7 inqueridos, totalizando 7 que é igual a 70%, situação na família 9 inqueridos, total 9 que perfaz 90%, na situação profissional 9 inqueridos e 9 respostas favoráveis que é igual a 90%, nas igrejas, das 9 fichas distribuídas 6 afirmaram ter utilizado as formas de saudações que somou 6 no total 60%, na situação comercial, dos 9 inqueridos mostraram as formas que têm

utilizado que totalizou 90% e as respostas confusa totalizaram 5 que deu em valor calculado a 50%, como se vê no gráfico das demonstrações abaixo]:

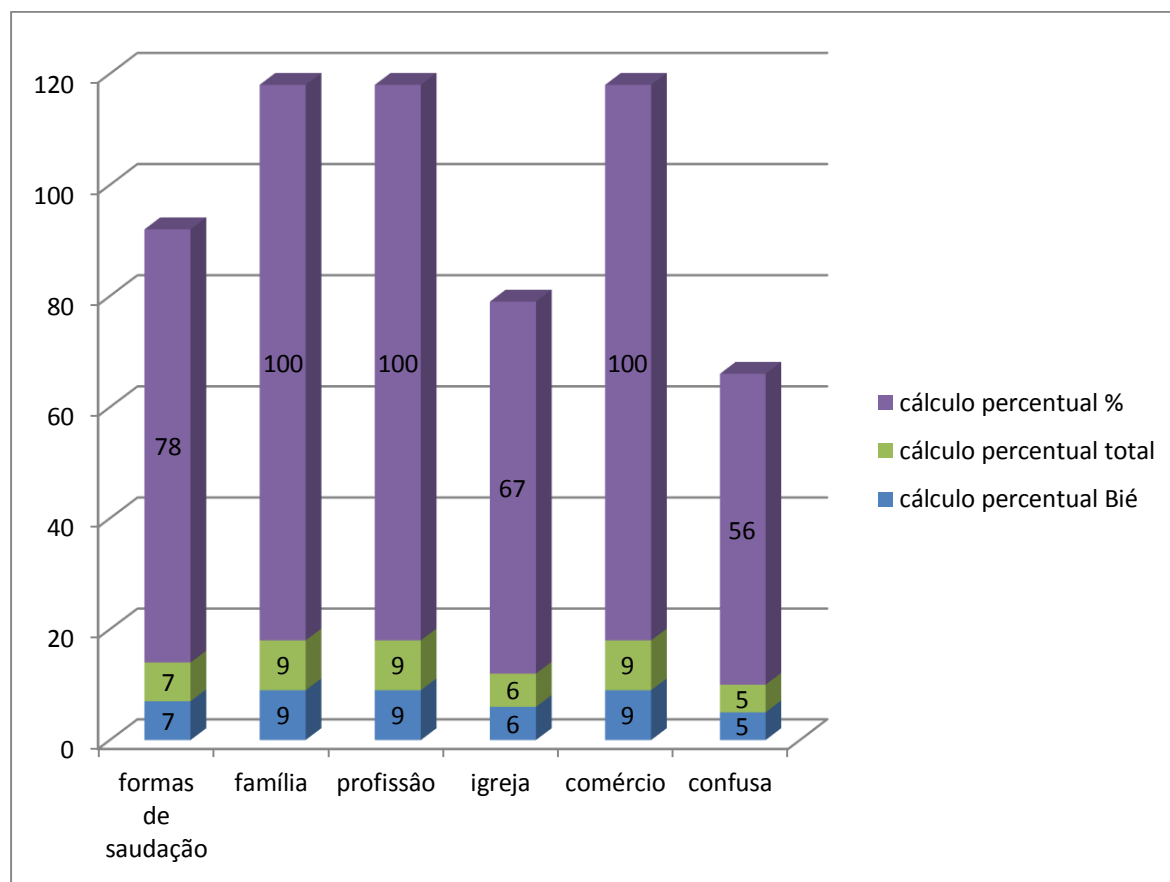


Gráfico 2 – formas de saudação na província do Bié, números e percentagens.

1.2.3. Uso das formas de saudação, província da Huila

[A província da Huila é a que mais teve inquéritos distribuídos, localiza-se no Sul de Angola, com alguns municípios que falam umbundo, o caso de Kaluquembe anfitrião, Caconda, Matala, Quilengues e o próprio município sede devido o agrumerado populacional. Submetidos 13 inquéritos em 6 situações, em relação as formas de saudação dos 13 inqueridos 12 utilizam as formas e afirmam ter o gosto pela saudação que perfaz 92%, na família também 12 utilizam as formas de saudação que deu no total 92%, na profissão também 12 afirmaram ter utilizado as formas de saudação na família que somou no total 92%, nas igrejas 13 inqueridos afirmaram ter utilizado as formas de saudação entre pastores,

padres, irmãos na fé, bispos que somou no total 100% no comércio foram no total 11 que afirmaram ter utilizado as formas de saudação nas janelas abertas, barracas, supermercados, táxis e pelas ruas que somou 85% e por último as respostas confusas de tudo, somaram um total de 45%, como o gráfico numérico explica abaixo]:

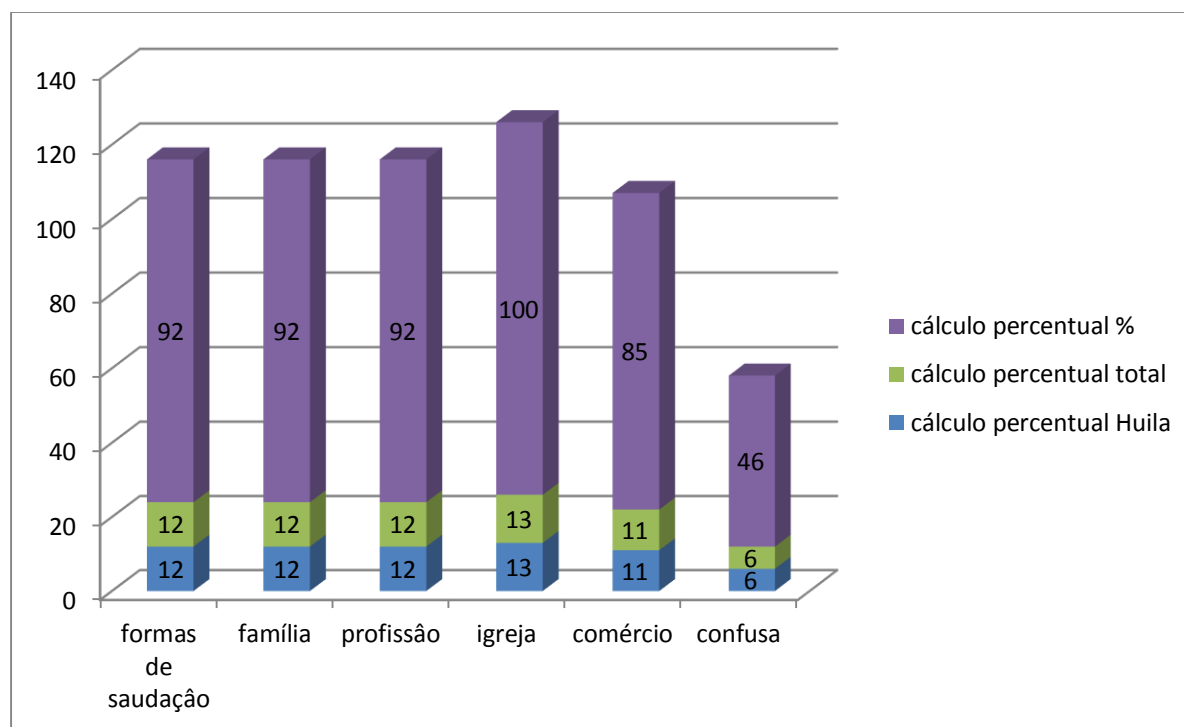


Gráfico 3 – formas de saudação na província da Huila, números e percentagens.

1.2.4. Uso das formas de saudação, província de Benguela

[A província de Benguela possui uma história muito interessante sobre o surgimento dos ovimbundos ligada ao comércio do sal e borracha no tempo colonial, as pessoas deslocavam-se a pé do Leste e do centro do país, isto é, das províncias do Moxico, Bié e Huambo a procura do sal e borracha no litoral onde encontra-se Benguela e muitos acabaram por se instalar quando encontraram empregos e até hoje constituíram a grande família daquelas paragens. Foram 8 inqueridos dos quais, responderam sobre o gosto pela saudação em número de 7 no total que somou 87,5%, na família utilizam as saudações com respostas favoráveis 8 que equivale a 100% atendendo o número dos inqueridos, na situação profissional também 8 responderam favoravelmente que somou 100%, na situação eclesiástica 8 respostas

favoráveis que é igual a 100%, no comércio 8 no total que somou 100%, confusas 1 resposta deu em 1 que perfaz 12,5% no total. Assegur temos os dados no gráfico abaixo]:

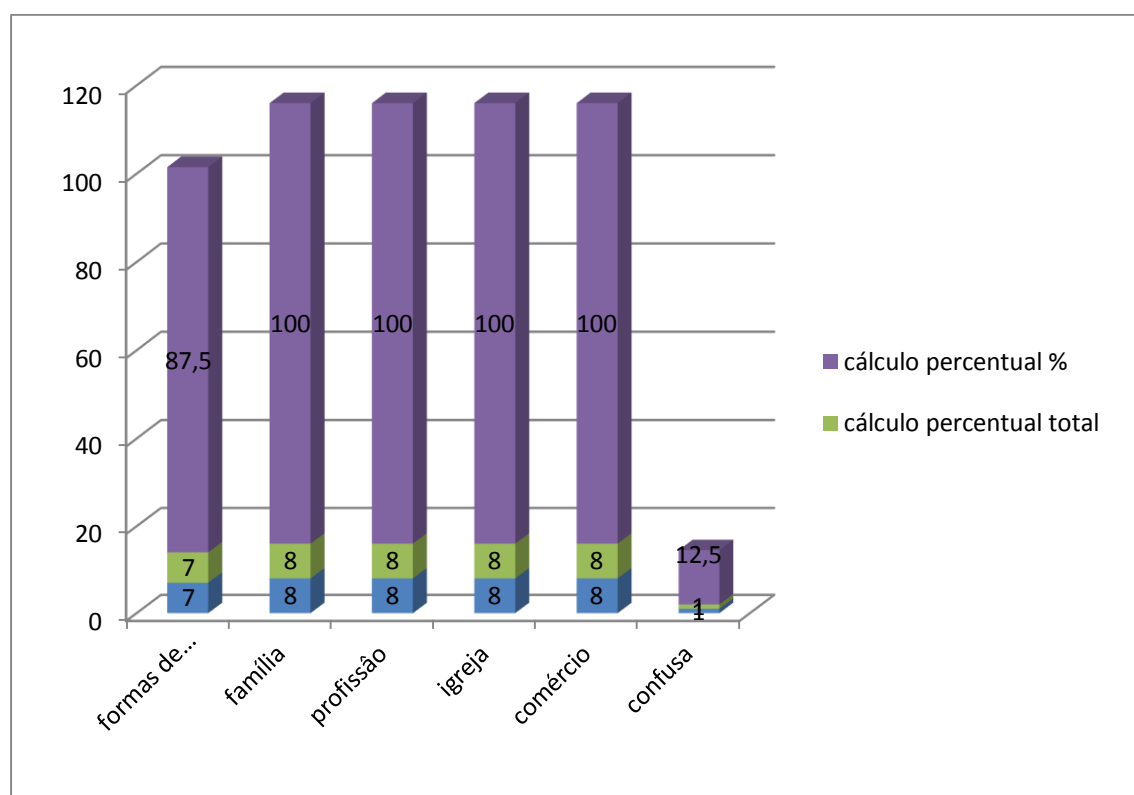


Gráfico 4 – formas de saudação/Benguela números e percentagens.

1.2.5. Formas de tratamento na província do Huambo

[Outro elemento que consta no nosso trabalho é a análise das formas de tratamento de cada província alvo de investigação, assim, começamos pela província do Huambo, onde foram submetidos 10 inquéritos dos quais, do gosto por essas formas 7 gostam utilizar o que é igual a 70%, na situação familiar, são o total 9 que faz 90%, na situação profissional, são 10 inqueridos igual ao número dos inquéritos que faz no total de percentagem 100%, nas igrejas dos 10 inqueridos também 10 responderam favoravelmente ter utilizado as formas de tratamento para com os seus pastores, padres, bispos, irmãos na fé etc., nas atividades comerciais, também foram submetidos 10 inquéritos que achamos 7 favoráveis no uso das

formas que somou 70%, e das respostas confusas, foram 6 que é igual a 60%, como o gráfico abaixo esclarece]:

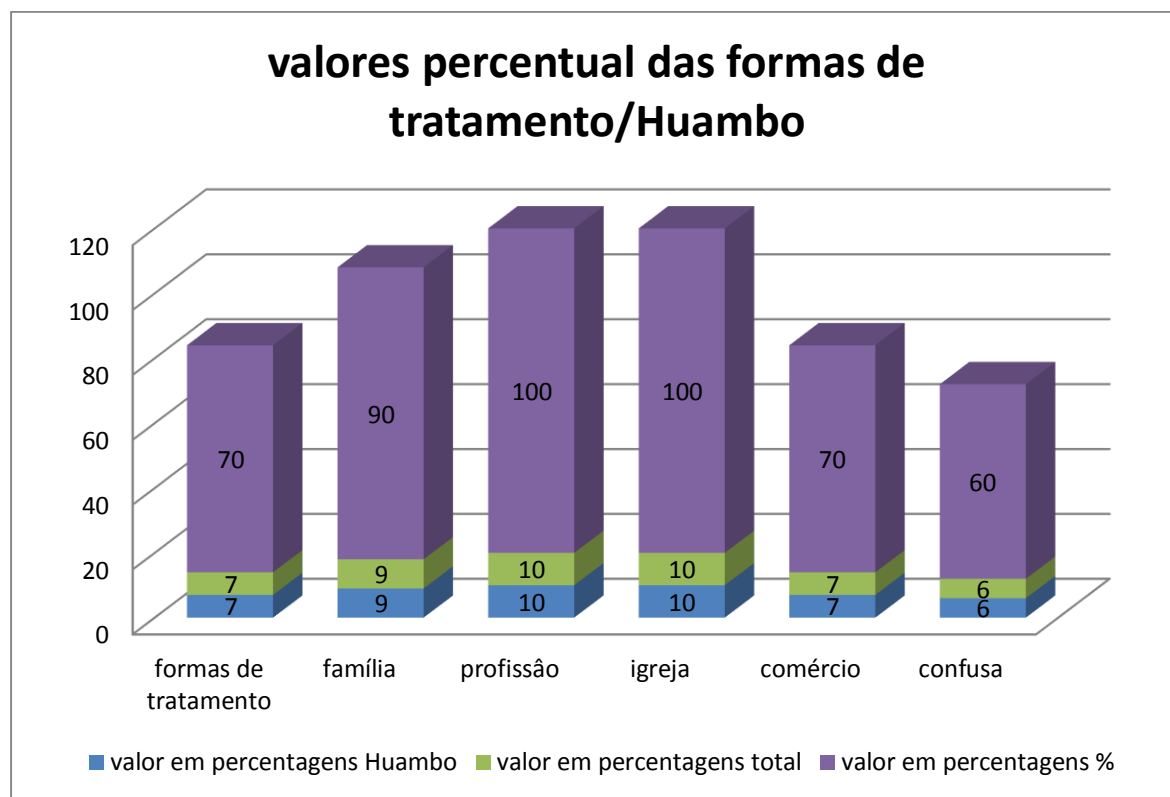


Gráfico-5 – Valores percentuais das formas de tratamento/Huambo

1.2.6.formas de tratamento na província do Bié

[Dando um olhar atento sobre as formas de tratamento no Bié, foram distribuídos 9 inquéritos no total para se apurar ou fazer-se uma observância o grau do uso das formas de tratamento, conforme dissemos nos capítulos anteriores que, o povo umbundo é de natureza cortês assim, foram apurados dados numéricos e percentuais para confirmar realmente o uso de tratamentos que vamos demonstrar os dados da seguinte forma: o gosto pelo uso das formas 4 disseram que gostam utilizar que deu no total 40%, no seio familiar foram 8 no total que afirmaram o uso das formas que é igual a 80%, na profissão também foram 8 que afirmaram o uso dessas formas que soma 80%, na igreja também foram 8 inqueridos achados ter confirmado ter o uso das formas que somou no total 80%, nas atividades comerciais foram

no total 7 que deu em 70%, as respostas confusas foram 8 que somou 80%, números que aparecem abaixo na tabela]:

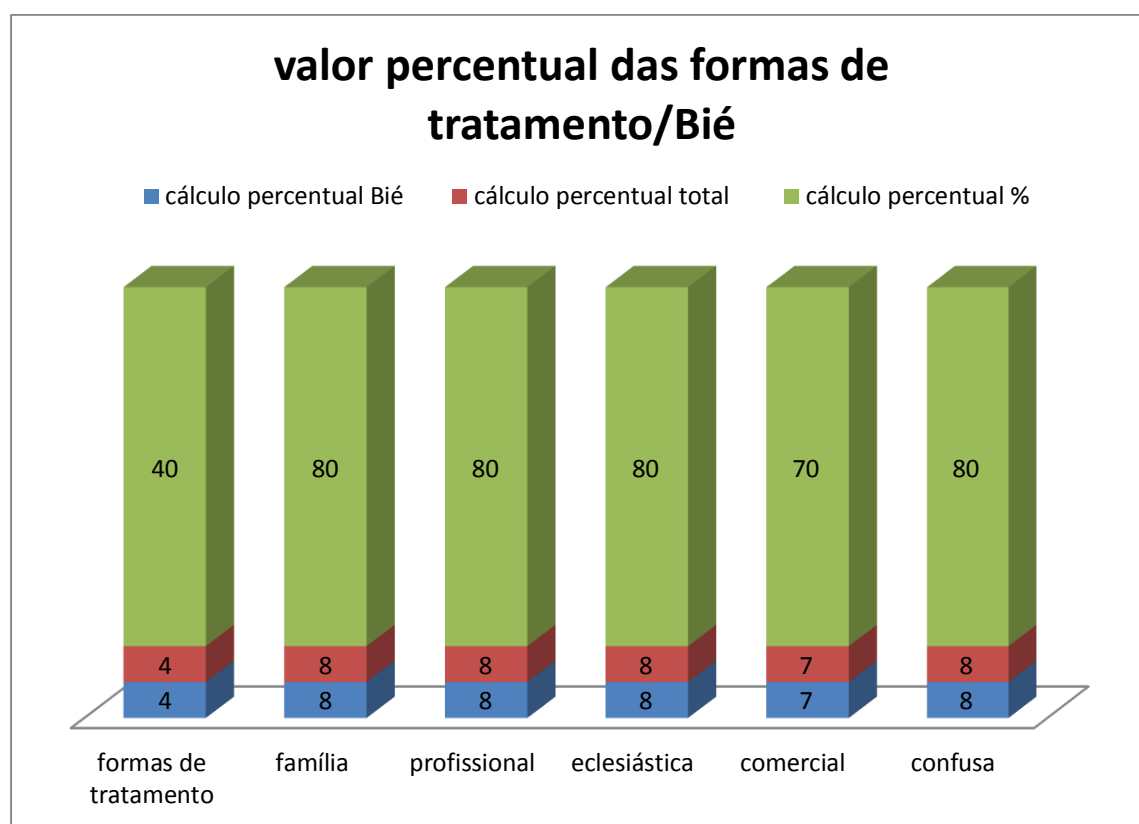


Gráfico 6 – valores em percentagem das formas de tratamento/Bié

1.2.7. formas de tratamento na província da Huila

[Conforme já referimos, a Huila é a província que mais inqueridos teve; assim, analisou-se as formas de tratamento de uma forma particular como outras províncias que são nosso objeto de estudo para comprovar as nossas informações se existe uma ideia paradoxal segundo uso das formas de tratamento, assim, foram inqueridas 13 pessoas que por sua vez responderam os inquéritos de uma forma favorável em alguns aspetos de outra maneira não de uma forma objetiva demonstrando termos: gosto pelo uso das formas 6 utilizam totalizando 46%, no seio da família foram 10 que afirmaram o uso dessas formas dividindo pelo número total dos inqueridos, deu 77%, na situação profissional, foram 9 que deu 69%; na situação eclesiástica foram 11 inqueridos que usam somando 85%, na atividades ligadas ao comércio foram 11

que somou 85%, respostas confusas foram 13 que somou um total de 100%, números e valores em percentagens que aparecem no gráfico a baixo]:

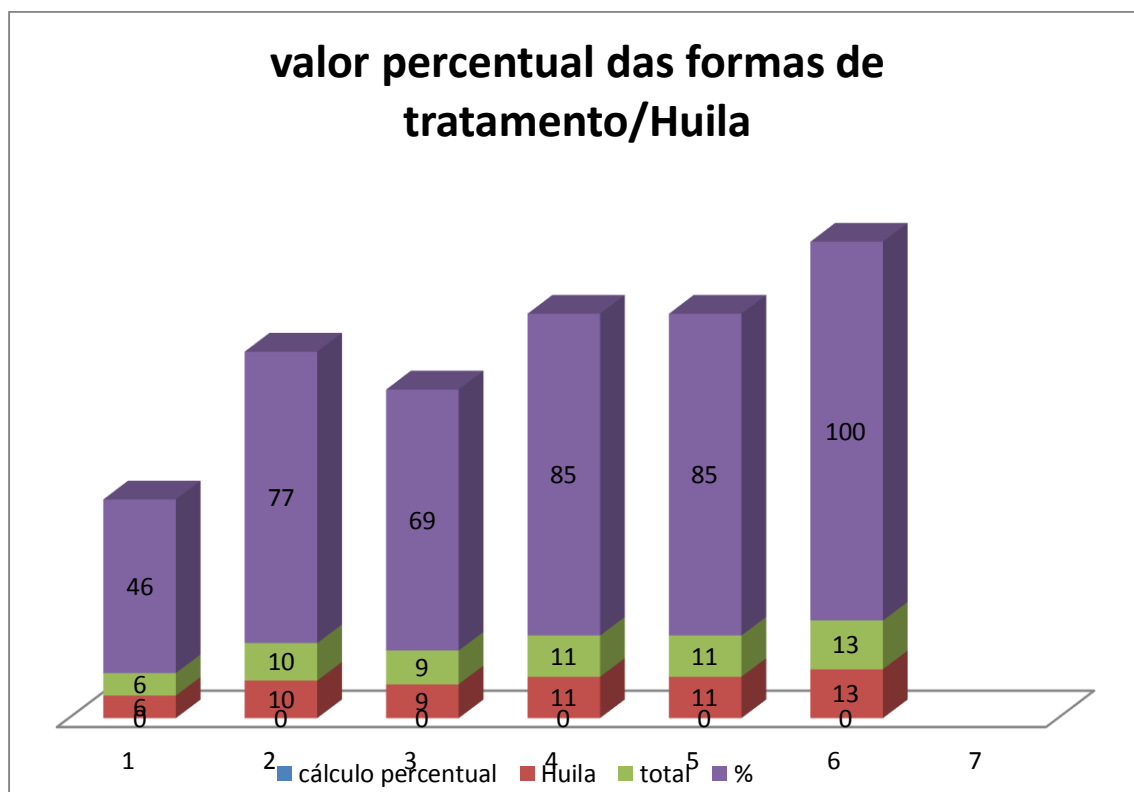


Gráfico 7 – valores percentuais das formas de tratamento/Huila

1.2.8. Formas de tratamento na província de Benguela

[A província de Benguela é localizada na linha costeira de Angola conforme já dissemos em cima, foi submetida numa análise dos dados das fichas dos nossos inqueridos, sendo apurado resultados que vão aparecer primeiramente tratados de uma maneira descritiva e posteriormente no gráfico assim, temos os seguintes resultados: uso de formas de tratamento, foram encontrados 5 inquéritos que utilizam essas formas, que soma 62,5%, 7 inquéritos na situação familiar que totaliza 87,5%, situação profissional são 3 que totaliza 37,5%, na situação comercial foram achados 8 que totaliza 100%, porque é igual ao número total dos inqueridos e na situação comercial, também foram submetidos 8 inquéritos que totalizaram 100% de percentagem, como representa o gráfico abaixo]:

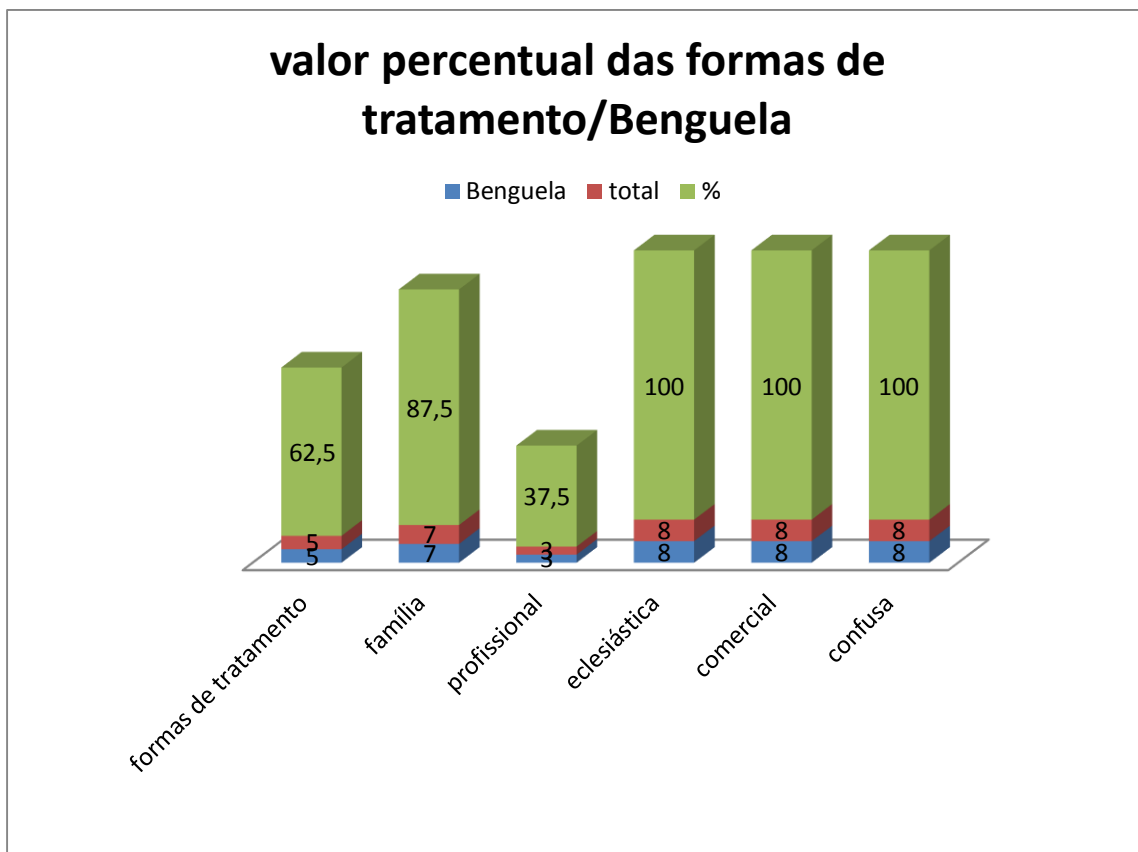


Gráfico 8 – formas de tratamento na província de Benguela, percentagens

1.2.9.formas de despedida na província do Huambo

[As formas de despedidas são muito importantes neste trabalho das formas de tratamento, porque nos umbundos tradicionais, não é possível manter uma conversação e ir se embora sem deixar um sinal de que já não regressas e se assim o procedes será chamado de mal-educado, que vale apenas chegar e não saudar ninguém como se fosse despercebido, do que sair sem deixar um legado. Assim foram submetidos 10 inquéritos conforme em outros casos, apuramos as seguintes informações: dos 10 inquéritos 9 afirmaram ter utilizado as formas de despedida no geral que totaliza 90% dos 9 inqueridos, no seio familiar, foram 8 inqueridos que utilizam somando 80%, na situação profissional encontramos 7 inquéritos que somaram no total de 70%, na igreja foram 10 no total que somou 100% segundo o número total dos inquéritos do Huambo, situação comercial não utilizou-se a questão para este caso de despedida e foram 4 inquéritos achados confusos, somando 40%, conforme o gráfico abaixo aponta]:

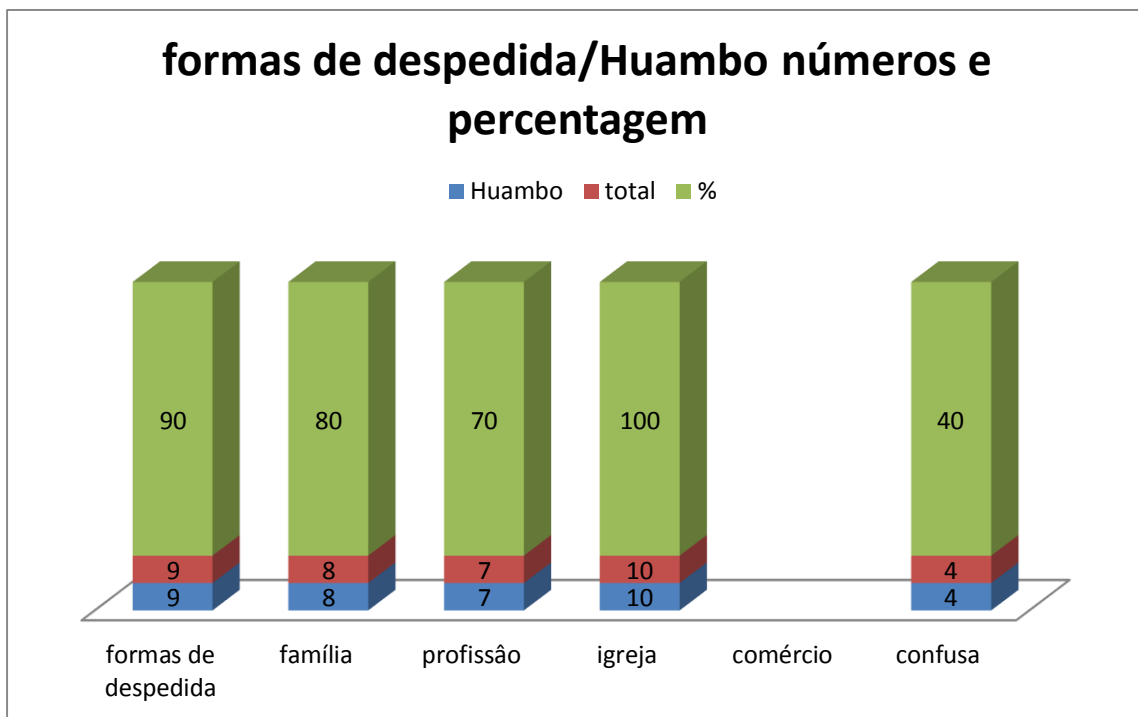


Gráfico 9 – formas de despedida província do Huambo, números e percentagens

1.2.10. formas de despedida na província do Bié

[De modo que temos vindo a analisar outras províncias sobre as formas de despedida, o Bié também foi analisado para trazermos os resultados de uma maneira mais prática, para confirmar as informações que foram dadas nos capítulos anteriores sobre as formas de tratamento nessa subscrição territorial que é habitada pela maioritária do povo umbundo. Assim, submetemos 9 fichas para apurar os inquéritos no geral, que por sua vez resultaram nos seguintes dados: uso de formas de despedida 8 que utilizam com frequência totalizando 89%, com relação a situação familiar foram submetidos 9 inquéritos tendo apurado o mesmo valor numérico que deu 100%, na situação profissional achamos 8 inquéritos que resultou em 89%, na situação eclesiástica foram 8 encontrados que resultaram em 89% e no comércio não foram achadas perguntas nenhuma, e respostas confusa foram 3 que somaram 33%, dados assegurar no gráfico]:

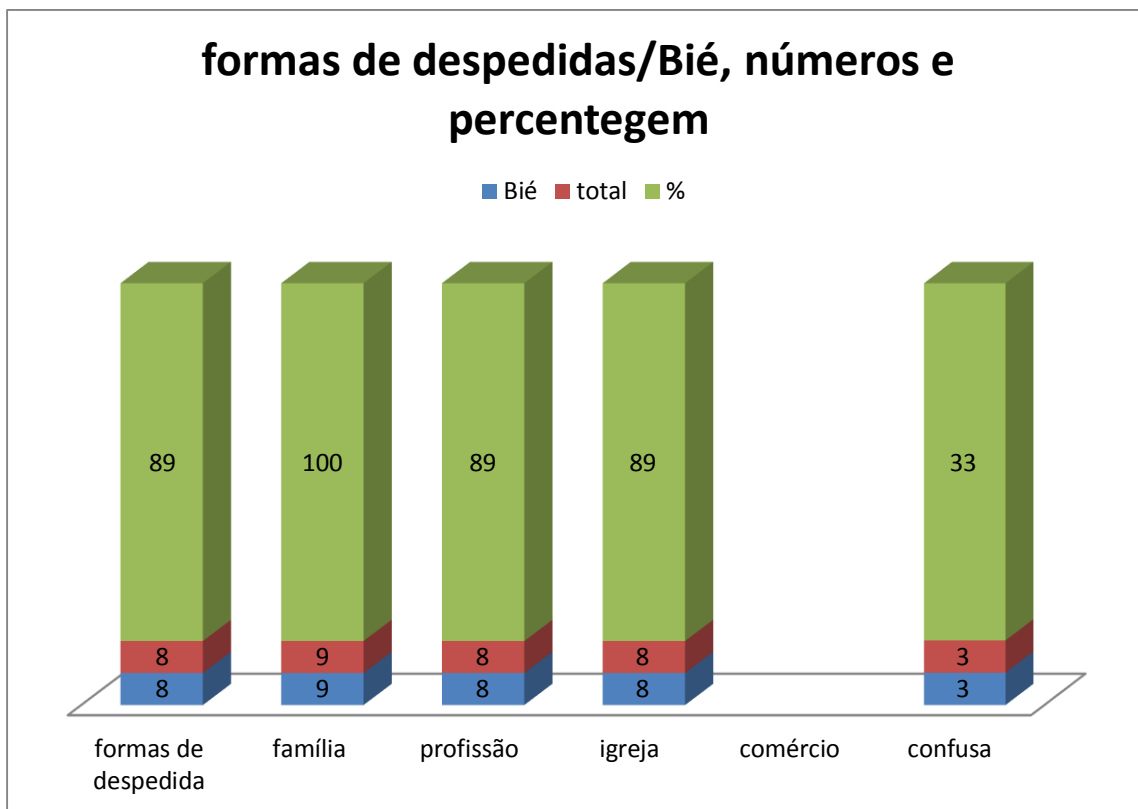


Gráfico 10 – formas de despedida na província do Bié, números e percentagem

1.2.11. formas de despedida na província do Huila

[Mais uma vez trouxemos os dados da província da Huila sobre o gosto pelo uso das formas de despedida, uso no seio familiar, profissional, igreja, comércio e valores confuso. Assim, após analisados os inquéritos forneceram-nos dados fiéis sobre o uso dessa forma nas situações apontadas acima que vamos mostrar os números de acordo as respostas correspondidas e não correspondidas: gosto pelo uso da forma, ficaram apurados 13 que é igual ao número total dos inqueridos que somou 100%, na situação familiar foram 10 inquéritos achados que totalizou 77%, na situação profissional foram também 10 inquéritos apurados que deu no total 77%, na situação de igreja foram aplicados 13 e achados 12 interessantes que equivaleu a 92% e na situação comercial o caso é o mesmo da falta de perguntas para tal na ficha e para respostas confusas, foram 9 inquéritos que somou no total de 69%, conforme consta no gráfico abaixo]:

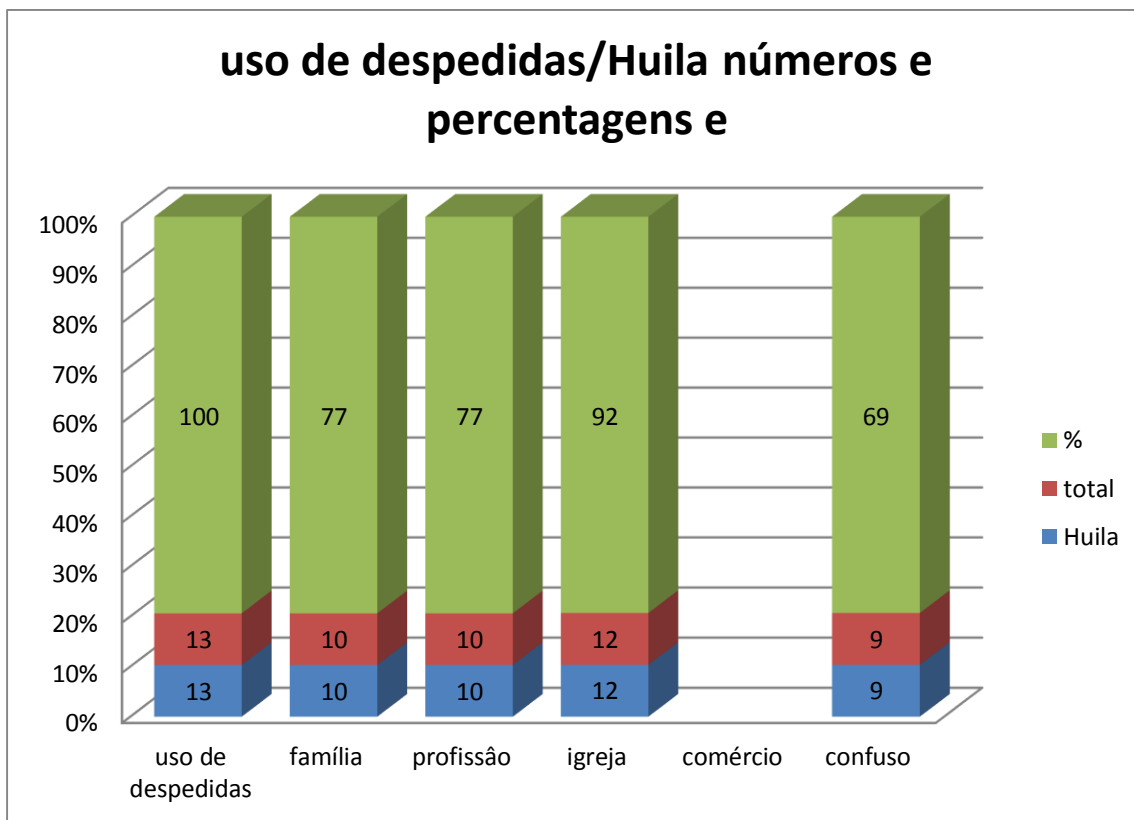


Gráfico 11 – uso de despedidas na província da Huila, números e percentagem

1.2.12. formas de despedida na província de Benguela

[Mais uma análise da província de Benguela, sobre as formas de despedida nas situações que aparecem no gráfico, só de destacar que essas formas de despedida não têm sido dado o caso pela sua natureza, porém são muito importantes, porque no seu uso fecham um determinado diálogo e devemos estar conscientes de que são tratadas de várias maneiras ao lado das formas mais comuns, assim dessas formas analisamos em Benguela o uso delas da seguinte maneira: gosto pelo uso, 7 inquéritos achados com total de 87,5%, no seio da família forma achados 8 inquéritos que é também o número dos inqueridos que soma no total 100% do valor em percentagem, na situação profissional, foram encontrados 7 inquéritos que totalizaram 87,5 por cento, na igreja foram apurados 6 inquéritos que deu no total de 75%, situação comercial não foram apurados nenhuns valores, e respostas confusas foram 4 que totalizou 50% de percentagens conforme o gráfico abaixo nos demonstra]:

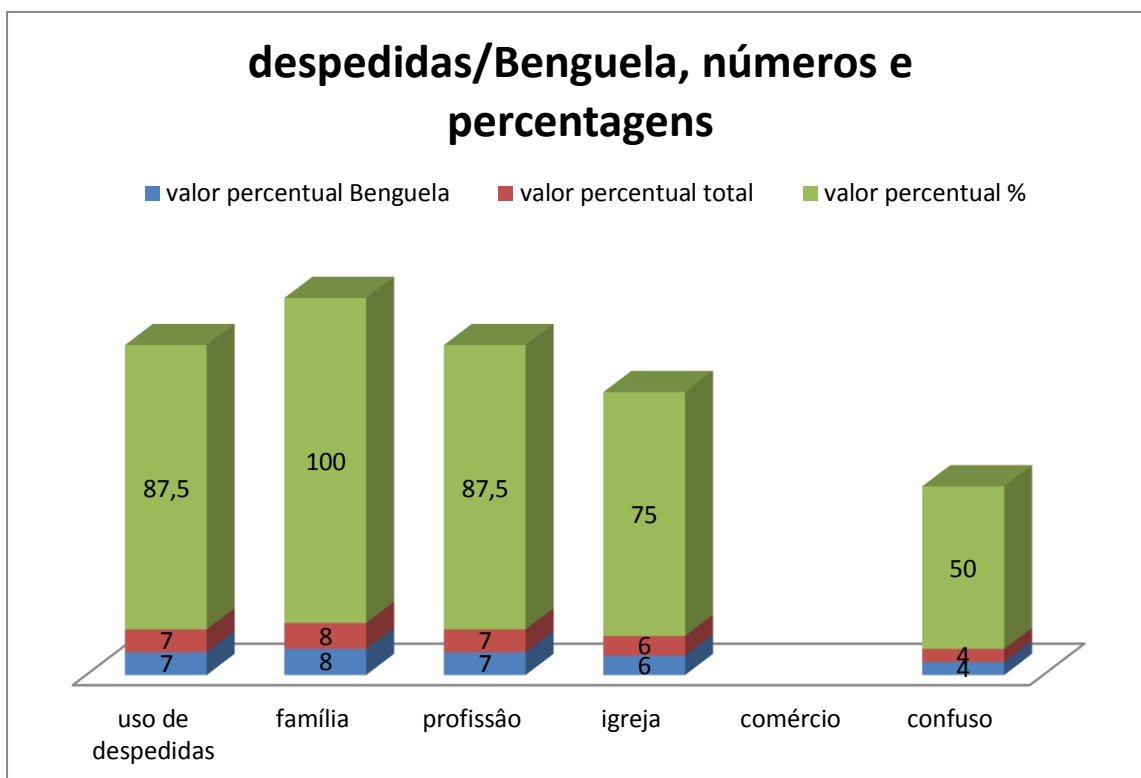


Gráfico 12 – uso de formas de despedidas/Benguela números e percentagem

1.2.13. formas de desculpas na província do Huambo

[Depois de analisados os inquéritos da população alvo na província do Huambo sobre o uso das formas de desculpas, encontrou-se muita semelhança em respostas que em alguns casos algumas desculpas são regidas de tratamento, o que pressupõe os hábitos comportamentais que é caraterístico da população do Huambo que desde sempre este povo foi humilde na sua maneira de relacionar-se com o próximo, povo acolhedor, batalhador, estudioso e sofredor. Vamos descrever as principais formas encontradas da seguinte maneira: começando pelo hábito do uso dessas formas, 7 pessoas afirmam ter o gosto pelo uso das formas o que perfaz um valor percentual de 70%, na família foram achados 10 inquéritos, pelo número dos inqueridos totalizou uma média máxima de 100%, na profissão foram 9 inqueridos que somou no total 90%, na igreja foram 6 no total que é igual a 60%, nas atividades comerciais diversas foram 9 encontrados o que é igual a 90% e as respostas em confuso são 9 que totaliza 90%, conforme o gráfico abaixo]:

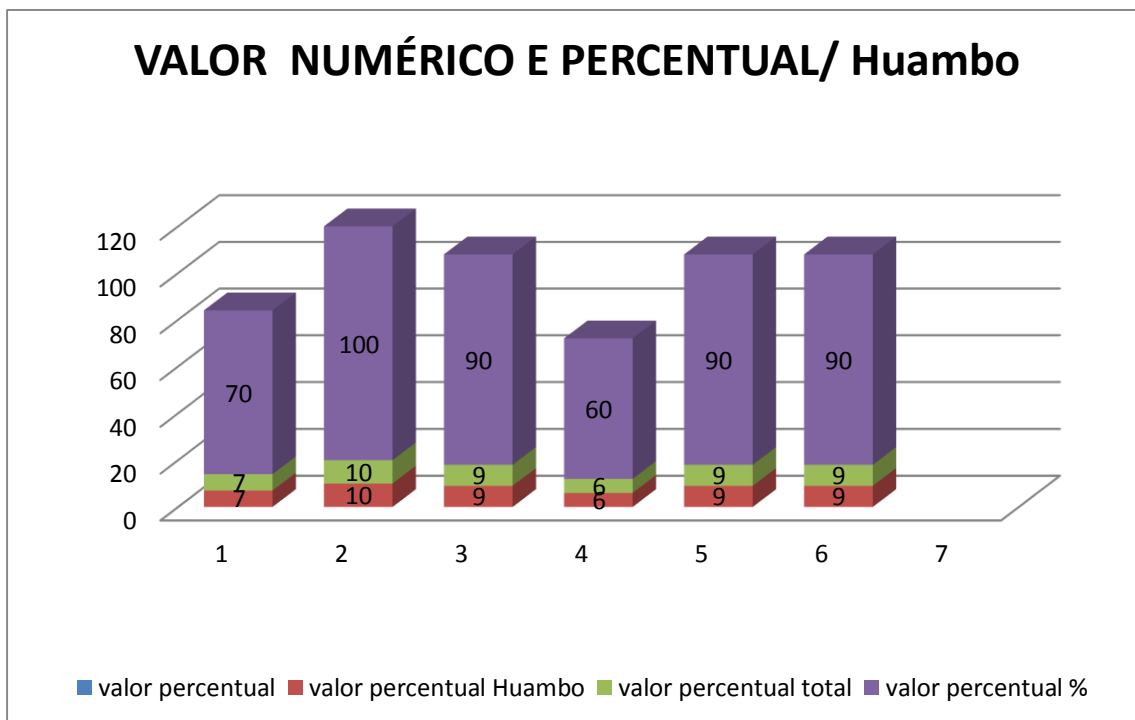


Gráfico 13 – formas de desculpas, números e percentagens/Huambo

1.2.14. formas de desculpas na província do Bié

[Analisamos os dados dos nossos inqueridos nossa província sobre as formas de desculpas e depois de analisadas trouxemos para uma descrição detalhada sobre a demonstração numérica e percentual por situações, assim, vamos apresentar da seguinte forma: dos 9 inqueridos no total 7 confirmam possuir o hábito do uso das formas que somou 70%, 9 são as confirmações no seio da família do uso das formas e que deu um total de 100%, 6 são os que as utilizam no local de trabalho que totaliza 67%, nas igrejas são 7 inquéritos que foram encontrados que totaliza 78%, nas atividades comerciais foram encontrados 5 inquéritos que deu um valor de 56% e finalmente foram achados 7 inquéritos de respostas confusas que totaliza 78%, conforme os dados apresentados no gráfico abaixo]:

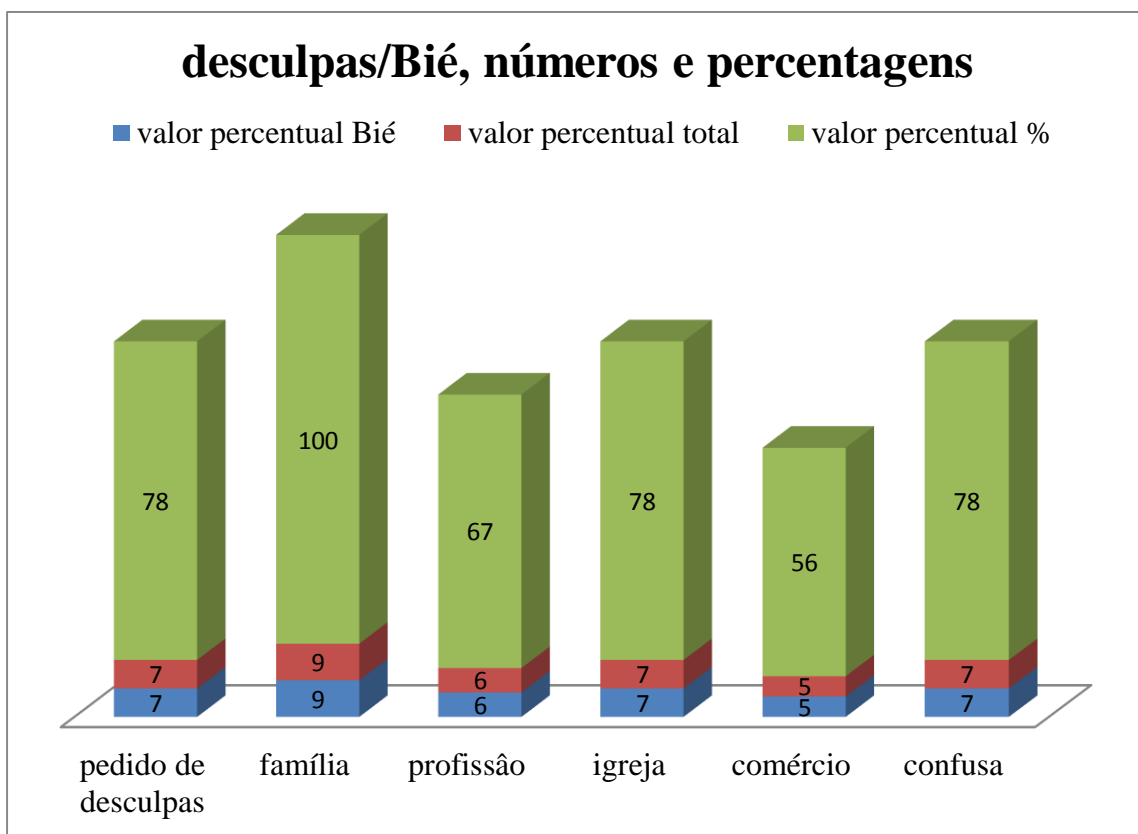


Gráfico 14 – formas de desculpas números e valores percentuais/Bié

1.2.15. formas de desculpas na província da Huila

[Mais uma vez a Huila é discutida no pedido de desculpas de uma maneira numérica e percentual após de analisados os inquéritos submetidos em 13 pessoas, segundo o número preconizado, foram devolvidos os inquéritos que trazem um resultado referente as desculpas que os umbundos têm utilizados no seu dia-a-dia em diversos momentos ou relacionamentos sociais. Assim, sobre o uso dessas formas trouxemos dados da seguinte maneira: o uso das formas 12 inquéritos referem o uso das mesma o que deu um total de 92%, no seio familiar atingimos o valor máximo dando o número de inqueridos é de 13 pessoas e é o mesmo número total dos inquéritos distribuídos que somou 100%, na profissão dos 13 inqueridos 10 responderam favoravelmente o que é igual a 77%, para o uso nas igrejas foram encontrados 11 respostas positivas sobre o uso das formas o que nos dá um somatório de 85%, nas atividades comerciais foram encontrados 10 inqueridos com respostas do uso das formas sem

problemas o que totaliza 77% e também foram achadas respostas confusas em número de 8 o que é igual a 62% no total como mostra o gráfico asseguir]:

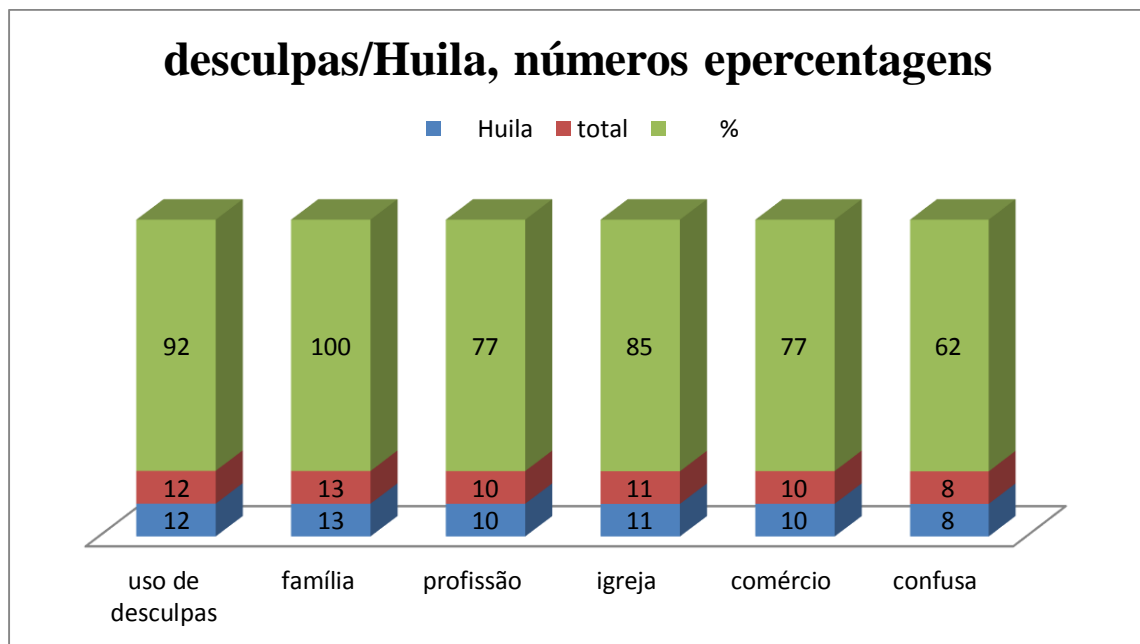


Gráfico 15 – formas de desculpas, números e percentagens na Huila

1.2.16. formas de desculpas na província de Benguela

[Nesta análise por províncias finalmente quanto a essas formas de desculpas trouxemos a província de Benguela para também se observada e discutidos os números que confirmaram ter utilizado as formas de desculpas em diferentes momentos e locais, essa província é que menor número de inqueritos foram preenchidos, mas temos respostas que não fugiram a regra de outra as demais províncias para demonstrar asseguir temos os seguintes resultados: no uso das formas dos inqueridos 3 afirmam ter o gosto pelo uso dessas formas o que é equivalente a 37,5%, na situação familiar foram 8 pessoas que afirmaram em usar essas formas o que é igual a 100%, na situação profissional foram 7 pessoas que afirmaram ter utilizado o que é igual a 87,5%, na situação eclesiástica 7 utilizam as formas o que é igual a 87,5% na situação comercial são 8 afirmações do uso das formas o que é igual a 100% e na em confusa foram achadas 7 respostas o que é igual a 87,5%, conforme o gráfico abaixo nos explica]:

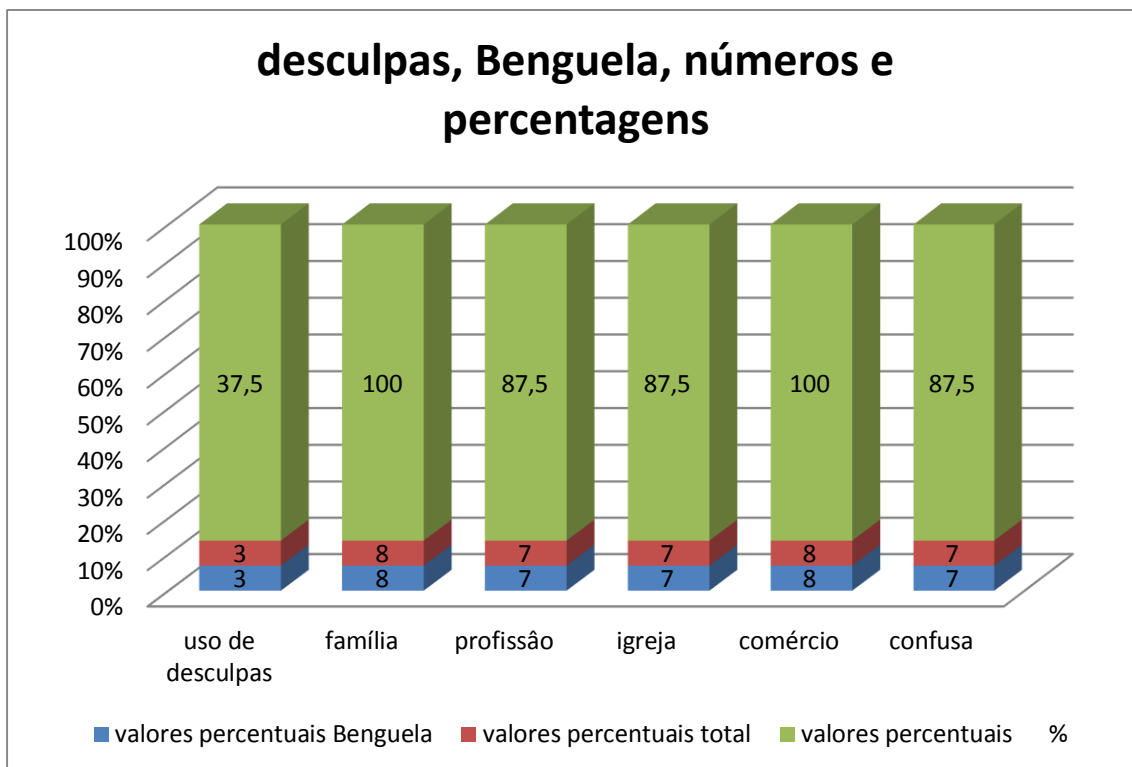


Gráfico 16 – uso das formas de desculpas, números e percentagens/Benguela

1.2.17.o uso das formas de saudação, no seio da família, profissão, igreja e comércio percentagens das 4 províncias.

[Analisando as formas de saudação na situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial de todas as províncias dos nossos inqueridos, a maior parte refere ter o gosto e o hábito pela saudação, assim, utilizamos perguntas acerca do gosto pela saudação, se realmente os nossos inqueridos têm saudado os seus familiares, colegas, irmãos de igreja e vendedores do mercado? E como resultados, obtivemos as seguintes respostas: província do Huambo gosto pela saudação 9 disseram que sim, Bié 7, Huila 12, Benguela 7 totalizando 35 inqueridos que equivale a 87,5%. Saudação, no seio da família na província do Huambo 10 inqueridos têm saudado seus familiares, Bié 9, Huila 12, Benguela 8 totalizando 39 o que equivale a 97,5%. Situação profissional, 9 inqueridos da província do Huambo têm o hábito de saudar seus chefes, colegas, professores e tantos outros, Bié 9, Huila 12 e Benguela 8 somando 38 inqueridos no total, que é equivalente a 95%. Na situação eclesiástica, Huambo 9 utilizam as

formas de saudação ou saúdam seus irmãos, padres e pastores, Bié 6, Huila 13 e Benguela 8 somando 36 inqueridos que é igual a 90%. Na situação comercial encontramos 9 inqueridos do Huambo que saúdam, 9 do Bié, 11 da Huila e 8 de Benguela que é igual a 92,5% e por último tivemos 4 respostas menos claras ou confusas da província do Huambo, 5 do Bié, 6 da Huila e 1 de Benguela que deu no total 16 que resultou em 40%, representação geral que vem abaixo no gráfico a seguir]:

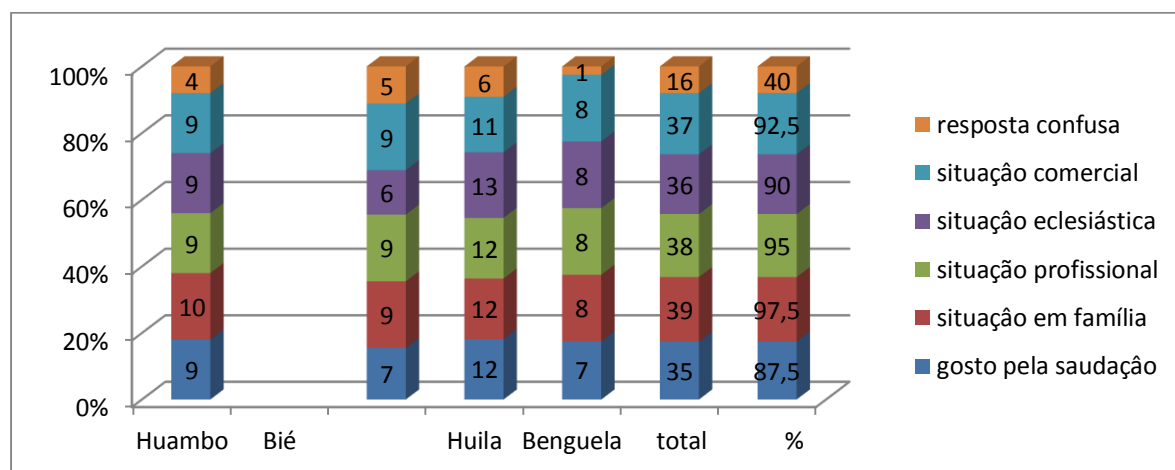


Gráfico 17 – inqueridos das 4 províncias sobre o gosto e o uso das formas de saudação

1.2.18.o uso das formas de tratamento, no seio da família, profissão, igreja e comércio percentagens das 4 províncias.

[Aplicamos os inquéritos sobre o uso das formas de tratamento nas 4 províncias onde residem maioritariamente os umbundos alvos da nossa investigação, apurando os seguintes resultados: na província do Huambo dos 10 inqueridos, 7 utilizam as formas de tratamento, no Bié 4, na Huila 6 e em Benguela 5 totalizando 22 inqueridos, o equivalente a 55%. Analisamos o seu uso no seio familiar apurando os seguintes resultados: Huambo 9 inqueridos, Bié 8, Huila 10 e Benguela 7 totalizando 34 o equivalente a 85%. Nas situações profissionais no Huambo inquerimos 11 pessoas, Bié 8, Huila 9, e Benguela 3 somando 31 pessoas que deu no total 77,5%. O nosso povo também é muito respeitoso nas igrejas apurando assim, 10 inqueridos do Huambo, 8 do Bié, 11 da Huila, 8 de Benguela totalizando assim 37 que resultou em 92,5%. Nas atividades comerciais encontramos 7 inqueridos do

Huambo, 7 do Bié, 11 da Huila e 8 de Benguela somando 34 inqueridos que é igual a 85%. As respostas confusas resultaram em 6 inqueridos do Huambo, 8 do Bié, 18 da Huila e 8 de Benguela totalizando 40 inqueridos que é igual a 100%, Como se segue no gráfico de dados com valores percentuais]:

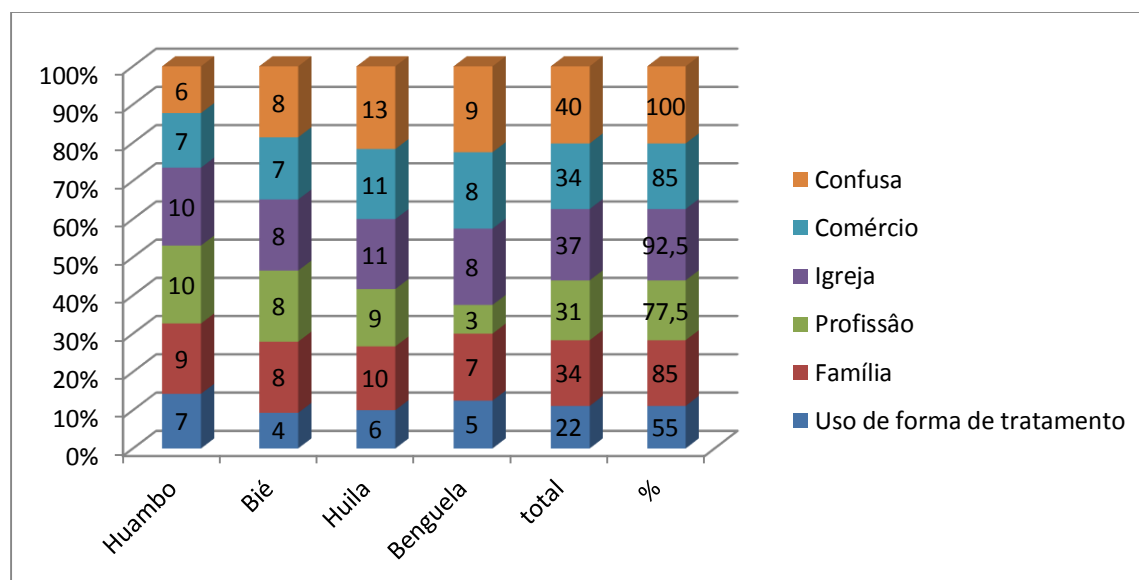


Gráfico 18 – uso das formas de tratamento/Huambo, Bié, Huila e Benguela

1.2.19.uso das formas de despedida, no seio da família, profissão, igreja e comércio percentagens das 4 províncias.

[Sobre o uso das formas de despedidas, foram submetidos os inquéritos e apurou-se o seguinte: 9 inqueridos da província do Huambo utilizam tais formas, 8 do Bié, 13 da Huila e 7 de Benguela totalizando 37 inqueridos que é igual 92,5%. No seio da família foram 8 do Huambo, 9 do Bié, 10 da Huila e 8 de Benguela totalizando 35 que é igual a 87,5%. No emprego, 7 do Huambo, 8 do Bié, 10 da Huila e 7 de Benguela totalizando 32 inqueridos que é igual a 80%. Em relação a igreja, 10 são do Huambo, 8 do Bié, 12 da Huila e 6 de Benguela que totalizou 36 inqueridos que é igual a 90%. E também se achou 4 inqueridos do Huambo confuso, 3 do Bié, 9 da Huila e 4 de Benguela que deu o somatório de 20 no total que é igual a 50%, cujo gráfico abaixo dá-nos detalhes]:

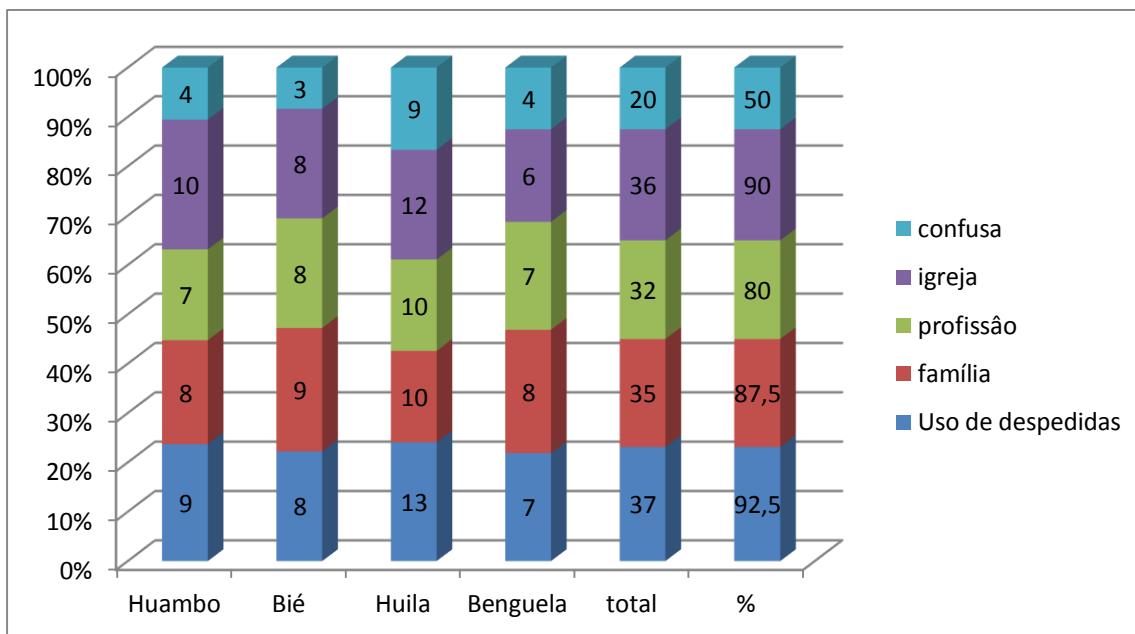


Gráfico 19 – uso das formas de despedida/Huambo, Bié, Huila e Benguela.

1.2.20.uso das formas de desculpas, no seio da família, profissão, igreja e comércio totalidade das 4 províncias.

[O uso de pedido de desculpa, é uma das formas analisadas junto do povo umbundo, dos inqueritos feitos, apuramos o seguinte: uso de desculpas 7 inqueridos da província do Huambo referem ter hábito de pedir desculpas, 7 do Bié, 12 da Huila e 3 de Benguela totalizando 29 inqueridos que é igual a 72,5%, em seguida verificamos a situação da forma na família e apuramos que 10 do Huambo o fazem, 9 do Bié, 13 da Huila e 3 de Benguela totalizando 40 inqueridos que somou 100%. Na situação eclesiástica temos 6 do Huambo, 7 do Bié, 11 da Huila e 7 de Benguela que somou 31 inqueridos e totalizou 77,5% de inqueridos. No comércio, 9 são do Huambo, 5 Bié, 10 Huila e 8 são de Benguela que somou 32 no total que é equivalente a 80%. E as respostas confusas resultaram em 9 do Huambo, 7 do Bié, 8 da Huila e 7 de Benguela que deu no total, 31 inqueridos que é igual a 77,5%, informações que vêm detalhados no gráfico abaixo]:

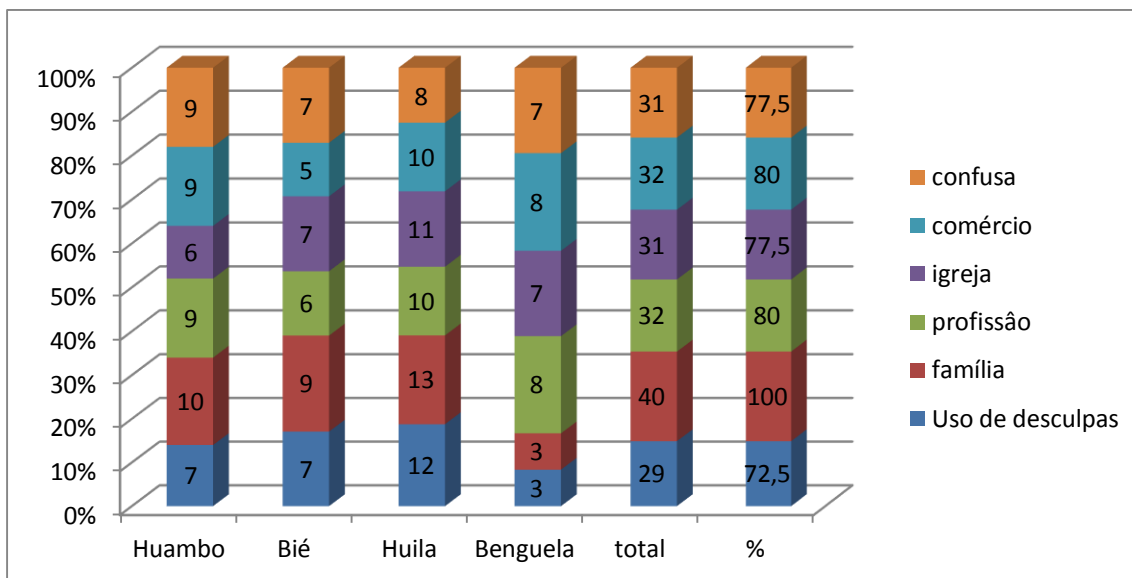


Gráfico 20 – formas de pedido de desculpas/Huambo, Bié, Huila e Benguela.

[Os valores percentuais das quatro províncias levam-nos na conclusão de que, culturalmente os ovimbundos têm a mesma maneira de cumprimentar, tratar os outros despedir antes de partir para qualquer lugar, desculpar quando cometer uma determinada atrocidade em contextos diferentes. Os inquéritos foram aplicados sem um prévio aviso ou conhecimento de ambas as partes isto é, as pessoas que participaram no nosso questionário foram solicitadas individualmente, de província a província, mas, encontramos ideias comuns, realmente temos alguns números não tanto quanto satisfatórios de algumas províncias o caso de Benguela e Bié na situação enquadramento comercial e desculpas, mas isto não significa dizer que as formas em estudo não são utilizadas, devemos estar conscientes de que, essas formas são tão práticas que mesmo participando nas respostas dos inquéritos pessoas de níveis de escolaridade baixo conforme os níveis apontam na tabela número 2, da página 88 sobre as habilitações literárias dos nossos informantes, estamos satisfeitos pelas respostas e a maneira como positivamente os nossos informantes reagiram o que leva-nos a crer que quando falamos da saudação e outros atos expressivos em estudo, de uma maneira genérica é do conhecimento da nossa população apesar de haver uma ignorância da própria sociedade, mas favorece-nos para um tratamento mais pormenorizado e alvo da consulta de diferentes autores. Também estamos acrescidos de uma grande responsabilidade em fazer constar junto dos ministérios da educação propostas de estudo das formas porque afinal de contas todos precisam de ser saudados ou cumprimentados, ser bem tratados, receber um pedido de desculpas e despedi-los].

Capítulo 5

Discussão de dados

1.análise linguística das formas de saudação, tratamento desculpa e despedida de inquéritos representativos.

1.1.influência do grau de proximidade no uso das formas de saudação, tratamento, desculpa.

[Neste capítulo vamos apresentar e discutir os dados obtidos a partir dos nossos inqueridos, tendo em conta o grau de proximidade nas situações que apresentamos nas fichas de inquéritos. O caso da situação enquadramento familiar (s/e/f), situação enquadramento profissional (s/e/p), situação enquadramento eclesiástica (s/e/e), e a situação enquadramento comercial (s/e/c). Analisamos algumas fichas não todas porque para nós o que interessa é fazer apenas algumas amostragens, para não sermos repetitivos, assim começamos a analisar algumas fichas dos nossos inqueridos da província do Huambo, tendo os seguintes resultados: o senhor Domingos Valentim Lundungo de 31 anos de idade, natural da província do Huambo, professor e licenciado pelo instituto superior de ciências da educação, fizemos uma observação das suas opiniões acerca do estilo de saudação que tem utilizado no seio da família sobre tudo com os pais, esposa e o primo em que, a sua saudação para os pais termina com a forma de tratamento, isto indica o grau de consideração e admiração daqueles que o trouxeram no mundo. Exemplo: bom dia pai, bom dia mãe e para a esposa a consideração pelo relacionamento amoroso ou afetivo entre eles. Exemplo: bom dia meu amor e para o primo a confiança e o grau de proximidade. Exemplo: bom dia primo. Está claro que a saudação é um ato de interação social na qual, verificamos o contato entre os interlocutores, cujo ato depende do grau de proximidade pelo que nos explica Rodrigues já citado nos capítulos anteriores sobre o funcionamento das FT'S nas relações interpessoais que os classificou de intimidade, familiaridade, solidariedade, proximidade, afetividade, informalidade, distanciamento, hierarquia, respeito, poder, etc. Exemplificando com a saudação do senhor Domingos para a sua esposa: tudo bem meu amor aqui o pronome possessivo e a palavra amor indicam laços de “intimidade, proximidade e afetividade, bom dia pai, bom dia mãe, as saudações dirigidas aos pais, são regidas de tratamento no fim para indicar a “familiaridade, proximidade e a afetividade e é contrário quando a saudação o pedido de desculpa ou despedida é dirigida ao chefe ou o professor, ali destacamos as classificações de Rodrigues em grau de informalidade, distanciamento, hierarquia, respeito e poder, exemplo: o senhor Domingo saúda o seu chefe, professor e colegas da seguinte maneira: bom dia chefe, como passou o chefe, bom dia senhor professor, ola meus, tudo bem,

essas saudações podem ser avaliadas da seguinte maneira]: funcionamento pleno de traços de [+], [-], [±], como nos explica Rodrigues (2003, pp. 14-144) que, “quando maior proximidade houver, menor distância haverá e quando encontramos a maior distância trata-se de cortesia conforme vimos a saudação dirigida ao chefe e ao senhor professor e que sucedeu o contrário quando se dirigiu aos colegas, onde notamos que o grau de proximidade é maior por simples fato de partilharem o mesmo nível, não trata-se de descortesia, mas, o grau de proximidade entre eles existente não cria nenhum obstáculo em empregar o pronome de posse meus... Que mesmo com a ausência de forma de tratamento [colegas, não há dificuldades de relacionamento, o mesmo acontece quando se trata de familiares onde o grau de consanguinidade não trás muita desconfiança de surgir reações negativas, isto é o grau de intimidade é aproveitado para servir de escudo entre os Interlocutores]”. Como diz “Kerbrat-Orecchioni sobre a delicadeza negativa que tem a natureza abstencionista ou compensatória, que consiste em evitar a produção dos FTA ou empregar diferentes mecanismos linguísticos para atenuar um FTA, protegendo a face do alocutário. Por outro lado, a delicadeza positiva compreende a realização dos atos valorizadores da face (FFAs) do alocutário, apresentando assim um caráter mais produtivo. A autora define a delicadeza positiva como a delicadeza autêntica, visto que produzir os FFAs numa intenção verbal é ainda mais cortês do que produzir itens linguísticos reparadores dos FTAs (Orecchioni 1997, pp.15)”. [outra forma a destacar é o tratamento irmão que sempre acompanha na saudação que acontece nas igrejas, esta forma é tida como cortesia, porque os umbundos aprendem a utilizar as formas de tratamento com a idade muito pequena antes de ter os primeiros contatos com a escola primária e se vemos as fichas de inquéritos de todas as províncias, uma das formas de tratamento utilizada quase por todas as pessoas, é irmão. Uma das razões a invocar, é a intimidade que há entre os alocutários como estas fichas das jovens Cheila Carvalho, de 18 anos de idade, profissional na área de decoração, natural do Huambo, do adolescente Daniel Mungongo de 16 anos de idade, com naturalidade da mesma província, de profissão barbeiro, a seguir o senhor Fernando Mateus de 37 anos de idade, electricista de profissão, natural também do Huambo, o senhor Félix Nunes de 49 anos de idade, profissão não referida, natural da mesma província, com os inquéritos observados pela maneira como as suas saudações na situação eclesiástica, utilizam a forma de tratamento irmãos ou irmãs em que é reconhecido a maior frequência, isto nos indica primeiramente o grau de proximidade existente entre essas pessoas, o grau de consideração ou familiaridade, que consiste não

apenas para chamar alguém que somos nascido da mesma mãe e do mesmo pai, mas utiliza-se para tratar alguém que partilhamos laços de amizade comuns, no caso de igreja utiliza-se para tratar alguém que partilhamos a mesma comunhão ou fé. Esta forma de tratamento serve de facilitador para os umbundos porque quando é utilizada verifica-se imediatamente o respeito mútuo e tem sido utilizada para chamar os líderes religiosos, se darmos um olhar atento nas mesmas fichas encontraremos que a forma de tratamento na situação eclesiástica sempre lhes segue a forma irmão ou alguma outra forma de tratamento: A paz do senhor irmãos, boa tarde irmão, a paz do senhor pastor, bom dia senhor padre, boa noite senhor professor. Para parafrasear, em algumas localidades tradicionais dos umbundos o tratamento senhor é uma ofensa e mesmo nas cidade nem sempre olha-se com maior agrado a depender do grau de tonalidade de voz] “ atos prosódicos quem trata o pastor da igreja por senhor pastor, um desconhecido (a) salvo erro para alguns letrados que tanto o próprio pastor como o chamador entendem o real sentido da palavra senhor, com Galenbeck justificamos a lógica do uso da forma ao fazer uma apreciação das suas considerações sobre a divisão da noção de face, em que a face, por sua vez, é autoimagem pública assumida pelo falante, e compreende aquilo que ele deseja exibir e ver sancionado (face positiva) e o seu desejo de não imposição, de reserva do seu território pessoal (face negativa). Podemos considerar que a face é a imagem que o falante pretende construir a seu respeito e está associada às impressões que ele pretende provocar no (s) seu (s) interlocutor (es) e aos objetivos que ele pretende alcançar. Galembeck (2008, p. 332) ” já citado nos capítulos anteriores. [continuando sobre a imagem que o falante constroe a seu respeito queremos comentar acerca de pedido de desculpas que acontecem quando os nossos inqueridos vendem ou compram alguma coisa, na qual, começam por pedir desculpa: desculpe, perdoe-me... Depois vem o argumento que lhe leva a pedir desculpas e esse pedido de desculpas sempre se utilizam expressões atenuadoras como: desculpa, perdoa-me, perdão, não sabia, por favor, foi sem querer, desculpa não foi de propósito, etc. Seria difícil aceitar a falha do outro lado se não houvesse o proceder de pedido de desculpas em primeiro lugar e a descortesia iria piorar e impedir as negociações para se chegar a um consenso e isso acontece uma das vezes de maneira recíproca a depender da causa ou do elemento tido como causador do sucedido. De dizer que o elemento mais cortês é aquele que se lhe imputa o sentimento do mais culpado, mas também a linguagem, a maneira, os valores educativos do culpabilizado podem trazer uma imagem de reconhecimento rápido do recetor que dependem em grande parte de aspetos socioculturais

e linguísticos que caracterizam os comportamentos convencionalizados, na qual nos leva a pressupor que, o sucesso de uma interação comunicativa depende de como os interagentes aplicam e reconhecem as regras que a sociedade estabelece adequadas ao contexto em que se encontram]. “Dessa forma, é de suma importância que o indivíduo reconheça e domine o código de regras que determinam de que forma o falante pode se relacionar a fim de satisfazer as suas intenções no ato comunicativo (LEITE 2008, p. 55)”. Também com Corpas Pastor aprendemos que, se “as fórmulas são palavras ritualísticas que devem ser pronunciadas em determinada circunstância, para obter determinado resultado, no mundo que é regido pelas leis físicas e no qual a palavra magia se emprega num sentido figurado, também existem algumas expressões de caráter formulaico que um locutor emprega em situações específicas para obter resultados específicos. É o caso de enunciados como obrigado! Que tal? Desculpe! Estes enunciados aparecem como entradas em dicionários acompanhados com informações de caráter pragmático, isto é, com as informações que servem de descritores de funções”. [veja-se o exemplo do enunciado desculpe! Do inquerido Vítor Menezes, natural da província de Benguela, professor e licenciado: irmão desculpas, não volto a fazer o mesmo, aqui o nosso inquerido utiliza a forma no plural para rogar um perdão eterno e a forma plural que vem acompanhar a fórmula indica muitos erros cometidos ou a cortesia. Também do João Camoço, agente da ordem pública natural de Benguela ao pedir desculpas dirige-se assim nos seus pais: desculpa esqueci-me não foi intencional, para o pastor: perdão senhor pastor, aos irmãos da igreja: desculpem-me pelo atraso]. Dando uma continuidade com Corpas Pastor (1996, pp. 192), ao explicar que, “desculpe/desculpem! São: 1-forma de chamar a atenção de alguém a quem se quer fazer uma pergunta. Desculpe! Sabe onde fica a rua Augusta? 2-forma de chamar a atenção de alguém que nos impede de avançar ≈com licença. Desculpe! Forma de comunicar a uma pessoa que não se ouviu ou não se compreendeu o que foi dito”, [como esses casos retirados das fichas de inquéritos de Rosalina Livongue de 21 anos de idade natural de Benguela, estudante, e de Isabel Bundo Humba de 18 anos de idade, natural da mesma província, estudante. Ao falar para os taxistas por favor desculpe eu fico aqui, moço desculpe eu fico na retunda]. “A autora no seu estudo de unidades fraseológicas do espanhol, classifica este tipo de unidades linguísticas como enunciados fraseológicos, mais precisamente, como fórmulas de rotina. A autora propõe uma sistematização de unidades fraseológicas segundo dois critérios: o critério do enunciado, tendo definido enunciado como uma unidade de comunicação mínima, produto de um ato de

fala, que corresponde geralmente a uma oração o segundo subgrupo de enunciados fraseológicos que desperta o nosso interesse, visto que as fórmulas de rotina, ao contrário das parémiatas, não gozam de autonomia textual, estando o seu emprego numa interação verbal determinado por situações comunicativas concretas, isto é, são fórmulas de interação social habituais ao construírem formas de comportamento aceites por uma comunidade de falantes (Corpas Pastor, 1996: 174) ”. [dando uma sequência de discussão dos dados desta vez fizemos um olhar atento nas fichas de inquéritos dos nossos inqueridos da província do Bié ao começar pelas saudações que têm utilizado na situação enquadramento familiar (s/e/f), situação enquadramento profissional (s/e/p), situação enquadramento eclesiástica (s/e/e), e na situação enquadramento comercial (s/e/c). Na família o caso das saudações utilizadas pela Maria Suluvika do sexo feminino de 18 anos, que saúda os seus pais da seguinte maneira: bom dia família, para o namorado: bom dia mor, como passaste o teu dia, quanto as formas de despedida para com os primos: até mais saudar os meus queridos tios e outros primos e as desculpas: papa ou mama peço que me perdoe porque foi um esquecimento da minha parte, priminhas querida me perdoam por tudo de mãe que eu fiz. Para com o chefe: foi um erro meu perdoa. Despedida na igreja ao pastor: papa pastor fica com Deus. Pedir perdão na igreja: pastor pelo amor de senhor me perdoa, no comércio: por favor quero trocar esta camisa, por favor cobrador vou ficar aqui. Observamos a ficha de António S. Faustino de 26 anos, professor de profissão, natural do Bié; por sua vez utiliza as saudações com seus familiares chefe, colegas, irmãos de igreja, pastores e vendedores da seguinte maneira: como passaram papá? Para a esposa: um beijo como passaste, primo: como estás primo ou está tudo bem? Ao chefe: bom dia chefe e como passou chefe? Professor: bom dia professor, colegas: bom dia colega, igreja: como estão irmãos? Comércio: bom dia, tenho a destacar a forma de despedida na igreja: ámen, que Deus esteja convosco e pedido de perdão: perdoa-me sua excelência, desculpe-me senhor professor, nunca torno mais com este atraso. Analisamos mais a ficha do senhor Felisberto Chimuco de 51 anos de idade, professor, formação académica: mestre. Explica-nos que, tem saudado os pais da seguinte maneira: a mãe dormiu bem? A esposa: está-se bem; está passando bem? Para o chefe: bom dia chefe! Para o professor: bom dia caríssimo professor, no comércio: bom dia, meu senhor! Pedido de desculpa: mama, papa peço-lhe desculpa, primo: desculpa-me, chefe: peço sinceras desculpas, cobrador do táxi: por favor cá fico. Despedida no seio da família: amanhã, até a próxima vez. Assim, não voltamos a colocar mais todos os inquéritos porque as formas

utilizadas pelos inqueridos são bastante semelhantes, estamos a utilizar apenas algumas fichas para servirem de comparação para com as outras províncias afeta ao processo de análise e discussão de dados]. Para discutir esses atos ilocutórios expressivos em Portugueses escritos pelos nossos inqueridos, recorreremos as propostas de Norrick que explicita esses atos sociais “têm funções sociais muito semelhantes. Exemplo: o ato de condoer-se é semelhante ao ato de lamentar e lamentar-se corresponde ao nosso lastimar-se, queixar-se. Como vimos já nas páginas anteriores, os nossos inqueridos utilizam a saudação como elemento primário no processo de comunicação ou interação social e no seio familiar é utilizada de maneira mais próxima, também conforme dissemos sobre as características da saudação no seio da família, na situação profissional, igreja e comércio de que a saudação sempre é acompanhada pelas formas de tratamento, exemplo: bom dia chefe, bom dia papá e mamã, bom dia colega, bom dia professor, quanto a desculpas, primeiramente demos uma olhada a partir das propostas de Searle (1969, pp. 17, 23, 33, 40, 43, 46, 45) e de Norrick (1978, pp. 277-291) em que, Searle exemplificou os atos ilocutórios expressivos com os seguintes verbos performativos: agradecer, congratular (-se), desculpar-se, exprimir condolências, deplorar, dar as boas-vindas e saudar. Norrick acrescentou à lista de Searle outros verbos, suportes de atos expressivos, baseando-se nos mesmos princípios identificadores”.

- “Expressar emoção e pressupor a verdade da proposição contida no enunciado: perdoar (reação possível à injúria, alternativa a censurar e deplorar), lamentar (assunção da responsabilidade pelo infortúnio causado), vangloriar-se, Norrick considera que vangloriar-se, embora não conste da proposta de Searle, permite identificar um ato realizado de forma não explícita e que se aproxima, como antónimo, de lamentar-se, quando, por exemplo, o falante se refere, com orgulho, a ações passadas que diz: este ato consiste na expressão de arrependimento negativo, da responsabilidade do falante. As condições preparatórias deste ato são o fato de as consequências dessa ação serem negativas para o interlocutor. Segundo a proposta terminologia de Norrick, o agente é o falante; o valor reconhecido é negativo; o interlocutor é paciente. Há várias formas de exprimir este ato: desculpa lá, desculpa-me, peço imensas desculpas, queira desculpar-me, as mais sinceras desculpas, perdão, estou profundamente arrependido... A função social deste ato poderá ser acalmar alguém que afrontamos, evitar acusações ou represarias, ficar ilibado de uma culpa; esta última possibilidade é mais visível em expressões como [perdoa-me]. Mostrar arrependimento e pedir desculpas é um gesto que implica admitir responsabilidades; pode ser uma experiência

dolorosa e por isso é usado como castigo na educação das crianças. Este costume social é essencial na socialização e fundamental na prevenção de hostilidades, quer a nível oficial, quer particular. Pedir desculpa é um dever social que passa a dever comunicativo, releva do permanente equilíbrio entre o eu e o outro, a minha “face” e a do outro, provando que é possível minimizar o que se faz mal. Para isso, o indivíduo só tem de conhecer as regras do jogo da comunicação. Assim, este ato expressivo em particular torna-se paradigmático do fenómeno de cortesia. Embora um ato não seja inerentemente polido, é construído dessa forma por necessidade do contexto em que se inscreve que as regras de comportamento se impõem ao indivíduo como obrigações (“establishing how he is morally constrained to conduct himself”) e expectativas (establishing how others are morally bound to act in regard to himself) ” Goffman (1967: 49) ”.

Dia-a-dia é um ato muito usado para fins de delicadeza, aquilo a que Goffman chama “little ceremonies of everyday life” (apud 1967: 32), ‘trocas confirmativas’, típicas de atos verbais com função eminentemente expressiva e fática, que permitem confirmar a ligação social entre os falantes. Como afirma Rodrigues (1998: 94); “a troca confirmativa é uma sequência simples de (normalmente) dois turnos, em que o interlocutor adota um comportamento similar ao locutor, opção esta que releva do próprio carácter ritual”. Tomando como exemplo a interação, como acontece nas saudações, cumprimentos, despedidas, agradecimentos, felicitações, etc., em que se espera que o interlocutor tome determinadas reações preestabelecidas:

(A)– Bom dia.

- Como estás?

(B) – Adeus.

- Até logo.

(C) – Obrigadíssimo.

- Ora essa. De nada.

(D) – Os meus parabéns.

-Obrigado

[esta natureza ritual de alguns atos ilocutórios expressivos torna o material linguístico que os suporta de interesse não só para a pragmática, mas também, para a etnografia e antropologia. As rotinas linguísticas evidenciam comportamentos sociais e idiomáticos que, afinal, espelham a cultura de um povo. Curiosamente, o ato de pedir desculpa parece ser universal em concordância com a maneira de pedir desculpas dos ovimbundos das quatro províncias, perdoe-me primo no Bié, no Huambo, Benguela e Huila. Em Portugal, os exemplos que referimos são os mais comuns, mas entre os alunos jovens não é fácil que variem na fórmula, optando sempre por “desculpa/desculpe”. “Pare-nos particularmente relevante na análise deste ato de delicadeza a utilização do imperativo: desculpa, ou conjuntivo com valor imperativo: queira desculpar, faça favor de desculpar. Repare-se que a definição do ato surge como diretivo: pedido de desculpas. Então qual das duas intenções do falante surge em primeiro lugar? Qual é o ato primário? Será o expressivo que camufla um diretivo? Interessado em definir uma teoria da cortesia, defende que na troca comunicativa tudo não passa de uma “retórica interpessoal, em que os objetivos do falante se assumem como mais importantes do que do próprio ato. Assim, pedir desculpas pode não chegar a ser um ato ilocutório pleno, pode ser apenas uma estratégia atenuadora, um preliminar do ato diretivo. Desculpe utiliza-se muitas vezes com o propósito de substituir uma resposta negativa direta recusa de um pedido específico à pergunta do interlocutor. É, então, uma reação convencional a atos diretivos e exortivos, em geral, e a petições e interrogativas, em particular, como o pedido de favor utilizado por parte de alguns inqueridos da província da Huila quando quiserem descer do táxi, obter um favor do chefe, achar um perdão de um irmão da igreja ou pastor pelo erro cometido, num familiar etc] ”: [Angelina Ezequiel, de 39 anos de idade, professora, bacharel na área da educação, Madalena Mango, 21 anos de idade, profissão e suas habilitações literárias não reveladas, Celma Paulina de 15 anos de idade profissão e formação acadêmica não citada, Bernarda António, professora, bacharel de educação e idade não revelada, António André, 34 anos de idade, professor, licenciado pelas ciências da educação e Emílio de Carvalho de 50 anos de idade, professor, pastor de uma igreja evangélica, todos são naturais do município de Caluquembe/Huila, eles dirigem-se das seguintes maneiras quando quiserem negociar com seu interlocutor a questão de obter qualquer perdão: chefe desculpa, peço-lhe um justificativo, irmão desculpa pelo atraso, deia-me licença vou descer, perdão não volta a acontecer, por favor fico aqui por favor pastor perdoa-me, por favor desculpa-me vou descer, perdão senhor padre, desculpa-me cobrador,

irmãos desculpem pelo atraso, peço desculpa senhor professor, por favor senhor diretor e por favor desço. Este ato ilocutório pode também ser utilizado para introduzir uma informação que o falante pressupõe ser desagradável para o ouvinte, e, neste caso, gera-se um quadro pragmático muito interessante. Assim, o grau de pedido de desculpas reflete-se num enunciado mais ou menos expressivo: a) - as minhas sinceras desculpas! b) - Mil perdões, c) - humildemente peço o teu perdão! D)- perdoa-me, perdoa-me, perdoa-me... Estes exemplos são enfatizados pela pontuação, pelo grau superlativo (b), pela hipérbole (c), pelo advérbio de modo (d), pela repetição (e) classificação em letras feita por nós. Num registo mais cuidado, o pedido pode ser menos expressivo: peço desculpa. Trazendo novamente a ideia dos Huilanos a questão de pedir perdão, achamos todas essas características, a depender do grau de proximidade existente entre os interlocutores: se for seu familiar por exemplo diz primo desculpa e se for o cobrador do táxi, o próprio taxista: vou descer desculpa ou simplesmente desço aqui, fico, pare aqui sem aviso prévio que por vezes se ultrapassar no local do pedido gera palavras insultuosas a depender da educação do passageiro, se for o chefe no local do serviço: chefe, é-me desculpar e se for irmão da igreja: irmão desculpe-me ou pastor peço perdão]. “Rodrigues (1998-117) sobre pedido de desculpas, ao assumir a forma de um diretivo o conjuntivo funciona como forma supletiva do imperativo, pode ser considerado pouco polido como este exemplo do autor: desculpem qualquer coisinha. Registo familiar, evidenciado, sobretudo, no uso do diminutivo. A indefinição que caracteriza o enunciado permite usá-lo para referir a pluralidade de fatos desencadeadores do ato ilocutório, mesmo que desprovidos de qualquer caráter agressor, permitindo ao falante, na interação comunicativa, atingir a sensibilidade de destinatários mais ou menos suscetíveis. Este tipo de enunciado é também usado antes da concretização de fatos potencialmente agressores, pretendendo minimizar os efeitos, conquistar a simpatia do interlocutor”: por exemplo, antes de um espetáculo infantil, antes da apresentação de um trabalho pouco preparado. Para além destes processos, na oralidade há que ter em conta a entoação, a expressão facial e toda uma atitude mais ou menos suplicante. Muitas vezes, este ato é acompanhado de gestos simbólicos, convencionalmente interpretados como atitudes de humildade de agente. O imperativo supletivo invocado que encontramos entre o passageiro e o cobrador do táxi, entre irmãos de igreja, pastor, chefe e subordinados, Cunha e Cintra (1984: 474) chamar de imperativo negativo porque segundo os autores não para ordem ou comando que, na maioria dos casos, nos servimos, deste modo (...) é mais o modo da

exortação, do conselho, do convite (...) que por vezes quem desculpa tem poder de ordenar (embora com subtileza):

- Peço imensas desculpas!

- Não se fala mais nisso, está bem?”

1.2.influência do grau de proximidade no uso das formas de saudação, tratamento e despedida.

[Outra forma ilocutória muito embora não figure em nenhum dos seis grupos dos atos ilocutórios da classificação feita por Searle] “atos ilocutórios assertivos, diretivos, compromissivos, expressivos, declarativos e declarações compromissivas”, mas o fizemos constar na nossa ficha de inquéritos por configurar na classe dos atos ilocutórios do fechamento de um diálogo comunicativo dos atos que dentro da tipologia, Searle chamou-os atos expressivos o de agradecer e de saudar, juntamente com congratular (-se), desculpar (-se), exprimir condolência e não só pela sua natureza e o uso, no ato de despedida, achamos oportuno analisar e discutir a maneira sociolinguística e lexical como os ovimbundos utilizam”. [é difícil haver um diálogo sem o fechamento e este, é feito de várias formas que nós chamamos de despedida. Para os nossos inqueridos, a despedida é feita de acordo a realidade social dos elementos envolvidos no processo da fala. Assim, é óbvio que, a análise feita de todas as fichas dos inquéritos nas quatro províncias as formas são as mesmas. Por exemplo]: [as fichas dos inqueridos do Bié constam as seguintes despedidas: mama fica bem! Até a próxima vez, amanhã, até a próxima, papá se Deus queira estaremos juntos, chau, chau, até logo família, até mais tarde, já vou primo, tenha um bom dia, isto é no seio familiar, ainda no seio profissional registamos as seguintes formas: Até amanhã chefe, já estou de saída, fiquem bem, chefe chau até amanhã, feliz noite chefe, desejo-lhe um bom fim-de-semana chefe, até amanhã doutor e bom descanso, até a próxima. Na situação eclesiástica encontramos os seguintes registo: boa tarde senhor pastor, até amanhã senhor pastor, até logo pastor, idem em paz que o senhor vos guarde, Deus abençoe pastor, até a próxima missa, vai bem senhor padre, que Deus esteja convosco, papa pastor fique com Deus, bom almoço e até breve, até a próxima caríssimo irmão, até a próxima se Deus quiser, irmão tenha um bom dia,

até o próximo domingo, bom descanso, logo depois nos veremos, fica na paz do Senhor, passe bem. Não temos a situação comercial, porque na ficha de inquéritos não veio. Fizemos uma mistura das formas de despedidas utilizadas em todas províncias conforme dissemos que, não há diferença dessas formas, são variadas tipologias, seria repetitivo tratá-las por província e discutir numa forma conjuntural é a opção que achamos ideal. Dessas formas é importante ressaltar o papel da despedida em terminar com todas ideias dos interlocutores, mesmo se houvesse mais uma intenção comunicativa, o contexto corta toda ansiedade]. Aqui imediatamente registamos o que Galenbeck (2008, p. 332) já citado na página 44 deste trabalho, que o autor considerou como “uma estratégia de autoimagem da qual consiste em tudo fica revertido a seu respeito ao preservar os objetivos que pretende alcançar”. [por exemplo, mesmo se o dia seguinte não vai trabalhar, outro dia não irá visitar seus pais, se o próximo domingo não irá a igreja, mostrará sempre a vontade de poder fazer o reencontro, utilizando o determinante e o advérbio temporal até amanhã e em todas as situações, sempre se segue a cortesia ou forma de tratamento]. [para os hipócritas costumam a dizer para não dar bandeira, expressão de gíria ou calão para significar não dar errado junto do chefe]. “é ali onde encontramos a força ilocutória da despedida possuir a natureza do ato ilocutório compromissivo porque, logicamente faz uma promessa, coloca em verdadeiro compromisso, ameaça (face negativa) o interlocutor” Searle (1979). “A despedida depois da saudação podemos considerar como ato ilocutório indireto, segundo Lima, um mesmo enunciado pode corresponder à realização de mais do que um ato ilocutório. Mas num contexto concreto, só um ato é realizado, direta ou indiretamente. Por exemplo, no diálogo seguinte:

A: que horas são?

B. Já vou!

“Literalmente remete apenas para um ato ilocutório do falante a partir da enunciação de uma frase cujo significado literal remete apenas para um ato ilocutório secundário desse falante. O ato de linguagem direto que realiza é uma pergunta, mas aquilo que B infere como comunicativamente mais relevante é uma asserção indireta de que já é tarde, de que está atrasado ou eventualmente uma ordem para se despachar. Esta distinção entre o ato ilocutório direto e o indireto prende-se com várias considerações que começam em Austin com a sua própria definição de ato ilocutório como um ato que tem efeitos convencionais e que requer, para produzir esses efeitos, a garantia, por parte do falante, de que a sua intenção é

compreendida pelo interlocutor (Lima, 2007, p. 52) ”. Também durante o ato de despedida, notamos um entusiasmo nas duas partes. [Este entusiasmo indica o livramento psicológico das duas partes, uma do locutor que não quer continuar a dialogar e a outra do interlocutor que está farto de receber as intenções do seu alocutário e isso acontece na sua maioria nos discursos políticos, nas igrejas em várias etapas sobretudo durante um sermão bíblico, na conversa entre amigos, na sala de aula entre o professor/aluno, nos seminários entre o preletor e os participantes, nas reuniões entre o diretor e outros membros da direção, etc. Quando isto ocorre, os responsáveis pela negociação do diálogo são obrigados a quebrar rotinas na medida a terminar com êxito seus discursos. Nessas situações os ouvintes desejam ouvir a saudação final ou por simplesmente a despedida para o fechamento do discurso. Também, nesses casos a despedida tem servido como um ato final de estratégia para encobrir, prevenir as falhas ou os erros vindouros porque nem sempre a saudação significa que o locutor terminou de forma satisfatória seu discurso. Há momentos que a despedida se confunde com outros atos expressivos o caso da saudação e o agradecimento, por isso é que muitas das vezes ou na sua generalidade localiza-se no final dos grandes ou de pequenos diálogos].

Capítulo 6
Reflexões finais/conclusões

Os dados sociolinguísticos recolhidos a partir dos nossos informantes das quatro províncias maioritariamente habitadas pelos ovimbundos permitem-nos saber que as formas mais prevalentes de saudação, tratamento e de cortesia são utilizadas sem maiores dificuldades em situações diversificadas como as que destacamos no corpus deste trabalho como: na situação familiar, situação profissional, situação eclesiástica e situação comercial. Essas situações não descartam a possibilidade de uso das formas em outros locais, contudo, achamos ser as mais visíveis e preocupantes nas relações do grupo alvo de investigação. A observação feita a partir dos inquéritos permite saber que os umbundos utilizam essas formas por meio de relações sociais, servindo de elo de ligação, desempenhando assim um papel importantíssimo na educação e reeducação dos filhos, não só, para estar seguro e estão nas relações entre adolescentes e adultos. Também através das fichas dos inquéritos concretizamos que, os umbundos são considerados como os povos mais corteses em Angola devido a sua maneira de cumprimentar, tratar, pedir desculpa e despedir, isto é, o povo umbundo quando utiliza as formas de saudação, tratamento e cortesia faz-as com muito respeito, rigor e determinação, com esperança de serem correspondidos. Conforme dissemos durante a descrição deste trabalho, a saudação prolongada que nasce dos umbundos é vista como uma saudação importante e difícil de ser feita porque requer um determinado domínio das situações que ocorrem como: no país, no seio da família, do bairro, da aldeia, de vários problemas, do vindouro, até nas discussões parlamentares quando alguém utiliza esse tipo de saudação [ulonga] nota-se n'ele um acentuado nível de juízo pela admiração dos outros parlamentares em dar solução de uma maneira inteligente ao assunto em debate. Nas aldeias dos ovimbundos, existe um tabu de que os homens, famílias, mulheres mais velhos e poderosos, não saúdam e não devem ser saudados porque podem-nos enfeitiçar por uma simples saudação e por vezes acontece o contrário, saúda-se para que os acusados evitem praticar qualquer maldade ou fora disso, quando se vê tal pessoa deve-se fugir, é nesses casos que a saudação, utiliza-se como elemento de afugentar aos males que podem advir de outrem. O que levou-nos a concluir que essas formas carecem de muitos esclarecimentos uma vez que, têm servido como transportadores de muitas superstições e tradições com manifestações culturais também diversificadas enquanto os próprios ovimbundos não dão conta ou valor da grande riqueza cultural que ali existe como sinónimo de interação social durante o uso das formas de saudação, tratamento, cortesia despedida e desculpa sobre tudo nos locais urbanos as ações imediatas vêm cada vez mais a sabotarem esses valores culturais. Na qual,

durante o processo de interação tem-se notado o uso frequente das estratégias discursivas que coocorrem com FTA's e os FFA's [e do modo como eles se conjugam na interação]. Angola de hoje e de ontem, não tem a mesma maneira em termos de comportamento dos seus habitantes; um dos maiores problemas no que concerne a perda do uso das formas, ou a inadequação das formas de saudação, desculpa, despedida, começa a surgir com maior incidência a partir dos anos 2003 com o surgimento da paz no país, o processo imigratório aumentou que deu numa explosão demográfica do regresso de muitos angolanos que residiam no estrangeiro que haviam recuado por causa da guerra civil, no mesmo instante registamos a entrada de muitos estrangeiros a procura de mais oportunidades de negócios e emprego como: chineses, africanos orientais, brasileiros, foi nesta ocasião que começa a surgir muitas seitas religiosas com costumes diferentes e contradizentes das nossas realidades angolanas. Não devemos deixar de parte o fenómeno da globalização porque este trouxe consigo muitas aberturas aos angolanos que no passado nem se quer conheciam se o computador existisse, a DSTV, a internet [net], despertaram com estes equipamentos dando assim abertura para um novo mundo de desilusões como por exemplo navegar [fenómeno face book na juventude, sobre tudo]. Isso tudo tem dado um novo comportamento no seio da população de modo que este povo umbundo se tem saudado, se despedido, pedido desculpa, de uma maneira já diferente, isto é, sem mais aquele calor do fundo do coração, com muito desdém, que quase em alguns momentos as pessoas já não se cumprimentam ou se cumprimentarem servirá apenas para mais uma vez cumprir um ritual ou dever moral sem motivação e sentido verdadeiro, originalidade na maneira do uso das mesmas formas". Conforme explicamos nos capítulos anteriores, que encontramos um conservadorismo nas zonas suburbanas e rurais das formas mais prevalentes, tudo graça a religião e um pouco as escolas porque, têm desempenhado seu papel ao aconselhar as pessoas a primar pelos valores morais e quando trata-se de não perder os valores morais a saudação tem sido destacada para manter o equilíbrio nas relações humanas. Para exemplificar, na sua maioria das igrejas tanto nas cidades ou nas aldeias utiliza-se a saudação, despedida, desculpa no início e no fim do culto que até algumas igrejas os líderes ficam na porta de saída após o culto para que os membros lhes saudassem de mão a mão.

Referências bibliográficas

Referências bibliográficas

- AUSTIN, John L., *A please for excuses, how to do things with words*, Clarenton, Oxford 1962.
- . *How to do things with words: The William James Lectures delivered at Harverd University in 1955*. Ed. J.O. Urson. London: Oxford University Press, 1962. Print.
- A. C. EDWARDS, *The Ovimbundu Under two Soverignities*, Oxford University Press, London –Ibadan – Accra 1961, p.1.
- BROWN, Roger and Albert Gilman, 1960, “The Pronouns of Power and Solidarity”, in Sebeok, Thomas (ed), *Style in Language*, Cambridge MA, MIT Press, pp. 253-277.
- BARRETO, A. (1996): três décadas de mudança social. In Barreto, A., org: *A situação social em Portugal, 1960-1995*. Lisboa Instituto de Ciência Sociais da Universidade de Lisboa: 35-60.
- CHILDS G. M., «the chronology of the Ovimbundo Kingdoms», in *journal of African History*, London, n° 2 (1970) p. 241-248.
- CHILDS, G. M., «the people of Angola in the seventeenth century according to cadornenga» in *journal of African History*, London, n 1-2 (1960), p. 271-279.
- . *Umbundu Kinship & character. Being a description of the social structure and individual development of the Ovimbundu of Angola, with observation concerning the Bearing on the Enterprise of Christian Missions of certain phases of the life and culture described* Oxford University Press, London – New-York-Toronto 1949.
- CORPAS PASTOR, gloria, 1996., *Manual de fraseologia española*, Gredos, Madrid.
- CARREIRA, Maria Helena Araújo. *Modalisation linguistique en situation d’interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*. Louvain-Paris: Peeters, 1997.
- . *Le pronom d’adresse portugais «você»: valeurs et évolution*. In: CuniBâ, Alexandra; LUPU, Coman; Tsmowski, Liliane (orgs.). *Studii de lingvistică și filologie romanică*. Hommages offerts à Sandra Reinheimer Rîpeanu. București: Editura Universității din București, p. 15-19, 2007.

CARREIRA, M. H. 2004. Les formes d'allocution de l'autre en portugais européen: valeurs et fonctionnements discursifs. *Franco-British Studies*, 35-45 (também no sítio do Instituto Cervantes de Paris, consultado em 02/02/2008

<http://cvc.cervante.es/obref/coloquio-paris/ponencias/pdf/cvc-araujo.pdf> acessado em 2 de fevereiro de 2008

CINTRA, Luís Filipe Lindley. Sobre «formas de tratamento» na língua portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte, 1972.

———. Semântica e discurso, estudos de Linguística Portuguesa e comparativa (Português/Francês). Porto: Porto Editora 2001.

———. 1984: Nova Gramática do Português contemporâneo. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

CONEIN, Bernard (1989) pourquoi doit-on dire bonjour? In I. Joseph et al. (eds.) *Le parler frais d' Erving Goffman*. Paris: Minuit, pp. 196-208.

CAFFI, Claudia (2000) Aspects du calibrage des distances émotives entre rhétorique et psychologie. In C. Plantin et al. *Les émotions dans les interactions*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, pp. 89-104.

DURANTI, A., 1997. *Linguistic Anthropology*. Cambridge University Press, Cambridge.

DENIS, Vernant (1986). *Introduction à la philosophie de la logique*, Mardaga, Bruxelles. Disponível em [Denis.Vernant@upmf-grenoble.frwww.upmf-grenoble.fr/SH/PersoPhilo/DenisVernant/presentation.html](http://www.upmf-grenoble.fr/SH/PersoPhilo/DenisVernant/presentation.html) visto em 17 de janeiro de 2014

DETRIE, C. 2006. *De la non-personne: l'apostrophe nominale*. Paris: CNRS Éditions.

DUARTE, Isabel Margarida. Formas de tratamento: item gramatical no ensino do português Língua Materna. In BRITO, Ana Maria (org.). *Gramática: História, teorias, aplicações*.

Porto: Faculdade de Letras, p.133-146, 2010. Disponível em <http://hdl.net10216/25334> Acesso em: 12/09/2011.

———. Termes d'adresse, modalisation et discours rapporté en portugais. In: CARREIRA, Maria Helena Araújo (org.). "Mignone, allons voir si la rose..." Termes d'adresse et

modalités énonciatives dans les langues romanes, *Travaux et Documents*, v. 40, 2008b. P. 333-349.

———. Noms d'adresse dans le discours indirect libre de *Os Matias*: traductions espagnoles et française. In RÎPEANU, Sanda; IACOB, Mihai (orgs.) *Estudios Hipánicos I, Lingüística y Didáctica*. Bucur^oti: Editora UniversitãPii din Bucur^oti, 2008b, p. 107-118. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/16144> Acesso em: 12/09/20011.

ESCANDALL-VIDAL, Vitória. Politeness: a relevant issue for relevance theory. *Revista Alicantina de Estudios Ingleses*. Alicante, n.11, 1998, p. 45-57.

FONSECA, Joaquim (1996) O discurso de corte na Aldeia de Rodrigues Lobo – o Diálogo I. *Revista da Faculdade de Letras do Porto – Linguas e Literaturas*. Porto, Vol. XIII, pp. 87-145.

FAIRCLOUTH, N. (1992): *Discourse and social change*. Cambridge: polity Press.
Fairclough, N. (1993) *Critical Discourse Analysis and the Marketization of public Discourse: The Universities*. *Discourse and society*, 4 (2): 133-168.

FOURQUET, Jean. *Langue dialecte, patois* (1968), p. 194.

GIDDENS, A. Living in a post-traditional society. In U. Beck, A. Giddens & S. Lash, *Rflexive Modernization. Politics, Traditions and Aesthetics in the Modern Social Order*. Cambridge: Polity Press: 56-109 Tradução portuguesa (2000): *Modernização Reflexiva, política, Tradição e Estética no Mundo Moderno*. Oeiras: Celta Editora: 53-104.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Polidez e preservação da face na fala de universitários. In: PRETI, Dino (Org.). *Cortesia verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 323-354.

GOUVEIA, Carlos (1996), “pragmática”, in introdução à *Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, pp. 383-419.

Guebe, António (2003). *O que eu aprendi no Otchoto*, 1^a ed. Luanda.

GOUVEIA, Carlos. As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em português Europeu. In DUARTE, Isabel Margarida; OLIVEIRA, Fátima (orgs.) *O fascínio da Linguagem*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008 p. 91-100.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; CARVALHO, Cristina do Santos. Tratado geral sobre gramaticalização. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. (Orgs.). Introdução a gramaticalização. São Paulo: parábola Editorial, 2007, p. 15-66.

HAVERKATE, H. (1993), “Acerca de los actos de habla expresivos y comisivos en español”, in Aproximaciones pragmalingüísticas al español. Colección Diálogos Hispánicos, 12. Amsterdam: Editorial de la Universidad de Amsterdam, pp. 149-80.

HALLIDAY, M. A. K. (1978): Language as Social Semiotic. In Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning. London: Edward Arnold: 108-126.

HALLIDAY, M. A. k. (2004): An Introduction to Functional Grammar. 3rd Ed. Revised by C. M. I. Matthiessen. London: Arnold. Scollon, R. & S. W. Scollon (1995) Intercultural Communication: A Discourse Approach. Oxford: Blackwell. 2nd Ed.: 2001.

HARMMERMUELLER, Gunther. Adresser ou eviter, c’est la question... comment s’adresser à quelqu’un en portugais sans avoir recours à un pronom ou à une autre forme équivalente. Sítio do Instituto Cervantes de Paris, 2004. Disponível em: http://cvc.Cervantes.es/obref/coloquio_Paris/ponencias/pdf/cvc_hammermueller.pdf. acesso em 02/02/2008.

KERBRAT-Orecchioni, Catherine (1992) Les interactions verbales II. Paris: Armand Colin.

KUHLMANN, Mariana. (2012). Cortesia intenção e contexto: uma perspectiva cognitiva. Disponível em <http://www.revista2.vepg.br/index.php/humanas>. Consultada em janeiro de 2012.

KERBRAT-Orecchioni, Catherine (2002) Politesse en deçà des pyrénées, impolitesse audelà: retour sur la question de l’université de la (théorie de la politesse). In Marges Linguistiques, <http://www.marges-linguistique.com> acessado em 09 de maio de 2005

———. (2007), L’analyse du discours en interaction: quelques principes méthodologiques “, in Linbaje si Comunicare, Universitatii Suceava, Roumanie IX, PP. 13-32.

———. «Les actes de langage dans une perspective interculturelle: problèmes théoriques et descriptifs», TRAVERSO (dir.), 2000: 75-92.

KERBRAT-Orecchioni, Cathèrine (2004) Introducing polylogue. *Journal of pragmatics* 36 (1), pp. 1-24.

———. (1980, 1997). *L'énonciation*. Paris: Armand Colin. PP. 13, 32.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento*. Niterói: UFF, 2005.

———. (1996), “La constrution de la relation interpersonnelle: quelques remarques sur cette dimension du dialogue”, in *Cahiers de Linguistique Française* 16, Actes do Vième colloque de pragmatique de Genève pp. 69-88.

LEITE, Marli Quadros. *Cortesia e descortesia: a questão da normatividade*. In: PRETI, Dino (Org.) *Cortesia verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 49-88.

MALUMBU, Moisés (2005). *Os Ovimbundu de Angola: Tradição-Economia e cultura organizativa*.

———. *Gramática da Lingua Umbundu*, 2007.

MC. CULLOCH, M. *The Ovimbundu of Angola*, International African Institute, London, 1950.

NORRICK, N. R. (1978), “Expressive illocutionary acts”, in *Journal of Pragmatics*, volume 2, Issue 3, pp. 277-291.

OISHI, Etsuko (2006). *Austin's Speech Act Theory and the Speech Situation*, disponível em link: <http://www.univ.trieste.it/~eserfilo/art106/oishi106.pdf> Henares, pp. 1697-1708.

RODRIGUES, Maria da Conceição Carapinha (1998), “A sequência discursiva pergunta resposta”, in *A Organização e o Funcionamento dos Discursos, Estudos sobre o português*. Tomo II, Joaquim Fonseca (org.), Clara Barros, M^a Conceição C. Rodrigues, Porto: Porto Editora, pp. 11-222.

RODRIGUES, David Fernandes (2003) *cortesia Linguística. Uma competência Discursivo-Textual*. Dissertação de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.

RAJAGOPALAN, k., (1998). *Between Marx and Derrida: an exercise in literary semantics*. *Journal of Literary Semantics* 27, 72-95.

———. (1998), Austin's humorous style of philosophical discourse in light of Schrempf's interpretation of Oring's 'incongruity theory' of humor. *Humor: An International Journal of Humor Research*.

SILVA, Luís António da Cortesia e formas de tratamento. In: PRETI, Dino (Org.). *Cortesia verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 157-192.

SEARLE, John R. (1969), *Speech Acts. An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.

———. *Expressing and Meaning: Studies in the Theory of Speech Act*, Cambridge University Press, Cambridge, 1979.

———. (2010), *Consciência e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, disponível em <<http://revista2.uepc.br/index.php/humanas>> Acessado em 24 de novembro de 2015

———. *Foundations of Illocutionary Logic*, Cambridge University Press, Cambridge, 1985.

Seara, Isabel Roboredo (2012) "Delicadeza em atos ilocutórios expressivos: estudo em fóruns universitários". In *La lengua, lugar de encuentro atas del XVI congreso Internacional de La Asociación de Lingüística y Filosofía de la América Latina (ALFAL)*, Ana María Cestero Mancera, Isabel Molina Martos e Florentino Paredes García (Editores), Alcalá de Henares, pp. 1697-1708.

SEARA Isabel Roboredo & Cabral) 2009). Dialogismo na escrita intimista ou a sacralização do eu? Estudo pragmático do ato de confidência, in *Atas do VI congresso internacional da ABRALIM (associação Brasileira de Linguística)*, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, CD-ROM, pp. 1887-1895.

VAN DIJK, Teun. *Discurso e contexto*. São Paulo: contexto, 2012.

Villalva, A. (2003_a): A face linguística das relações de poder. *Notícias da Amadora*, 27 de março de 2007. Disponível em: <http://www.noticiasdaamadora.com.pt/nad/artigo.Php?aid=1878&coddoss=72>.

Villalva, A. (2003_b): E se os brasileiros descobrem que os portugueses acham que eles falam brasileiro? Parte II. *Notícias da Amadora*, 31 de março de 2007. Disponível em <http://www.noticiasdaamadora.com.pt/nad/artigo.php?aid=3226&coddoss=72>.

Anexos

Anexo

1. Ficha de inquérito aplicado aos cidadãos das províncias do Huambo, Bié, Huila e Benguela para apuramento e análises de dados sociolinguísticos.



UNIVERSIDADE ABERTA

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa-Investigação e Ensino

Caro (a) cidadão (ã)

Esta entrevista insere-se numa pesquisa conducente ao grau de Mestre em Estudos de Língua Portuguesa-Investigação e Ensino pela Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Pretende-se com esta entrevista obter dados que nos permitam contribuir para o estudo e análise das formas de saudação, de tratamento e de cortesia do grupo dos ovimbundos, no centro e sul de Angola. Trata-se de um estudo importante sob o ponto de vista teórico e prático uma vez que o mesmo pretende contribuir para melhoria das competências comunicativas entre trabalhadores da função pública, alunos e professores, pais e filhos, casais, empregadores e empregados, dirigentes e subordinados, políticos, vizinhos, líderes religiosos e crentes, líderes das associações comunitárias, vendedores do mercado paralelo e cidadãos no geral. Pedimos, assim, que responda com sinceridade às questões que a seguir lhe colocamos porque prometemos que seremos confidentes das suas respostas.

Vasco Cassinda Evaristo Amélio

Professor do 1º ciclo do ensino secundário “Mandume” no Lubango/Huila e estudante do curso de mestrado em estudos de Língua Portuguesa-Investigação e Ensino na universidade Aberta, Lisboa, de Portugal

Anexo

Questionário para cidadãos do grupo etnolinguístico dos ovimbundos das sedes capitais das províncias do Bié, Benguela, Huambo e município de Caluquembe/Huila.

Dados biográficos

Nome _____ sexo _____ idade _____ profissão _____
_____ local de nascimento _____

Nacionalidade _____

Local de trabalho _____

Local onde reside _____

Habilitações acadêmicas _____ Quando terminou? _____

Habilitações profissionais _____ Quando terminou? _____

Anos de trabalho como funcionário público _____

Outras experiências profissionais _____

Qual é o cargo que ocupa no local de serviço? _____

Em casa, no trabalho, na rua, na escola, na igreja e com seus amigos gostas de saudar, ou seja, cumprimentado? _____

Como é que tem tratado as pessoas depois de te saudarem ou quando cumprimentar-lhes?

Quais são as formas de despedidas que tem utilizado logo após a separação? _____

Que pedido de desculpas tem dado em casa, na escola, no mercado, no táxi e entre amigos?

1. Atos de saudação, tratamento, cortesia e despedida.

Em relação às formas de saudação tratamento, cortesia e despedida, responda às perguntas que se seguem:

Anexo

A. Situação/ enquadramento familiar

1a. diga-me como saúda os seus pais logo pela manhã?

1b. Como tem cumprimentado a sua esposa logo após o acordar? _____

1c. Como saúda o seu irmão ao anoitecer? _____

1d. Como saúda um (a) primo (a) quando o encontra? _____

1e. Como tem tratado os seus pais em casa? _____

1f. Qual é a forma de tratamento que utiliza quando se dirige aos seus irmãos? _____

1g. Como é que tem despedido os seus pais? _____

1h. Como é que tem despedido os seus primos? _____

1i. Que pedido de desculpas tem dirigido aos seus pais quando te mandam fazer um trabalho e esquece? _____

1j. Como tem pedido desculpas aos seus primos? _____

B. Situação profissional

1b. Como saúda o seu chefe no local de serviço de manhã? _____

1c. Como tem tratado o seu chefe quando tiver que dirigir-lhe o pedido de justificação de faltas? _____

1d. Que tipo de desculpas tem dado ao seu chefe quando comete um lapso ou erro? _____

1e. Como tem se despedido ao seu chefe no fim do dia? _____

1f. Como tem cumprimentado os seus colegas no local de serviço logo pela manhã? _____

1g. Como tem tratado os seus colegas de trabalho quando te saúdam? _____

1h. Como saúdas o seu professor na escola de manhã? _____

1i. Como trata o seu professor na sala de aulas quando te manda ir ao quadro ou quando pede licença? _____

1f. Como pede desculpas ao seu professor se lhe ofender? _____

1g. Como despede o seu professor na escola? _____

1i. Como saúda os seus colegas na escola? _____

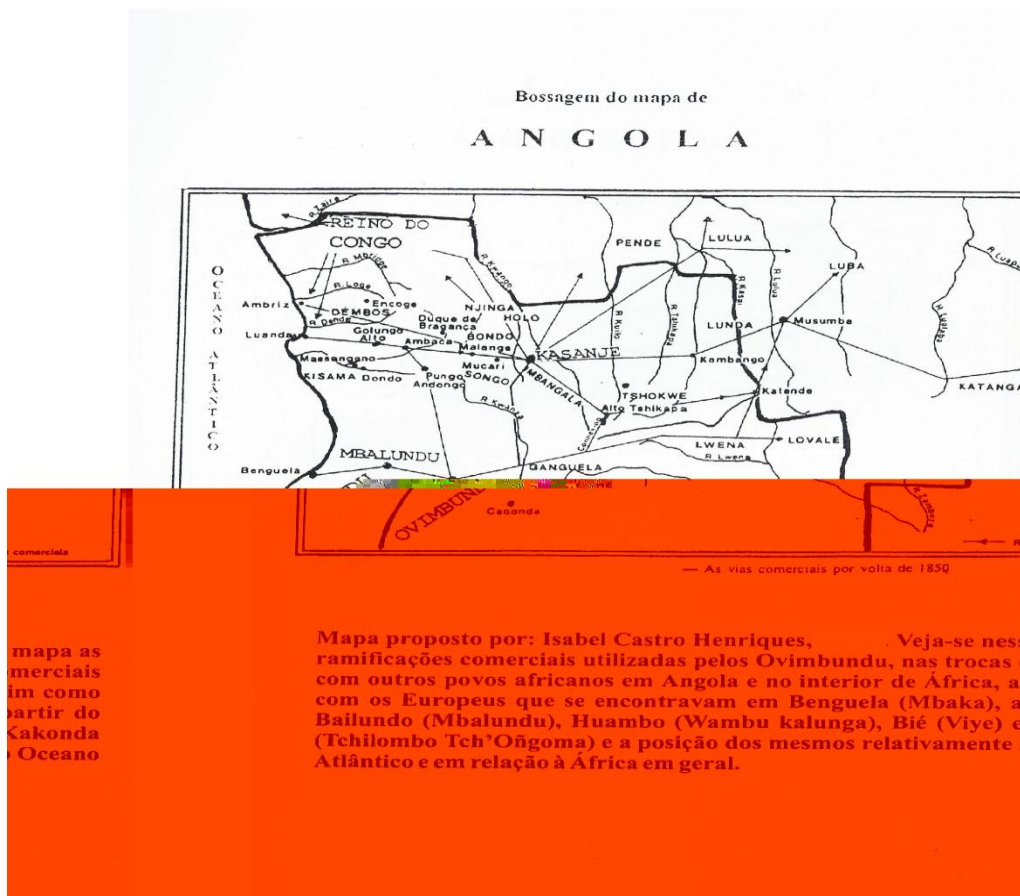
C. situação Eclesiástica (Igreja católica, evangélica e outras)

- 1c. Como tem saudado o pastor ou o padre na igreja? _____
- 1d. Como tem cumprimentado os seus irmãos na fé na igreja e na rua? _____
- 1e. Como tem saudado os membros da sua igreja? _____
- 1f. Como tem tratado o seu pastor ou o bispo da sua igreja? _____
- 1g. Como tem tratado o seu irmão na fé na igreja ou na rua? _____
- 1h. Como tem se despedido ao teu pastor após o culto? _____
- 1i. Como tem se despedido aos seus irmãos logo que sai da igreja? _____
- 1j. Como tem pedido perdão ao Senhor Padre? _____
- 1k. Como tem pedido desculpa aos seus irmãos de igreja pelo seu atraso? _____

D. Situação comercial

- 1d. Qual é a saudação que tem utilizado quando chegas à lojinha (janela aberta) de manhã para comprar uma caixa de fósforo? _____
- 1e. Como tem saudado quando se dirige na barraca para comprar alguma coisa de tarde? _____
- 1f. Qual é a saudação que tem utilizado quando sobe no táxi de manhã? _____
- 1g. Como tem tratado o vendedor assim que se dirige na sua lojinha ou barraca? _____
- 1h. Como tem tratado o cobrador do táxi? _____
- 1i. Como tem tratado as pessoas que tem encontrado no táxi? _____
- 1j. Qual é o pedido de desculpa que tem utilizado quando devolve uma camisa que comprou e não te serve? _____
- 1k. Como tem pedido desculpa quando quiser descer do táxi? _____
- 1l. Qual é o pedido de desculpa tem utilizado depois de vender um cartão de ovos estragados a um comprador? _____

Muito obrigado pela sua colaboração!



1.2.tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no gosto pela saudação e na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/ Huambo, Bié, Huila e Benguela.

Saudação/Huambo

| | Huambo | Total | % |
|---------------------|--------|-------|-----|
| Gosto pela saudação | 9 | 9 | 90 |
| Família | 10 | 10 | 100 |
| Profissional | 9 | 9 | 90 |
| Eclesiástica | 9 | 9 | 90 |
| Comercial | 9 | 9 | 90 |
| Confusa | 4 | 4 | 40 |

Tabela 6 – número total e valor percentual de inqueridos da província do Huambo/formas de saudação em situação familiar

Saudação/Bié

| | Bié | Total | % |
|---------------------|-----|-------|----|
| Gosto pela saudação | 7 | 7 | 70 |
| Família | 9 | 9 | 90 |
| Profissional | 9 | 9 | 90 |
| Eclesiástica | 6 | 6 | 60 |
| Comercial | 9 | 9 | 90 |
| Confusa | 5 | 5 | 50 |

Tabela 7 – número total e valor percentual de inqueridos da província do Bié/formas de saudação em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Saudação/Huila

| | Huila | Total | % |
|--------------------|-------|-------|-----|
| Formas de saudação | 12 | 12 | 92 |
| Família | 12 | 12 | 92 |
| Profissão | 12 | 12 | 92 |
| Igreja | 13 | 13 | 100 |
| Comércio | 11 | 11 | 85 |
| Confusa | 6 | 6 | 46 |

Tabela 8 – número total e valor percentual de inqueridos da província da Huila/formas de saudação em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Saudação/Benguela

| | Benguela | Total | % |
|---------------------|----------|-------|------|
| Gosto pela saudação | 7 | 7 | 87,5 |
| Família | 8 | 8 | 100 |
| Profissional | 8 | 8 | 100 |
| Eclesiástica | 8 | 8 | 100 |
| Comercial | 8 | 8 | 100 |
| Confusa | 1 | 1 | 12,5 |

Tabela 9 – número total e valor percentual de inqueridos da província de Benguela/formas da saudação em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

1.3.tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no uso das formas de tratamento, na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/Huambo, Bié, Huila e Benguela.

Tratamento/Huambo

| | Huambo | Total | % |
|----------------------|--------|-------|-----|
| Formas de tratamento | 7 | 7 | 70 |
| Família | 9 | 9 | 90 |
| Profissão | 10 | 10 | 100 |
| Igreja | 10 | 10 | 100 |
| Comércio | 7 | 7 | 70 |
| Confusa | 6 | 6 | 60 |

Tabela 10 – número total e valor percentual de inqueridos da província do Huambo/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Tratamento/Bié

| | Bié | Total | % |
|----------------------|-----|-------|----|
| Formas de tratamento | 4 | 4 | 40 |
| Família | 8 | 8 | 80 |
| Profissional | 8 | 8 | 80 |
| Eclesiástica | 8 | 8 | 80 |
| Comercial | 7 | 7 | 70 |
| Confusa | 8 | 8 | 80 |

Tabela 11 – número total e valor percentual de inqueridos da província do Bié/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Tratamento/Huila

| | Huila | Total | % |
|----------------------|-------|-------|-----|
| Formas de tratamento | 6 | 6 | 46 |
| Família | 10 | 10 | 77 |
| Profissional | 9 | 9 | 69 |
| Eclesiástica | 11 | 11 | 85 |
| Comercial | 11 | 11 | 85 |
| Confusa | 13 | 13 | 100 |

Tabela 12 – número total e valor percentual de inqueridos da província da Huila/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Tratamento/Benguela

| | Benguela | Total | % |
|----------------------|----------|-------|------|
| Formas de tratamento | 5 | 5 | 62,5 |
| Família | 7 | 7 | 87,5 |
| Profissional | 3 | 3 | 37,5 |
| Eclesiástica | 8 | 8 | 100 |
| Comercial | 8 | 8 | 100 |
| Confusa | 8 | 8 | 100 |

Tabela 13 – número total e valor percentual de inqueridos da província de Benguela/formas de tratamento em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

1.4.tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no uso das formas de desculpas, na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/Huambo, Bié, Huila e Benguela.

Desculpa/Huambo

| Pedido de desculpas | Huambo | Total | % |
|---------------------|--------|-------|-----|
| Família | 7 | 7 | 70 |
| Profissão | 10 | 10 | 100 |
| Igreja | 9 | 9 | 90 |
| Comércio | 6 | 6 | 60 |
| Confusa | 9 | 9 | 90 |
| | 9 | 9 | 90 |

Tabela 14 – número total e valor percentual de inqueridos da província do Huambo/formas de desculpas em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Desculpa/Bié

| | Bié | Total | % |
|---------------------|-----|-------|-----|
| Pedido de desculpas | 7 | 7 | 78 |
| Família | 9 | 9 | 100 |
| Profissão | 6 | 6 | 67 |
| Igreja | 7 | 7 | 78 |
| Comércio | 5 | 5 | 56 |
| Confusa | 7 | 7 | 78 |

Tabela 15 – número total e valor percentual de inqueridos da província do Bié/formas de desculpas em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Desculpa/Benguela

| | Benguela | Total | % |
|------------------|----------|-------|------|
| Uso de desculpas | 3 | 3 | 37,5 |
| Família | 8 | 8 | 100 |
| Profissão | 7 | 7 | 87,5 |
| Igreja | 7 | 7 | 87,5 |
| Comércio | 8 | 8 | 100 |
| Confusa | 7 | 7 | 87,5 |

Tabela 16 – número total e valor percentual de inqueridos da província de Benguela/formas de desculpas em situação familiar, profissional, eclesiástica e comercial

Desculpa/Huila

| | Huila | Total | % |
|------------------|-------|-------|-----|
| Uso de desculpas | 12 | 12 | 92 |
| Família | 13 | 13 | 100 |
| Profissão | 10 | 10 | 77 |
| Igreja | 11 | 11 | 85 |
| Comércio | 10 | 10 | 77 |
| Confusa | 8 | 8 | 62 |

Tabela 17 – número total e valor percentual de inqueridos da província da Huila/formas de despedidas em situação familiar, profissional, eclesiástico comercial

1.5. Tabelas com números totais e percentagens dos inqueridos no uso das formas de despedida, na situação familiar, profissional, eclesiástica, comercial e confusa/Huambo, Bié, Huila e Benguela

Despedida/Huambo

| Valor percentual | Huambo | Total | % |
|---------------------|--------|-------|-----|
| Formas de despedida | 9 | 9 | 90 |
| Família | 8 | 8 | 80 |
| Profissão | 7 | 7 | 70 |
| Igreja | 10 | 10 | 100 |
| Comércio | | | |
| Confusa | 4 | 4 | 40 |

Tabela 18 - formas de despedida província do Huambo, números e percentagens

Despedida/Bié

| Valor percentual | Bié | Total | % |
|---------------------|-----|-------|-----|
| Formas de despedida | 8 | 8 | 89 |
| Família | 9 | 9 | 100 |
| Profissão | 8 | 8 | 89 |
| Igreja | 8 | 8 | 89 |
| Comércio | | | |
| Confusa | 3 | 3 | 33 |

Tabela 19 - formas de despedida província do Bié, números e percentagens

Despedida/Huila

| | Huila | Total | % |
|------------------|-------|-------|-----|
| Uso de despedida | 13 | 13 | 100 |
| Família | 10 | 10 | 77 |
| Profissão | 10 | 10 | 77 |
| Igreja | 12 | 12 | 92 |
| Confuso | 9 | 9 | 69 |

Tabela 20 - formas de despedida província da Huila, números e percentagens

Despedida/Benguela

| | Benguela | Total | % |
|------------------|----------|-------|------|
| Uso de despedida | 7 | 7 | 87,5 |
| Família | 8 | 8 | 100 |
| Profissão | 7 | 7 | 87,5 |
| Igreja | 6 | 6 | 75 |
| Confuso | 4 | 4 | 50 |

Tabela 21 - formas de despedida província de Benguela, números e percentagens



Foto 4 – nas quatro fotografias, observamos fiéis da igreja Evangélica dos irmãos em Angola (I.E.I.A), província da Huila/Lubango, em saudação final. Em primeiro lugar a saudação é direcionada aos líderes, posicionados em fila, ao longo da porta principal do templo e os fiéis vão saindo em fila dando a mão aos outros fiéis. Tiradas pelo autor do trabalho.



Foto 5 – nas quatro fotografias observamos crianças da igreja evangélica dos irmãos em Angola (I.E.I.A) na Huila (Lubango) a saudarem líderes da igreja após o culto. Os líderes estão posicionados em fila e as crianças também, ao saírem em fila, vão passando de mão a mão em gesto de saudação. Tiradas pelo autor do trabalho.